



Tirando de Letra

Português brasileiro para estrangeiros

Gabriel Alexandre Nascimento Silva
Luis Gustavo Tomaiolo
Nildicéia Aparecida Rocha
Tainara Lucia Corrêa de Matos
Thainá Cristina da Silva Ferreira



“O presente trabalho foi realizado com apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de
Financiamento 001.”

Tirando de letra

Português brasileiro para estrangeiros

Gabriel Alexandre Nascimento Silva
Luis Gustavo Tomaiolo
Nildicéia Aparecida Rocha
Tainara Lucia Corrêa de Matos
Thainá Cristina da Silva Ferreira

Tirando de Letra

Português brasileiro para estrangeiros

Araraquara
Letraria
2021

Tirando de letra: português brasileiro para estrangeiros

COORDENAÇÃO

Nildicéia Aparecida Rocha

PROJETO EDITORIAL

Letraria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Kaique Alves Silva e Letraria

CAPA

Kaique Alves Silva e Letraria

REVISÃO

Rosangela Sanches da Silveira Gileno e Letraria

SILVA, Gabriel Alexandre Nascimento; TOMAILOLO, Luis Gustavo;
ROCHA, Nildicéia Aparecida; MATOS, Tainara Lucia Corrêa de;
FERREIRA, Thainá Cristina da Silva. **Tirando de letra:** português
brasileiro para estrangeiros. Araraquara: Letraria, 2021.

ISBN: 978-65-86562-42-2

1. Português brasileiro. 2. Português para estrangeiros. 3. Língua Portuguesa.

CDD: 469 Língua Portuguesa

O texto aqui publicado é de inteira responsabilidade de seus autores.
Esta obra ou parte dela não pode ser reproduzida por qualquer meio, sem
autorização escrita dos autores.

Conselho editorial

Adriana Celia Alves (Universidade Mayor de San Andrés - UMSA)

María Rocío Alonso Rey (Universidad de Salamanca - USAL)

Sandra Aparecida Teixeira de Faria (Universidad Complutense de Madrid - UMC)

Aos estrangeiros que vivenciam a língua portuguesa e a cultura brasileira,
sejam bem-vindos! Esta é também a sua língua!

Sintaxe à Vontade

O Teatro Mágico

*Sem horas e sem dores
Respeitável público pagão*

*Todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser
Todo verbo é livre para ser direto e indireto
Nenhum predicado será prejudicado
Nem tão pouco a frase, nem a crase, nem a vírgula e ponto final!
Afinal, a má gramática da vida nos põe entre pausas, entre vírgulas
E estar entre vírgulas pode ser apostrofo
E eu apostrofo o oposto
Que vou cativar a todos
Sendo apenas um sujeito simples
Um sujeito e sua oração, sua pressa, sua prece*

*Que enxerguemos o fato
De termos acessórios para nossa oração
Separados ou adjuntos, nominais ou não
Façamos parte do contexto
Sejamos todas as capas de edição especial
Mas, porém, contudo, entretanto, todavia, não obstante*

*Sejamos também a contracapa
Porque ser a capa e ser contracapa
É a beleza da contradição
É negar a si mesmo
E negar a si mesmo
É muitas vezes encontrar-se com Deus, com o teu Deus*

*Sem horas e sem dores
Que nesse momento que cada um se encontra aqui agora
Um possa se encontrar no outro e o outro no um
Até porque*

*Tem horas que a gente se pergunta
Por que é que não se junta
Tudo numa coisa só?*

(Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/o-teatro-magico/361401/>.
Acesso em: 01/03/2021)

Sumário

Apresentação	15
Sobre o livro	16
Tirando de letra: português brasileiro para estrangeiros	
Bem-vindo	19
UNIDADE 1 - Identificação pessoal e de outros	20
Módulo Sociocultural: Olá, prazer em te conhecer!	21
PARTE A	21
A - Aquecendo	21
- Vida e obra de Helena Kolody	
B - Autobiografia	22
- O gênero textual autobiografia	
- Como produzir uma autobiografia	
PARTE B	25
A - Aquecendo	25
- Vida e obra de Tarsila do Amaral	
B - A biografia	26
- O gênero textual biografia	
- Como produzir uma biografia	
Módulo Linguístico-comunicativo: Bem-vindo! Quem somos nós?	28
A - Apresentação pessoal	28
B - Refletindo sobre a língua portuguesa	28
- Pronomes pessoais	
- Pronomes interrogativos	
C - País do futebol	30
- Verbos no tempo <i>presente do indicativo</i>	
- Pronomes possessivos	
- Frases afirmativas, negativas, interrogativas e entonação	

D - É uma partida de futebol	32
E - Refletindo sobre a língua portuguesa	33
- Verbos no tempo <i>presente do indicativo</i>	
- Pronomes possessivos	
- Frases afirmativas, negativas, interrogativas e entonação	
UNIDADE 2 - Rotina	41
Módulo Sociocultural: O que você faz todo dia?	42
PARTE A	42
A- Praticando a leitura	42
- Conto “Circuito fechado”, de Ricardo Ramos	
- As telenovelas no dia a dia dos brasileiros	
PARTE B	45
A- Solta o som, DJ!	45
- Rotina pessoal dos brasileiros	
B. A rotina urbana	48
- A rotina urbana	
Módulo Linguístico-comunicativo: Bem-vindo! Quem somos nós?	51
A - Dia a dia	51
- Verbos de rotina no <i>presente do indicativo</i>	
B - Ritmo e poesia	52
C - Refletindo sobre a Língua Portuguesa	55
- Pretérito perfeito	
- Pretérito imperfeito	
UNIDADE 3 - Hábitos e costumes brasileiros	60
Módulo Sociocultural: Vamos festejar!	61
PARTE A	61
A - Aquecendo	61
- Hábitos alimentares brasileiros	
B - De olho na tela	62
C- As refeições no Brasil	63

PARTE B	66
A - Aquecendo	66
B - Praticando a leitura	68
- Festas brasileiras e suas comidas típicas	
C - Noite de São João	70
Módulo Linguístico-comunicativo: Trocando receitas!	71
A - À moda da casa	71
B - Refletindo sobre a Língua Portuguesa	72
- O modo imperativo	
C - Vamos à feira?	72
D - Refletindo sobre a Língua Portuguesa	74
- Artigos	
- Substantivo	
- Adjetivos e grau dos adjetivos	
- Pronomes demonstrativos	
UNIDADE 4 - Saúde e corpo humano	82
Módulo Sociocultural: Estou me sentindo mal! E agora?	83
PARTE A	83
A- Aquecendo	83
B - A saúde no Brasil	84
- O que é o SUS – Sistema Único de Saúde	
C - Ida ao médico	86
- Vocabulários utilizados no médico	
PARTE B	89
A - De olho na tela	89
B - Situação comunicativa	89
C - Jeitinho brasileiro	90
Módulo Linguístico-comunicativo: Cuidando da saúde	93
A - É melhor prevenir do que remediar	93
B - Refletindo sobre a Língua Portuguesa	95
- Futuro do presente do indicativo	
- Preposições	

- Locuções prepositivas
- Advérbio

UNIDADE 5 - Vida na universidade	101
Módulo Sociocultural: um olhar para a educação brasileira	102
PARTE A	102
A - Aquecendo	102
- O ensino básico brasileiro	
B - Educação para todos	103
- A luta por educação para todos	
PARTE B	107
A - Na universidade	107
- As universidades brasileiras	
B - O vocabulário da universidade	110
Módulo Linguístico-comunicativo: Vida na universidade	112
A - Fui aprovado. E agora? O que esperar do futuro?	112
B - Refletindo sobre a Língua Portuguesa	113
- Presente do modo subjuntivo	
- Conjunções coordenadas	
- Concordância nominal e verbal	
UNIDADE 6 - Compras	122
Módulo Sociocultural: Vamos às compras?	123
PARTE A	123
A - Solta o som, DJ!	123
B - Indo ao mercado	124
Formas de pagamento	
PARTE B	126
A - Como são os hábitos de consumo dos brasileiros?	126
B - Situações comunicativas	128
Módulo Linguístico-comunicativo: Vamos andar no centro?	131
A - É baratinho!	131

B - Refletindo sobre a Língua Portuguesa	132
Pretérito imperfeito do subjuntivo	
Pretérito perfeito do subjuntivo	
Futuro do pretérito do indicativo	
Pronomes pessoais oblíquos	
UNIDADE 7 - Turismo e viagens	141
Módulo Sociocultural: viajando pelas regiões brasileiras	142
PARTE A	142
A - Aquecendo	142
B- Viajando pelo Brasil I	143
- Nordeste	
- Norte	
PARTE B	146
A - Viajando pelo Brasil II	146
- Sul	
- Sudeste	
- Centro-Oeste	
Módulo Linguístico-comunicativo: conhecendo um pouco do Brasil	154
A - Meu Brasil brasileiro	154
- As regiões do Brasil	
B - Onde estou?	156
- Localização	
C - Refletindo sobre a Língua Portuguesa	158
- Conjunções subordinadas	
- Regência verbal	
D - De norte a sul	162
Respostas dos exercícios	164
REFERÊNCIAS	187
SOBRE OS AUTORES	193

| Apresentação

Olá, seja bem-vinda/o ao mundo da língua portuguesa!

A língua portuguesa tem seu nascimento na Península Ibérica, em Portugal, e devido às Grandes Navegações, do século XV ao início do século XVII, esta língua foi ganhando outros espaços, falares e expressões, na América, na África e na Ásia. Está aqui e acolá e com ela nos encontramos em uma só língua.

O projeto deste livro nasce para atender a um atual movimento de sujeitos, vindos de muitos lugares dos cinco continentes, interessados em aprender o português do Brasil. Didaticamente, este livro tem o objetivo de promover o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa falada no Brasil para estrangeiros, em um diálogo intercultural entre línguas e culturas.

Como professoras/es de português para estrangeiras/os, consideramos que o ato de inscrever-se linguística, comunicativa, discursiva e culturalmente na língua faz parte de um processo contínuo e constante de pertencimento, por isso, a criação de um ambiente de aprendizagem aberto, democrático e respeitoso pode proporcionar uma abertura para o conhecimento, o diálogo e o entrelaçamento entre a nossa língua e culturas dos estudantes estrangeiros, curiosos e interessados em embarcar nessa aventura.

Venha! A língua portuguesa está te esperando!

Sobre o livro

Tirando de letra: português brasileiro para estrangeiros

O livro **Tirando de letra** é fruto de um longo percurso na trilha do ensino, da pesquisa e das práticas na área de português para estrangeiros, desenvolvidas junto ao Projeto “Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)”, vinculado ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, da Faculdade de Ciências e Letras, *Campus* de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FLCAr/UNESP.

A expressão “Tirar de letra” refere-se à execução de algo com desenvoltura e sem dificuldade ou quando se faz algo com facilidade e sem muito esforço, por exemplo: “Todos os candidatos que participaram do curso tiraram de letra e passaram no concurso”, “Estou tirando de letra o novo trabalho e já estou gostando”, “Aquela receita de bolo parece fácil, pois tirei de letra, o bolo ficou uma delícia!”. A origem da expressão corresponde a uma construção metafórica do futebol por se referir ao “passe ou chute chamado *de letra*, que serve para enfeitar uma jogada que seria simples, de fácil execução” (www.dicio.com.br).

Nesse sentido, este livro didático de PLE para estrangeiras/os apresenta uma proposta de ensino e aprendizagem de português brasileiro para que o estrangeiro aprenda com facilidade e desenvoltura, metáfora de como aprender uma língua estrangeira pode ser um processo descomplicado e prazeroso.

Inicialmente, uma escolha nos inquieta nesse percurso, qual português e qual cultura(s) ensinar? Conscientes da presença da vasta e diversas variedades da língua portuguesa e da cultura brasileira em território nacional brasileiro, apresentamos aqui um “olhar possível”, “amostras da língua-alvo” e recorte(s) “da(s) cultura(s)” desse país quase continental.

Entendemos, teoricamente, a língua como prática social, de natureza viva, dinâmica e criativa, que assim se transforma a cada realização pelo sujeito, que se quer também em constante processo de mudança e transformação. Nesse processo, a inter-relação entre língua e cultura é indissociável, uníssona e entrelaçada.

Por sua vez, a cultura é vista como os componentes que compartilhamos por todos em sociedade e que devem ser articulados prioritariamente no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, constituída tanto pelo patrimônio cultural de uma sociedade, como pela cultura do cotidiano e pela cultura das minorias, ou seja, mais marginal, uma vez que é dinâmica e está sempre em construção.

Didaticamente, **Tirando de letra** está estruturado em dois módulos: Sociocultural e Linguístico-comunicativo, a partir de uma abordagem comunicativa e das subcompetências linguística, pragmática e sociolinguística, como também pela competência intercultural:

- competência linguística: compreende os conhecimentos relativos à gramática, ao léxico, à fonética, à morfologia e à sintaxe de uma língua;

- competência pragmática: conhecimento que o falante tem dos princípios que regulam a estruturação, utilização e sequenciação das mensagens no discurso, no diálogo com o outro;

- competência sociolinguística: relacionada às condições socioculturais em que se processam as interações e incorpora a sensibilidade às convenções e normas sociais, tais como as regras de boa educação e as normas que regem as relações entre sexos, gerações, classes e grupos sociais (MARTINS MIGUEL, 2011).

Assim, a organização do livro nos dois módulos é também para propiciar ao aprendiz o desenvolvimento da competência intercultural, ou seja, a competência para (re)conhecer as diferenças entre a sua cultura e a cultura do outro e lidar de forma compreensiva e respeitosa com os costumes do outro. ao entrarmos em contato com o outro, somos convidados a expandir nossas ideias, a modificá-las, a defendê-las ou adequá-las, assim como podemos (des)construir certezas que pareciam ser indestrutíveis e assim poder aceitar e/ou respeitar outros modos de pensar, agir, viver, ver e falar as coisas do mundo.

Desse modo, pode-se dizer que competências interculturais são habilidades para sustentar a comunicação com o outro, partindo de sistemas de referências diferentes dos nossos, de modo que esse processo busca levar o indivíduo a uma análise crítica de sua própria língua e cultura, da concepção de alteridade e construção de “novas/outras identidades”.

Os dois módulos são:

1 - **Módulo Sociocultural**: quanto aos elementos socioculturais, percebemos que estão presentes nas interações comunicativas, e para tal o componente sociocultural refere-se ao conjunto de informações, crenças e saberes, objetos e posições desses objetos, modos de classificação, pressupostos, conhecimentos e atuações (rituais, rotinas, etc.) socialmente pautados que confluem no agir comunicativo e que a fazem adequadas ou inadequadas. (MIQUEL, 2004)

2 - **Módulo Linguístico-comunicativo**: na articulação do linguístico, por um lado vinculado aos conhecimentos relativos à linguagem e à língua portuguesa do que lhes são próprios e necessários no ensino, às habilidades de produção oral e escrita e compreensão oral e escrita, associamos o linguístico ao comunicativo com base nos princípios pragmático e discursivo. Essa união pressupõe promover a aquisição da língua portuguesa em um processo de partilha das experiências, dos conhecimentos, da motivação e dos elementos (inter)culturais, que o(s) aluno(s) mobilizam na sala de aula. Portanto, a abordagem nesse livro se faz plural e constituída por um conjunto de forças e princípios sobre os objetivos do ensino de PLE e sobre o papel do aluno e do professor em tal processo.

O perfil do sujeito aprendiz desse livro inicialmente pode ser um aluno de um nível A2 ou B1, caso este tenha um bom conhecimento da Língua Portuguesa ou a língua materna dele seja uma língua próxima, como a língua espanhola, língua francesa ou língua italiana. Entretanto, em contextos de ensino de PLE para aprendizes de línguas tipologicamente distantes, este material didático pode ser mais adequado para um aluno no nível B1 e B2, tendo como referência o “Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas” (https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)

Tirando de letra, ao mobilizar conteúdos linguístico-comunicativos articulados às questões socioculturais, pode ser um suporte didático à autoaprendizagem, assim como ao desenvolvimento de sua educação linguística.

De modo geral, o livro está aberto a adaptações, sugestões e modificações segundo as necessidades dos aprendizes e dos professores que assim o considerarem, servindo também como um guia para novos desafios, **tirando de letra**.

Bem-vindo!

Aqui separamos algumas frases e expressões que podem ser úteis durante as aulas de Língua Portuguesa! Esperamos que você se divirta e aprenda bastante!

Oi! / Olá! Bom dia! Boa tarde!

Obrigado! / Obrigada!

Por favor.

Com licença.

Eu sei a resposta.

Como se diz _____ em Português?

Tenho uma dúvida.

Professor(a), o que significa _____?

Eu não entendi.

Pode repetir, por favor?

Você pode falar mais devagar, por favor?

Como se pronuncia essa palavra?

Como se escreve _____?

Qual é a página, por favor?

Por favor, você pode me ajudar?

Cenas da Bahia, de Carybé.
Disponível em: <https://bit.ly/3heaKtY>

Caçador de mim
Por tanto amor
por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu, caçador de mim.
Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir
O que me faz sentir
Eu, caçador de mim...

Composição: Luís Carlos Sá/Sérgio Magrão

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/14-bis/111927/>

UNIDADE I

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E DE OUTROS

Módulo sociocultural

Olá, prazer em te conhecer!

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- O GÊNERO TEXTUAL AUTOBIOGRAFIA
- COMO PRODUIR UMA AUTOBIOGRAFIA
- O GÊNERO TEXTUAL BIOGRAFIA
- COMO PRODUIR UMA BIOGRAFIA
- VIDA E OBRA DE HELENA KOLODY E TARSILA DO AMARAL



Parte A

A- Aquecendo

Para começarmos, leia os poemas abaixo, da poetisa brasileira Helena Kolody:

ALEGRIA DE VIVER

Amo a vida.
Fascina-me o mistério de existir.

Quero viver a magia
de cada instante,
embriagar-me de alegria.

Que importa a nuvem no horizonte,
chuva de amanhã?
Hoje o sol inunda o meu dia.

VOZ DA NOITE

O sol se apaga.
De mansinho,
a sombra cresce.
A voz da noite,
diz baixinho:
esquece... esquece...

FIM DE JORNADA

Caminhar ao encontro da noite.
Como o camponês regressa ao lar.
Após um longo dia de verão.

Sem pressa ou cuidado.
Na tarde ouro e cinza.
Sozinho entre os campos lavrados.
E as colinas distantes.

Caminhar, ao encontro da noite.
Sem pressa ou cuidado.
A noite é somente uma pausa de sombra.
Entre um dia e outro dia.

Estes são alguns exemplos da obra poética de Helena Kolody, uma das principais representantes da poesia do Paraná, estado brasileiro situado no sul do país. Conhecida como a “dama da poesia paranaense”, Helena teve grande importância também na divulgação do “haicai”. Veja o que diz o *Portal Memória Paranaense*:

Helena Kolody foi um dos nomes mais importantes da poesia no Paraná. Ficou marcada principalmente pelo haicai, uma forma poética de origem japonesa, cuja característica é a concisão, ou seja, a arte de dizer o máximo com o mínimo. Foi a primeira mulher a publicar haicais no Brasil, em 1941. Eleita para a Academia Paranaense de Letras, passou a ocupar a cadeira nº 28. Foi admirada por poetas como Carlos Drummond de Andrade e Paulo Leminski, com quem teve uma grande relação de amizade pessoal e literária.

Disponível em: <http://www.memoriaparanaense.com.br/2021/01/11/vida-e-poesia-de-helena-kolody/>

Helena faleceu em 2004 e deixou 22 obras publicadas. Uma delas, *Viagem no Espelho*, foi traduzida para o italiano e para o ucraniano. Leia a seguir a autobiografia de Helena Kolody, na qual ela nos conta sobre sua vida, sobre a migração pela qual passou sua família para chegar ao Brasil e sobre sua relação com a poesia.

B- A autobiografia

O gênero textual *autobiografia* caracteriza-se por ser uma narrativa de caráter pessoal, que inclui o escritor como o personagem principal. Geralmente a narração é feita em primeira pessoa do singular (EU) e aborda questões pessoais e íntimas. Seu principal objetivo, para o escritor, é tornar públicos feitos de sua vida que considera importantes, sendo também uma forma de deixar registrada sua trajetória pessoal.

Autobiografia

Nasci no dia 12 de outubro de 1912, no núcleo colonial de Cruz Machado, em pleno sertão paranaense. Eram 8 horas da manhã de um dia de sol e **geada**.

Meus pais eram **ucranianos**, que se conheceram e casaram no Paraná. Eu sou a **primogênita** e a 1ª brasileira de minha família. Miguel Kolody, meu pai, nasceu na parte da Ucrânia chamada Galícia Oriental, em 1881. Tendo perdido o pai na grande epidemia de cólera que assolou a Ucrânia em 1893, Miguel, no ano seguinte, emigrou para o Brasil com a mãe e os irmãos. Mamãe, cujo nome de solteira era Victoria Szandrowska, também nasceu na Galícia Oriental, em 1892. Veio para o Brasil em 1911. Vovô **radicou-se** em Cruz Machado, onde papai trabalhava. “Seu” Miguel conheceu a jovem Victoria e apaixonou-se por ela. Casaram-se em janeiro de 1912. Estava escrito o primeiro capítulo da minha história.

Cursei a Escola Normal de Curitiba (atual Instituto de Educação do Paraná), diplomando-me em 1931. Sou uma simples professora **normalista** e tenho muito orgulho disso. Escolhi o **Magistério** levada pelo impulso irresistível da vocação. A poesia foi um imperativo psicológico. Ao Magistério, dediquei os melhores anos de minha vida. Lecionei com prazer e **entusiasmo**. Amei meus alunos como se fossem meus irmãos, meus filhos. Muitas de minhas melhores amigas de hoje foram minhas alunas. O Magistério e a poesia são as duas asas do meu ideal.

Texto adaptado do Livro *Helena Kolody - Sinfonia da vida*, organizado por Tereza Hatue de Rezende. Coleção Antologia poética. D.E.L. Editora/Letraviva, Pólo Editorial do Paraná “A transformação que a gente lê”. - 1997, p. 11.

Glossário

Geadas: fina camada branca de gelo que se forma sobre as folhas, o solo, os telhados quando ocorre uma queda de temperatura

Ucraniano: natural ou habitante da Ucrânia

Primogênito: aquele que é o primeiro filho do casal; o filho mais velho

Radicar-se: determinar o domicílio; domiciliar-se ou residir.

Normalista: pessoa que frequenta curso de escola normal. Termo em desuso

Magistério: classe dos professores

Entusiasmo: alegria excessiva.

dicio.com.br

1. Mergulhando no texto

Após a leitura da autobiografia de Helena Kolody, responda:

- Qual é o principal assunto apresentado no texto? Quem nos fala sobre esse assunto?
- Quais são as origens familiares da autora? Por que a família de Helena imigrou para o Brasil?
- Helena possui uma relação positiva com a carreira que escolheu? Qual trecho do texto pode justificar sua resposta?
- Segundo suas impressões, o que a autora quis dizer com “imperativo psicológico” (no último parágrafo do texto) ao se referir sobre a poesia em sua vida?

2. Trocando ideias

- A. Agora é a sua vez! Em pares ou em grupos, conversem sobre os três poemas de Helena Kolody que abriram este módulo: qual deles foi o seu preferido? Qual é o tema abordado nele?
- B. Assim como Helena escrevia poesias sobre o dia a dia e sobre os sentimentos inseridos nele, elabore um pequeno verso ou uma poesia completa sobre a sua vida rotineira. Ao terminar, compartilhe com os colegas.

3. Criando textos

Escreva sua autobiografia, pensando nos elementos que são característicos deste gênero textual. Abaixo, veja um modelo de como produzi-lo:

Passos para a escrita de uma autobiografia

1º Passo: Antes de começar, você precisa entender que a sua história pode ser muito mais interessante do que você acredita.

2º Passo: Faça parecer interessante. O seu trabalho é pegar tudo aquilo que já viveu e tornar isso interessante para os seus leitores. Encontre os melhores pontos e trabalhe neles. Um bom truque é tentar lembrar o máximo que puder sobre sua vida e anotar aquilo que considera mais interessante.

3º Passo: Lembre-se dos detalhes. Embora seja óbvio que a sua autobiografia deve conter os acontecimentos mais importantes da sua vida, lugar de nascimento e essas informações básicas, lembre-se dos detalhes, pois são eles que dão vida ao seu texto. Conte sobre as curiosidades da sua família, como você lida com seus primos, pais e tios, etc. Você deve ter uma boa história sobre a casa da sua avó para contar.

4º Passo: Não pule etapas. Não vá do seu nascimento para a sua fase atual, isso deixa uma lacuna na sua história. Seja específico, fale sobre o seu crescimento, as experiências que passou até chegar ao que você é hoje. Muito do que você é hoje foi formado na sua infância. Não se esqueça de dizer isso na sua autobiografia.

5º Passo: Sua cultura. A maneira como você vive, se comporta, aquilo que você gosta e até mesmo o que não gosta. Tudo isso deve estar presente na sua autobiografia. Considere questões como as suas preferências musicais, literárias, seus alimentos favoritos, para quais lugares você gosta de sair, etc. Sem esse tipo de informação – que pode ser dada de forma implícita – sua autobiografia não contará a realidade sobre você.

(Disponível em: <https://bit.ly/3y1m3fi>)

Parte B

A- Aquecendo

Iniciemos analisando o quadro a seguir, da pintora brasileira **Tarsila do Amaral**, pintado em 1933, e intitulado *2ª Classe*. Oralmente, faça uma interpretação do quadro junto com seus colegas, levando em consideração as perguntas a seguir:



Pintura disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2484/2a-classe>



À esquerda, fotografia de Tarsila. À direita, obra "O Autorretrato" (1923). Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tarsila-do-amaral/>

- Qual grupo social você acha que está retratado na pintura?
- O que você acha que a autora queria expressar com este cenário?
- Onde esta família estaria no momento da representação?
- Esta representação de família se parece com a sua família?
- Você já tinha ouvido falar da Tarsila do Amaral antes? Conhece outras obras dela?

1. A obra de Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral foi uma grande pintora brasileira do período conhecido como Modernismo. Sua obra foi dividida pela crítica em três fases, sendo a última delas denominada como a **Fase Social**. A obra *2ª Classe*, que acabamos de ver, pertence a essa fase, quando Tarsila passa a colocar em evidência os problemas que eram originados pela industrialização do país e pelo capitalismo, como a riqueza para alguns e a pobreza e a retirada de direitos para muitos outros.

2ª Classe retrata o fenômeno do **Êxodo Rural**, que acontece quando pessoas das áreas rurais de uma cidade migram para a área urbana em busca de melhores empregos e condições de vida. É uma situação muito difícil para estas pessoas, que deixam amigos e familiares para trás e vão ao encontro do desconhecido. A feição triste dos personagens do quadro mostra essa dificuldade pela qual passam ao fazer esta jornada.

O nome da obra também é significativo: o termo “segunda classe”, na linguagem popular brasileira, refere-se aos lugares mais econômicos em viagens, como trens e aviões. Assim, quem viaja na “segunda classe” está viajando com menos conforto do que quem pode pagar por lugares melhores.

O deslocamento de sua terra natal é uma realidade para muitas pessoas e pode acontecer dentro do próprio país, como visto na pintura de Tarsila do Amaral, ou para um país desconhecido, como vimos na história de vida de Helena Kolody contada em sua autobiografia. O tema da migração é muito rico nas manifestações artísticas brasileiras, como no livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos; na pintura *Os retirantes*, de Candido Portinari; e na música *Carcará*, conhecida principalmente pela interpretação da cantora Maria Bethânia.

B- A biografia

A *biografia* é o gênero textual que conta a história de vida de alguém, tendo por objetivo explicar melhor o que a pessoa em destaque viveu, o que fez em vida, quais eram seus planos pessoais etc. Diferentemente da *autobiografia*, escrita pela própria pessoa, a *biografia* é escrita por alguém de fora, com certa imparcialidade. Desta forma, é importante notar como a escolha pronominal é fundamental para diferenciar ambos os textos: enquanto na *autobiografia* temos um texto em primeira pessoa, com predominância do pronome EU, na *biografia* temos um texto em terceira pessoa, com predominância dos pronomes ELE ou ELA. Ambos os textos exigem que as informações sejam verídicas.

1. Trocando ideias

- A. Para complementar o conhecimento adquirido até aqui sobre Tarsila do Amaral, assista ao vídeo “Tarsila do Amaral”, disponível no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=_iBdDaE5iFI, que traz uma breve biografia da artista. Em seguida, discuta com professores e colegas o que mais chamou sua atenção sobre a vida e obra de Tarsila. Você ficou interessado em conhecer mais trabalhos dela?
- B. Assista novamente ao vídeo, agora acompanhando a transcrição do que é dito, e veja se você consegue encontrar novas informações sobre Tarsila:

Ela nasceu na cidade de Capivari, São Paulo, em 1886. Em 1916, começou a trabalhar no ateliê do escultor sueco radicado em São Paulo, Willian Sadiq, com quem aprendeu a modelar. Quatro anos depois foi para Paris para ter contato com a produção europeia e aperfeiçoar-se. Lá, conheceu a produção dos cubistas, dadaístas e futuristas. seu interesse coincidiu com o fortalecimento do Modernismo em São Paulo. De volta ao Brasil, ela conheceu grandes nomes do Modernismo, como os escritores Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Picchia. A essa altura, passou a pintar com cores mais ousadas e pinceladas mais marcadas. Viveu um romance com Oswald de Andrade e ambos formaram um dos casais mais conhecidos das artes brasileiras. Tinha como maior interesse pintar elementos tipicamente brasileiros. Seu quadro mais famoso, *O abaporu*, foi um presente para Oswald. A pintura estimulou o escritor a fundar o movimento Antropofágico.

Com cores e traços inconfundíveis, ela retratou o Brasil de forma única e revolucionária, e entrou para a história como uma das principais representantes do Modernismo no país.

Tarsila do Amaral (1886 - 1973)

2. Criando textos

Agora que você já sabe um pouco mais sobre a obra *2ª Classe* e a artista Tarsila do Amaral, escolha um dos personagens da pintura e crie uma **biografia** para ele, pensando nos seguintes tópicos:

- Qual seu nome, idade, profissão?
- Qual seu nível de parentesco com os outros personagens do quadro?
- Como é sua relação com os outros membros da família?
- De onde vêm e para onde vão?

Módulo linguístico-comunicativo

Bem-vindo! Quem somos nós?

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- PRONOMES PESSOAIS
- PRONOMES INTERROGATIVOS
- VERBOS NO TEMPO PRESENTE DO INDICATIVO
- PRONOMES POSSESSIVOS
- FRASES AFIRMATIVAS, NEGATIVAS, INTERROGATIVAS E ENTONAÇÃO



Disponível em:
<https://youtu.be/Xv-iwDXhGus>

A - Apresentação pessoal

1 - Assista ao vídeo e responda às seguintes perguntas:

- Qual é o nome do jovem? _____
- Quantos anos ele tem? _____
- De que cidade ele é? _____
- Qual é a sua profissão? _____
- Qual é a sua maior qualidade? _____

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais são palavras que vêm no lugar dos nomes e representam as pessoas do discurso.

Vejam os quadros dos pronomes pessoais:

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
<i>1ª pessoa (quem fala)</i>	EU	NÓS / A GENTE
<i>2ª pessoa (com quem se fala)</i>	TU / VOCÊ	VÓS / VOCÊS
<i>3ª pessoa (de quem se fala)</i>	ELE / ELA	ELES / ELAS

Obs.: “Tu” e “você” se referem à mesma pessoa do discurso, entretanto, o pronome “tu” é utilizado apenas em algumas regiões do Brasil (como Rio Grande do Sul), enquanto o pronome “você” é o mais comum em todo o país. Portanto, ao longo deste material apresentaremos apenas a forma do pronome “você”.

O pronome “você” vem da forma Vossa Mercê. Assim, mesmo sendo pronome de tratamento utilizado para referir-se à segunda pessoa do discurso (com quem se conversa), apresenta conjugação verbal de 3ª pessoa do discurso (ele/ela).

O pronome “a gente” é utilizado na fala no lugar do pronome “nós”. É um pronome que indica plural, mas sua conjugação é feita na 3ª pessoa do singular.

Pronomes interrogativos

Os pronomes interrogativos são utilizados para a formulação de perguntas diretas ou indiretas.

QUEM – refere-se a pessoas.

QUANDO – refere-se a tempo.

QUANTO* – refere-se à quantidade.

QUE / O QUE – refere-se a seres animados ou seres inanimados.

QUAL* – refere-se a seres animados ou inanimados; também exprime uma opção.

COMO – refere-se a modo.

ONDE – refere-se a lugar.

DE QUE – refere-se a aspecto/do que é feito.

1 - Vamos praticar?

Complete cada uma das questões a seguir com os pronomes interrogativos adequados.

- A. _____ meses ele vai ficar no Brasil?
- B. _____ você gosta de fazer?
- C. _____ idiomas elas falam?
- D. _____ se pronuncia essa palavra?
- E. _____ é sua professora?
- F. _____ aulas nós temos durante a semana?
- G. _____ as aulas começam?
- H. _____ fica a universidade?
- I. _____ faço para chegar na universidade?
- J. _____ país eles são?

2 - Atividade em dupla

Para conhecer melhor seus colegas, elabore cinco perguntas utilizando os pronomes pessoais e os pronomes interrogativos. Em seguida, faça as perguntas a um de seus colegas e anote as respostas

A. _____

R: _____

B. _____

R: _____

C. _____

R: _____

D. _____

R: _____

E. _____

R: _____

3 - Produção oral

Agora que vocês já se conhecem, apresentem-se em duplas para toda a turma.

C - País do futebol

1. Leia o texto a seguir sobre uma importante personalidade brasileira

Marta



Marta é uma jogadora de futebol brasileira, eleita pela FIFA, seis vezes, como a melhor jogadora de futebol do mundo (entre os anos de 2006 a 2010 e em 2018), sendo este um recorde entre homens e mulheres. No ano de 2009, é considerada pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes.

Recebe o prêmio Bola de Ouro, em 2004 e 2007 e Chuteira de Ouro, também em 2007.

Marta Vieira da Silva nasce em Dois Riachos, no interior de Alagoas, no dia 19 de fevereiro de 1986. Marta começa a jogar futebol no juvenil do Centro Sportivo Alagoano (CSA), em 1999. No ano seguinte, é contratada pelo Vasco da Gama, onde joga no profissional entre os anos de 2000 e 2002. Durante sua carreira, joga pelo Umea IK, Los Angeles Sol, FC Gold Pride, Western New York Flash, Tyresö FF, FC Rosengard e no Orlando Pride, onde permanece até o momento.

Veste a camisa da Seleção Brasileira pela primeira vez em 2003, nos Jogos Pan-americanos em Santo Domingo, conquistando a medalha de ouro. Nos Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro, novamente conquista a medalha de ouro, sendo artilheira com 12 gols. No mesmo ano, na Copa do Mundo de Futebol Feminino realizada na China, na semifinal, Marta marca o gol mais bonito da competição. Em 2009, é campeã da Copa do Brasil e da Copa Libertadores da América. Em 2014, o Brasil se consagra Campeão sul-americano, garantindo a vaga na Copa do Mundo e nos jogos Pan-americanos de 2015. Na Copa do Mundo de 2019, na França, Marta marca dois gols contra a Austrália e outro contra a Itália, chegando a um total de dezessete gols na história das Copas.

Texto adaptado de: <https://www.ebiografia.com/marta/>

2 - Compreensão de texto:

A. De quem o texto está falando? O que ela fez de importante?

R: _____

B. Você já ouviu falar desta personalidade? Comente.

R: _____

C. Quais títulos ela recebeu ao longo de sua carreira?

R: _____

D. Em seu país, Marta é conhecida? O que se fala sobre ela?

R: _____

E. Há alguma personalidade esportiva muito conhecida em seu país? Fale um pouco sobre esse personagem.

R: _____

3 - Atividade de pesquisa

Faça uma pesquisa sobre uma personalidade esportista famosa de seu país para apresentar na sala de aula.

D - É uma partida de futebol

1 - Solta o som, DJ!

A. Você já deve saber que o Brasil é um país conhecido pelo seu futebol. A música *É uma partida de futebol*, da banda Skank, fala um pouco sobre este esporte que é uma verdadeira paixão nacional:

É uma partida de futebol Skank

Bola na **trave** não altera o placar
Bola na **área** sem ninguém pra cabecear
Bola na **rede** pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?

A bandeira no estádio é um estandarte
A flâmula pendurada na parede do quarto
O distintivo na camisa do uniforme
Que coisa linda é uma partida de futebol

Posso morrer pelo meu time
Se ele perder, que dor, imenso crime
Posso chorar se ele não ganhar
Mas se ele ganha, não adianta
Não há garganta que não pare de berrar

A chuteira veste o pé descalço
O tapete da realza é verde
Olhando para bola eu vejo o sol
Está rolando agora é uma partida de futebol

O **meio-campo** é lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O **centroavante**, o mais importante
Que emocionante é uma partida de futebol

O meu **goleiro** é um homem de elástico
Os dois **zagueiros** têm a chave do cadeado
Os **laterais** fecham a defesa
Mas que beleza é uma partida de futebol!

Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?

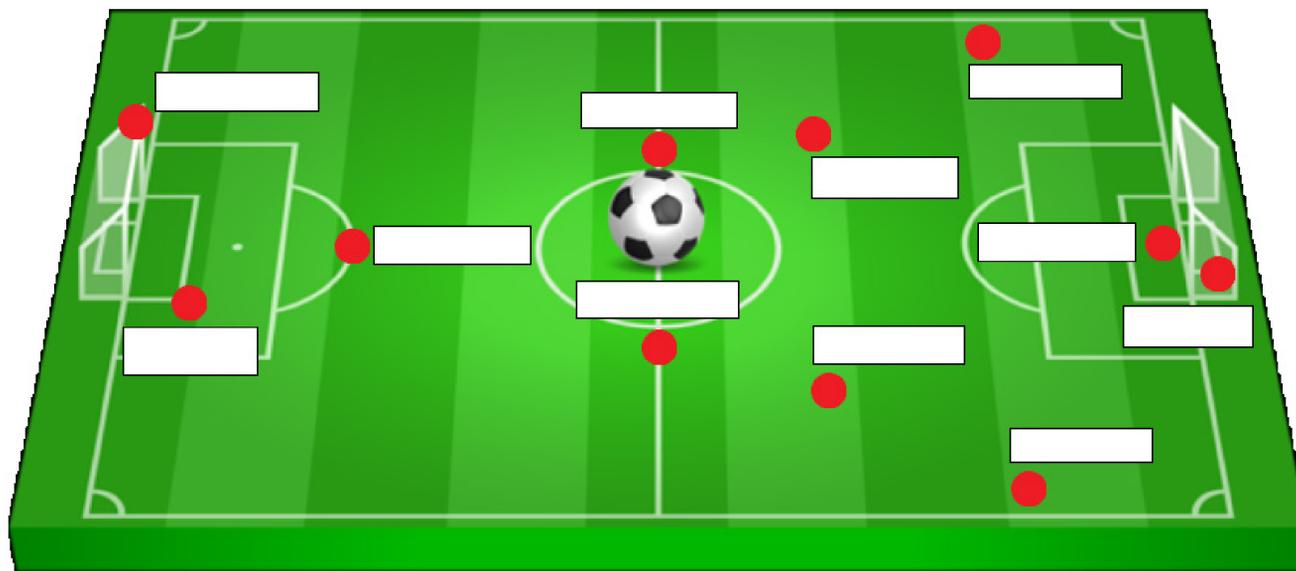
O meio-campo é lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O centroavante, o mais importante
Que emocionante é uma partida de futebol!
Utêrêrêrê, utêrêrêrê, utêrêrêrê, utêrêrêrê

Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/skank/72339/>

B. Crie um glossário com as palavras que você não conhece. Em seu caderno, separe algumas páginas para anotar as palavras desconhecidas e os seus significados.

2. Você conhece o campo de futebol?

Volte à letra da música e preste atenção nas palavras em destaque. Com base na pesquisa realizada no seu glossário, indique na ilustração a seguir a localização de cada uma das 8 palavras marcadas no texto da música.



3. Produção escrita

A música *É uma partida de futebol* retrata a emoção do brasileiro a respeito do futebol. Escreva um pequeno texto sobre sua relação com o futebol e como as pessoas lidam com esse esporte em seu país.

E - Refletindo sobre a língua portuguesa

PRESENTE DO INDICATIVO

O tempo presente do indicativo é usado para falar de algo que ocorre no exato momento em que se fala. Também é usado para falar de nossa **rotina, ações habituais, falar de uma verdade universal**, para nos **apresentar** para alguém. O modo indicativo serve para expressar um fato certo, real e verdadeiro ou tido como tal.

Veja os exemplos retirados do vídeo da apresentação:

- Eu **tenho** 23 anos.
- **Moro** em São Paulo
- Eu **sou** publicitário

Como conjugamos os verbos regulares no presente do indicativo? Veja a seguir:

Pronome	JOGAR	BEBER	CURTIR
EU	JOGO	BEBO	CURTO
VOCÊ	JOGA	BEBE	CURTE
ELE ELA	JOGA	BEBE	CURTE
A GENTE	JOGA	BEBE	CURTE
NÓS	JOGAMOS	BEBEMOS	CURTIMOS
VOCÊS	JOGAM	BEBEM	CURTEM
ELES ELAS	JOGAM	BEBEM	CURTEM

Obs.: O pronome “tu” é utilizado em algumas regiões do Brasil (como Rio Grande do Sul), com a conjugação verbal terminada em “-s” (“caminhas”). Entretanto, é geralmente usado com verbo conjugado na terceira pessoa do discurso (“caminha”). Exemplo:

- Tu **caminhas** pela calçada nova.
- Tu **caminha** pela calçada nova/ Você **caminha** pela calçada nova (Forma utilizada com pronome “você”)

1. Construindo textos

Complete o texto com os verbos entre parênteses conjugados no *presente do indicativo*.

Eu me _____ (chamar) Bruna e _____ (viver) em São Paulo com minha irmã, mas nossos pais _____ (morar) em Campinas. Minha irmã se _____ (chamar) Juliana, ela _____ (trabalhar) em uma agência de turismo, por isso _____ (conhecer) muitos estrangeiros e faz muitos amigos. Frequentemente, nós _____ (convidar) eles para visitar nossa casa, _____ (receber) visitas quase todos os finais de semana. Eu _____ (estudar) línguas estrangeiras e sempre _____ (praticar) com os nativos, eles me _____ (ensinar) muitas coisas novas. O que a gente mais _____ (curtir) fazer juntos é conversar sobre as diferenças culturais, também _____ (assistir) filmes de vários países e _____ (discutir) diferentes pontos de vista. Assim, a Juliana e eu _____ (aprender) muitas coisas novas e fazemos bons amigos, mesmo depois que eles _____ (partir) de volta para seus países, nos _____ (escrever) com frequência e nos _____ (enviar) presentes.

Principais verbos irregulares no presente do indicativo

• Verbo SER

Utilizamos o verbo **ser** para falar de:

→ Nacionalidades:

Eu sou brasileiro. Ela é chinesa.

→ Profissões:

Eu sou professor.

→ Estado civil:

Ele é solteiro

→ Origem:

Ela é da China.

→ Tempo cronológico (horas, dias da semana, datas):

Hoje é dia 10 de março.

→ Localização geográfica (sujeito fixo):

Brasília é a Capital do Brasil.

• Verbo ESTAR

O verbo **estar** é utilizado para falar de estados físicos e psicológicos ocasionais, que não são parte da natureza do ser humano e objetos. É utilizado para falar de localização temporária de pessoas e objetos, ou seja, é utilizado para coisas que são transitórias, que podem mudar.

Exemplos:

- Hoje estou cansado.
- A janela está aberta.
- Maria está no supermercado.
- Está chovendo.

Observe a conjugação dos verbos ser e estar:

Pronome	SER	ESTAR
EU	SOU	ESTOU
VOCÊ	É	ESTÁ
ELE ELA	É	ESTÁ
A GENTE	É	ESTÁ
NÓS	SOMOS	ESTAMOS
VOCÊS	SÃO	ESTÃO
ELES ELAS	SÃO	ESTÃO

2- Trocando Ideias

- Qual é a diferença entre “Maria está feliz” e “Maria é feliz”?

A seguir, você encontra a conjugação de alguns verbos irregulares muito comuns:

Pronomes	FAZER	TER	IR	VIR	VER
EU	FAÇO	TENHO	VOU	VENHO	VEJO
VOCÊ	FAZ	TEM	VAI	VEM	VÊ
ELE ELA	FAZ	TEM	VAI	VEM	VÊ
A GENTE	FAZ	TEM	VAI	VEM	VÊ
NÓS	FAZEMOS	TEMOS	VAMOS	VIMOS	VEMOS
VOCÊS	FAZEM	TÊM	VÃO	VÊM	VEEM
ELES ELAS	FAZEM	TÊM	VÃO	VÊM	VEEM

3. Praticando a Língua Portuguesa

3.1. Complete com o verbo ESTAR:

- A. Eu _____ em casa.
- B. Luísa _____ na biblioteca.
- C. Os engenheiros _____ na obra.
- D. Os enfermeiros _____ na UTI.
- E. O dinheiro _____ no banco.
- F. Vocês _____ no trabalho?
- G. Você _____ na sorveteria.
- H. O livro _____ na estante.
- I. Nós _____ no apartamento e eles _____ na praia.

3.2. Complete e pratique o diálogo com o verbo SER na conjugação correta:

Ana Maria: Oi, eu _____ a Ana Maria.

Marcela: Oi, meu nome _____ Marcela.

Ana Maria: Muito prazer. Faz pouco tempo que está aqui, não _____?

Marcela: É, _____ nova aqui. Esse _____ o meu primeiro dia de aula.

Ana Maria: De que turma você _____?

Marcela: _____ da turma de Letras do primeiro ano. E você?

Ana Maria: Eu _____ de Ciências Sociais. Estou no terceiro ano.

Marcela: Você _____ daqui de Araraquara?

Ana Maria: Não, _____ de Ribeirão Preto.

Marcela: Você _____ da região, que legal! Você pode me mostrar a cidade um dia desses?

Ana Maria: Claro! Será um prazer!

Marcela: Eu moro no Campus Ville. Aqui perto da Faculdade de Ciências e Letras.

Ana Maria: Minha república fica na Rua Cinco, ao lado da Clínica do Dr. Biazotti. Não _____ perto da sua casa.

Marcela: Não tem problema. A gente combina depois então!

3.3. Complete com os verbos SER e ESTAR:

- A. Meu irmão _____ uma criança muito agitada, mas hoje ele _____ quieto e triste, porque seu peixinho morreu.
- B. Nossos professores _____ muito dedicados e atenciosos, mas _____ decepcionados com nosso desempenho nas provas.
- C. Eu _____ muito feliz porque hoje _____ meu aniversário.
- D. Minha família _____ muito unida, mas fisicamente _____ todos longe: meu primo _____ velejador e _____ em alto mar; meus tios _____ artistas de circo, a cada dia _____ em uma cidade diferente; meus avós _____ mais caseiros, nunca _____ fora de casa. Graças à internet, _____ sempre em contato.
- E. As noites de verão _____ muito quentes, mas hoje _____ mais fresquinho, por isso eu e minhas amigas _____ usando calças.

3.4 Complete o texto a seguir com os verbos no presente:

Oi, eu _____ (ser) a Lu. Tô aqui pra te ajudar a fazer a melhor compra. Você _____ (poder) tirar todas as suas dúvidas sobre os produtos e tecnologia com os meus conteúdos. Por exemplo, se você quer um ar condicionado, _____ (ser) só me contar o espaço que você _____ (ter) disponível e mais algumas informações importantes sobre os seus hábitos, que eu te _____ (indicar) a quantidade de BTUs ideal para o seu ambiente. E se quiser saber se _____ (precisar) de um *notebook* ou um *tablet*, _____ (ser) só me contar um pouquinho sobre as atividades que você _____ (ir) realizar que eu _____ (recomendar) o ideal pra você.

Com os meus vídeos você _____ (conhecer) os detalhes de cada produto e _____ (ficar) sabendo qual o benefício ele _____ (poder) te oferecer, para decidir se _____ (ser) o que você _____ (querer) mesmo comprar.

E para entender sobre uma nova tecnologia ou comparar produtos, os vídeos explicativos _____ (ser) ideais. Eu te _____ (ajudar) a escolher, por exemplo, o tamanho certo da sua TV. De nada _____ (adiantar) você comprar uma TV de 50", se o espaço da sua sala for pequeno. Não _____ (ser) mesmo? Ufa, bastante coisa. Não _____ (ser)? Então _____ (ficar) à vontade para interagir comigo, explorar os meus conteúdos e fazer uma compra feliz.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oPQv-FxRwWU> (adaptado)

Pronomes possessivos



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/17688101>

Os pronomes possessivos indicam aquilo que pertence às pessoas (eu, você, ele/ela, nós, vocês, eles/elas). Veja a tabela abaixo:

	MASCULINO		FEMININO	
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
EU	MEU	MEUS	MINHA	MINHAS
TU	TEU	TEUS	TUA	TUAS
VOCÊ	SEU	SEUS	SUA	SUAS
ELE	DELE	-	-	-
ELA	-	-	DELA	-
NÓS	NOSSO	NOSSOS	NOSSA	NOSSAS
ELES	-	DELES	-	-
ELAS	-	-	-	DELAS

IMPORTANTE:

Os pronomes possessivos *meu/teu/seu/nosso* concordam em gênero e número com a coisa possuída e em pessoa com o possuidor.

Os possessivos de terceira pessoa *dele/dela/deles/delas* concordam apenas com o possuidor.

Em alguns casos (principalmente na escrita), o pronome possessivo referente à terceira pessoa (ele/ela) é empregado na forma *seu/seus/sua/suas*.

EXEMPLOS:

- Os meus filhos são muito lindos e inteligentes.
- Nossa cidade, Araraquara, é conhecida como a Morada do Sol.
- A moto que estou usando é dele, mas vou comprar a minha.
- Sabemos que a escola dela está em greve.
- Nosso primo vive fora do país.
- Tua biblioteca está cheia de livros incríveis.
- Seus avós moram em uma cidade distante da nossa.

3.5. Preencha com o pronome possessivo segundo o pronome pessoal indicado:

- A _____ boneca é de pano. (eu)
- Os pais _____ são espanhóis. (ela)
- Não sei o _____ (você) nome, pode me dizer?
- Venho aqui faz tempo, mas ainda quero saber qual é a especialidade _____ (eles).
- O apelido _____ é Joãozinho? (ele)
- Os _____ pais são casados? (tu)
- As _____ mães não autorizaram nossa ida ao evento. (nós)
- As sobrinhas _____ vêm passar o feriado com a gente. (ela)
- Aquela _____ amiga nunca chega no horário marcado. (você)
- A _____ atriz favorita ganha muitos prêmios todos os anos. (nós)

3.6 Preencha o diálogo com pronomes pessoais e pronomes possessivos.

Francisca: Olá. O _____ nome é Francisca. E o _____?

Felipe: O _____ nome é Felipe. Prazer em te conhecer.

Francisca: O prazer é todo _____.

Felipe: Francisca, _____ é brasileira?

Francisca: _____ sou sim, mas _____ mãe é francesa. E os _____ pais?

Felipe: _____ pais são brasileiros, mas _____ avós são portugueses.

Obra de Ana Elisa Egreja.
Disponível em: <https://bit.ly/3uEDHD3>

Cotidiano

**Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã**

**Todo dia ela diz que é pr'eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher
Diz que está me esperando pr'o jantar
E me beija com a boca de café**

**Todo dia eu só penso em poder parar
Meio-dia eu só penso em dizer não
Depois penso na vida pra levar
E me calo com a boca de feijão**

**Seis da tarde como era de se esperar
Ela pega e me espera no portão
Diz que está muito louca pra beijar
E me beija com a boca de paixão
Toda noite ela diz pr'eu não me afastar
Meia-noite ela jura eterno amor
E me aperta pr'eu quase sufocar
E me morde com a boca de pavor**

**Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso....**

Composição: Chico Buarque

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/82001/>

UNIDADE II

ROTINA

Módulo sociocultural

O que você faz todo dia?

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- ROTINA PESSOAL DOS BRASILEIROS
- CONTO “CIRCUITO FECHADO”, DE RICARDO RAMOS
- AS TELENOVELAS NO DIA A DIA DOS BRASILEIROS
- A ROTINA URBANA

Parte A

A- Praticando a leitura

A seguir, você vai ler um conto chamado “Circuito fechado”, do autor brasileiro Ricardo Ramos. Antes de iniciar a leitura, discuta oralmente com professores e colegas sobre qual pode ser a temática do texto, levando em consideração seu título: **“Circuito fechado”**.

Fique atento!

Como podemos entender a expressão “circuito fechado”, título do texto que estamos prestes a ler? Em primeiro lugar, focaremos na palavra *circuito*, que designa uma espécie de linha ou caminho capaz de delimitar um espaço ou interligar um ponto a outro. É uma palavra muito comum em contextos de trajetos de corridas ou até mesmo na construção de sistemas elétricos. Agora, a expressão “circuito fechado” remete a um caminho em círculos, um caminho que está interligado e sempre vai se repetir.

Circuito fechado – Ricardo Ramos

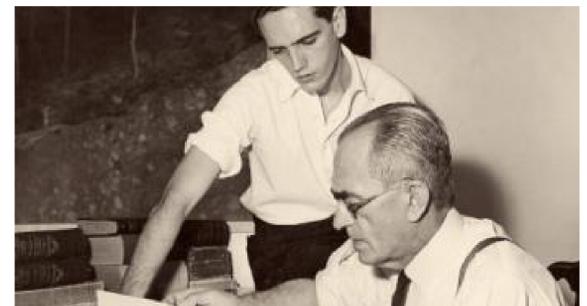
Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço. Relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos, jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena.

Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia. Água. Táxi, mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro.

Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

Disponível em: <https://bit.ly/3bjUG6o>

***Ricardo Ramos** nasceu em Palmeira dos Índios, Alagoas, em 1929, ano em que o pai **Graciliano Ramos** exercia a função de prefeito. Formado em Direito, destacou-se como homem da propaganda, professor de comunicação, jornalista e escritor em São Paulo. Sua obra literária é extensa: contos, romances e novelas, e representa, com destaque, a prosa contemporânea da literatura brasileira.



Ricardo Ramos (em pé) e o pai Graciliano Ramos (sentado), importante escritor brasileiro. Rio de Janeiro, 1948. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/>

Disponível em: <https://bit.ly/3hiWTm5>

1. Trocando ideias

Suas hipóteses e expectativas iniciais sobre o tema do texto foram confirmadas com a leitura do texto? O que mais te chamou a atenção?

2. Mergulhando no texto

Agora que já discutiu o conto com os colegas, responda as perguntas:

A. O texto lido agora se distingue em relação aos textos lidos anteriormente?

Quais características são possíveis de se observar em relação a sua estrutura?

B. Você acha que as palavras que formam o texto se relacionam com a vida da maioria dos brasileiros? Se sim, em que sentido?

C. Em sua opinião, a partir das palavras do texto e sua sequência, qual seria a profissão exercida pela personagem do texto?

D. Quais objetos e ações apresentados pelo texto você utiliza em sua rotina?

3. Criando textos

Agora você é o escritor! Crie um texto seguindo como modelo o texto de Ricardo Ramos. Faça-o a partir de ações e objetos presentes em sua rotina. Vamos lá?

4. Trocando ideias!

Estamos trabalhando sobre rotina pessoal. Você sabia que no Brasil existe um elemento presente na rotina de grande parte da população, capaz até mesmo de influenciar em seus horários e suas ações? Este elemento é a *telenovela* (popularmente conhecida apenas como *novela*)! Leia a definição:

Telenovela é uma história de ficção desenvolvida para apresentação na televisão. Tem a característica de ser dividida em episódios ou capítulos, em que o seguinte é a continuação do anterior. O sentido geral da trama é previsto inicialmente, mas o desenrolar e o desenlace não. As tramas normalmente são simples e, durante a exibição, novos rumos e personagens podem ser inseridos. A emissora **Rede Globo** é a maior produtora de telenovelas no Brasil, tendo apresentações durante a maior parte do dia. Suas novelas são popularmente conhecidas pelos seus horários de exibição, sendo as mais famosas: a novela das seis, a novela das sete e a novela das nove. Além destas, na parte da tarde há também um quadro chamado “**Vale a pena ver de novo**”, no qual é exibida novamente uma novela já antiga da emissora.

Texto adaptado de: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Telenovela>

É fato que a programação das novelas faz parte da rotina de uma boa parcela da população brasileira. Assista a uma reportagem feita pela Rede Globo sobre este importante costume brasileiro e depois discuta oralmente com os colegas sobre os seguintes pontos:

Vídeo “A novela é uma tradição brasileira, somos todos fanáticos”, disponível em: <https://glo.bo/3hj9MfP>

- Há quanto tempo as novelas fazem parte da vida do brasileiro?
- Você já ouviu falar de alguma novela brasileira? Já assistiu alguma?
- Existe algo parecido com as telenovelas brasileiras em seu país?

Parte B

A- Solta o som, DJ!

A música a seguir é tema da novela *Cheias de Charme*, exibida pela Rede Globo em 2012. Leia atentamente a letra da música e discuta com os colegas sobre o que ela fala. Após, assista ao clipe da música e analise se as hipóteses levantadas estão corretas.

Clipe disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/1953958/>

Vida de empreguete

Empreguetes

Todo dia acordo cedo
Moro longe do emprego
Quando volto do serviço quero o meu sofá

Tá sempre cheia a **condução**
Eu passo pano, **encero** chão
A outra vê defeito até onde não há

Queria ver **madame** aqui no meu lugar
Eu ia rir de me acabar
Só vendo a **patroinha** aqui no meu lugar
Botando a roupa pra **quarar**

Minha colega quis botar
Aplique no cabelo dela
Gastou um extra que era da parcela

As filhas da patroa
A **nojenta** e a **entojada**
Só sabem explorar, não valem nada

Queria ver madame aqui no meu lugar
Eu ia rir de me acabar
Só vendo a cantora aqui no meu lugar
Tirando a mesa do jantar

Levo vida de empreguete, eu pego às sete
Fim de semana é salto alto e ver no que vai dar
Um dia compro apartamento e viro socialite
Toda boa, vou com meu **ficante** viajar (2x)

Todo dia acordo cedo
Moro longe do emprego
Quando volto do serviço quero o meu sofá

Tá sempre cheia a condução
Eu passo pano, encero chão
A outra vê defeito até onde não há

Queria ver madame aqui no meu lugar
Eu ia rir de me acabar
Queria ver madame aqui no meu lugar
Eu ia rir de me acabar

Levo vida de empreguete, eu pego às sete
Fim de semana é salto alto e ver no que vai dar
Um dia compro apartamento e viro socialite
Toda boa, vou com meu ficante viajar (2x)

Glossário

Empreguete: vem da expressão “empregada doméstica”, ou seja, a pessoa contratada para cuidar dos afazeres da casa, como limpeza e refeições.

Condução: ato ou efeito de conduzir algo. Na linguagem popular, refere-se ao meio de transporte público.

Encero: do verbo **encerar**, é o ato de revestir ou esfregar com cera alguma superfície, normalmente o piso do chão de casas.

Madame: popularmente, a mulher que se dedica à vida do lar; dona de casa. Normalmente refere-se a mulheres com alto poder aquisitivo.

Patroinha: diminutivo de **patroa**, esposa do patrão, aquele que emprega; chefe.

Quarar: larear ao sol; ato de estender a roupa ao sol.

Aplique: enfeite que se aplica em uma parede, nos cabelos ou na roupa.

Nojenta: diz-se de quem se enjoa com facilidade ou sente nojo de qualquer coisa; convencida; que se acha superior aos demais; exageradamente convencida.

Entojada: pessoa pretensiosa. No popular, é aquela que se acha (superior).

Ficante: diz-se da moça ou rapaz que mantém um relacionamento sem compromisso com outra pessoa.

Adaptado de: <https://www.dicio.com.br/>

1. Mergulhando no texto

Agora que você leu a letra da música e assistiu ao clipe, responda:

- A. A palavra “empreguete” vem de “empregada”, como você viu no glossário. Geralmente, o sufixo *-ete* é acrescentado aos substantivos para dar um tom negativo ao seu significado. Por que as Empreguetes adotam este termo?
- B. Qual é a rotina das empreguetes descrita na música?
- C. Você acredita que a rotina descrita no exercício anterior se assemelha à rotina de uma empregada doméstica do seu país? Por quais motivos?
- D. O que significam as expressões “eu pego às sete”? E “rir de me acabar”? Existem expressões com o mesmo significado em seu país?

2. “tá sempre cheia a condução”

Na música que acabamos de estudar, as empreguetes vão para o trabalho de “**condução**”, que é uma maneira popular de se referir aos meios de transporte no Brasil. A condução pode ser de vários tipos. A seguir, relacione os nomes de transportes com as imagens que os representam e, em seguida, associe-os com suas respectivas definições.

(A) ÔNIBUS

(B) METRÔ

(C) TREM

(D) VAN

(E) TÁXI

(F) APLICATIVO



Muito comum nas grandes cidades, podendo também ser utilizado como meio de transporte de pessoas e de mercadorias entre algumas pequenas cidades.

Encontrado principalmente nas grandes metrópoles, como as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras.

Transporte particular de carro. Comumente encontrado na maioria das cidades brasileiras.

Assim como boa parte dos outros países, esse tipo de transporte ganhou destaque entre a população, principalmente por sua rapidez e preço mais acessível se comparado ao serviço de táxi.

É o tipo de transporte mais comum, podendo ser encontrado na maioria das cidades brasileiras.

Um tipo de transporte mais compacto do que o ônibus, suportando carregar entre 12 a 16 pessoas.

3. Situação comunicativa

No dia a dia da cidade, principalmente para quem utiliza transporte público, alguns diálogos são muito comuns. Abaixo você verá exemplos. Em dupla com um colega, encene os diálogos e converse com professores e colegas sobre expressões que não conhece.

A. No terminal de ônibus

- Bom dia, moça, você sabe me dizer se o Expresso Campus já passou?
- Bom dia, então... infelizmente ele acabou de passar...
- Ah, que pena... vou esperar o próximo. Você sabe me dizer quanto tempo demora para passar outro?
- Ah, meia-hora mais ou menos...
- Ok, muito obrigado!

B. No ônibus...

- Bom dia, você sabe em qual ponto eu desço para chegar na UNESP?
- Bom dia! Bem, depende de qual UNESP você vai...
- É na de Ciências e Letras.
- Ah, então é só aguardar. Essa fica no último ponto.
- Entendi, muito obrigado!
- Que isso, imagina!

B. A rotina urbana

Os meios de transporte são um elemento constantemente presente na vida dos centros urbanos brasileiros. São cenários de emoções e sensações que, por muitas vezes, são reflexo do que a vida na cidade traz de melhor e pior. A seguir, vejamos como é viver nos diversos centros urbanos brasileiros a partir da perspectiva de autores, compositores e poetas:

A música “Sampa”, composta em 1978 por Caetano Veloso e interpretada até hoje por ele, nos mostra o deslumbramento de uma pessoa diante da cidade de São Paulo (“sampa” para os íntimos):

Sampa – Caetano Veloso

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
Da deselegância discreta de tuas meninas [...]

E foste um difícil começo
Afasto o que não conheço
E quem vende outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue e destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas
Eu vejo surgir teus poetas de campos, espaços
Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva [...]

Neste poema de 1924, Mário de Andrade conta sobre a vida noturna da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais:

Noturno de Belo Horizonte (1924) - Mário de Andrade
(<https://www.academia.org.br/abl/media/poesia11.pdf>)

Maravilha de milhares de brilhos vidrilhos,
Calma do noturno de Belo Horizonte...
O silêncio fresco desfolha das árvores
E orvalha o jardim só. [...]

Calma do noturno de Belo Horizonte...
As estrelas acordadas enchem de Ahs!... ecoantes o ar.
O silêncio fresco despenca das árvores.
Veio de longe, das planícies altas,
Dos cerrados onde o guache passa rápido... [...]

A música “Cidade Maravilhosa” foi composta por André Filho para o Carnaval de 1935. Depois de ganhar os ouvidos de todo o Brasil, a composição foi adotada oficialmente, em 2003, como hino da cidade do Rio de Janeiro:

Cidade maravilhosa

Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil

Berço do samba e das lindas canções
Que vivem na alma da gente
És o altar dos nossos corações
Que cantam alegremente [...]

Esta composição de Toquinho e Vinícius de Moraes retrata uma tarde no bairro nordestino Itapuã, localizado na cidade de Salvador, Bahia:

Tarde em Itapuã

Um velho calção de banho
O dia prá vadiar
O mar que não tem tamanho
E um arco-íris no ar

Depois, na Praça Caymmi
Sentir preguiça no corpo
E numa esteira de vime
Beber uma água de côco
É bom!

Passar uma tarde em Itapuã
Ao sol que arde em Itapuã
Ouvindo o mar de Itapuã
Falar de amor em Itapuã [...]

1. Criando textos

Nos textos que lemos anteriormente, percebemos como é possível falar dos sentimentos que temos por uma cidade de diversas formas possíveis. Nestes trechos, vimos a alegria, a tristeza e o espanto perante alguma cidade. Assim como fizeram esses artistas, escreva um texto (pode ser em forma de narrativa, de poema, de carta a alguém) contando sua relação com alguma cidade de sua escolha. Não se esqueça de mencionar sobre qual cidade está escrevendo!

Módulo linguístico-comunicativo

Como foi seu dia?

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- VERBOS DE ROTINA NO PRESENTE DO INDICATIVO
- PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO
- PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

A - Dia a dia

1 - Nuvem de palavras

Em conjunto com a sala, escreva o maior número de verbos que expressem ações cotidianas que vocês lembrem. Em seguida, com o auxílio do professor, organize na lousa em ordem cronológica as palavras que surgiram.

2 - Produção oral

Com os verbos que surgiram no exercício anterior, elabore coletivamente a rotina de uma personagem. Atenção: as frases devem seguir uma ordem cronológica e devem estar relacionadas com a frase anterior.

3 - Trocando ideias!

A seguir, vamos apresentar um RAP brasileiro. Você conhece este gênero musical? Converse com seus colegas e professores sobre o que você sabe a respeito da história, ritmo e temáticas do RAP. Em seguida, leia o texto abaixo para conhecer um pouco mais sobre o RAP e também sobre o cantor Projota, compositor e intérprete da música *O homem que não ninha nada*.

B - Ritmo e Poesia

O que é Rap?

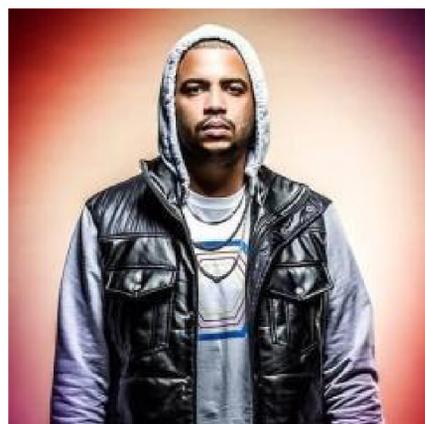
O Rap trata-se de um dos estilos musicais mais apreciados em todo o mundo, cujo significado mais claro é Rhythm And Poetry que significa Ritmo e Poesia. O Rap surgiu na Jamaica, mais precisamente no ano de 1960. Da Jamaica, foi levado para os Estados Unidos, onde era bastante ouvido principalmente nos bairros menos favorecidos da cidade de Nova Iorque. [...]

Conhecido por ter uma letra em forma de discurso, o Rap oferece mais informação do que a melodia propriamente dita. Por ter sido impulsionado nos bairros mais pobres, tem em suas letras o discurso narrado das grandes dificuldades encontradas pelos moradores desses bairros pobres.

Diante de tudo isso, o Brasil é um dos países que mais acolheu e desenvolveu o Rap nacional. [...] Como já pode ser visto, o Rap começou mais precisamente no ano de 1960, e foi ganhar destaque no Brasil no ano de 1986, ano em que surgiu o movimento nacional. E como não poderia ser diferente, o Rap surgiu precisamente na maior cidade do nosso país, a cidade de São Paulo.

Muitas foram as dificuldades encontradas pelas pessoas que praticavam este estilo musical, já que era taxado como um tipo de música violenta e principalmente de periferia, o que era já o preconceito se mostrando para todos.

Texto completo disponível em: <https://www.revistarap.com.br/rap-no-brasil/>



Quem é Projota?

José Tiago Sabino Pereira nasceu em São Paulo, 11 de abril de 1986, mais conhecido como **Projota**, é rapper, cantor e compositor. Projota começou a ganhar notoriedade nas batalhas de MCs, vencendo quatro vezes a batalha da Santa Cruz e três vezes a Rinha dos MCs. Como produtor musical, Projota produziu várias de suas músicas de sucesso.

Projota atribui o gosto pela música à mãe, que, além de cantar, chegou a atuar, escrever e compor. Seu primeiro nome artístico foi JT, mas como existiam muitos com o mesmo pseudônimo, decidiu por Projota. O nome Projota é a junção de “pro” = profissionalismo e “Jota”, inicial do seu primeiro nome. Projota entrou definitivamente no cenário do **hip-hop** aos 16 anos, quando assistiu ao videoclipe da música “Só Deus Pode me Julgar”, do rapper carioca MV Bill.

Texto completo disponível em: <https://www.revistarap.com.br/tudo-sobre-projota/>

1 - EXPRESSANDO SUA OPINIÃO

O que você achou do conteúdo apresentado acima? Escreva em seu caderno um pequeno comentário sobre o que você aprendeu com as novas informações.

2 - Atividade de compreensão

Assista o videoclipe da música *O homem que não tinha nada*, de Projota com participação de Negra Li, e discuta com seus colegas como o vídeo se relaciona com as informações presentes no texto acima sobre o ritmo musical em questão.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=7mOkmGKX8o8

3. Solta o som, DJ!

Agora, ouça novamente a música, desta vez acompanhando a letra, e responda as perguntas a seguir.

O homem que não tinha nada

(part. Negra Li) Projota

O homem que não tinha nada acordou bem cedo
Com a luz do Sol já que não tem despertador
Ele não tinha nada, então também não tinha medo
E foi pra luta como faz um bom trabalhador

O homem que não tinha nada enfrentou o trem lotado
Às sete horas da manhã com sorriso no rosto
Se despediu de sua mulher com um beijo molhado
Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto

O homem que não tinha nada tinha de tudo
Artrose, artrite, diabetes e o que mais tiver
Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo
E mesmo sem ter quase nada ele ainda tinha fé

O homem que não tinha nada tinha um trabalho
Com um esfregão limpando aquele chão sem fim
Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho
Ele sorria alegremente, e dizia assim

O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar (me deixe tentar)
O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (ninguém), então me deixe tentar

O homem que não tinha nada tinha Marizete
Maria Flor, Marina, Mário, que era o seu menor

Um tinha nove, uma doze, outra dezessete
A de quarenta sempre foi o seu amor maior

O homem que não tinha nada tinha um problema
Um dia antes mesmo foi cortada a sua luz
Subiu no poste experiente, fez o seu esquema
Mas à noite reforçou o pedido pra Jesus

O homem que não tinha nada seguiu a sua trilha
Mesmo caminho, mesmo horário, mas foi diferente
Ligou pra casa pra dizer que amava sua família
Achou que ali já pressentia o que vinha na frente

O homem que não tinha nada
Encontrou outro homem que não tinha nada
Mas este tinha uma faca
Queria o pouco que ele tinha, ou seja, nada
Na paranoia, noia que não ganha te ataca

O homem que não tinha nada agora já não tinha vida
Deixou pra trás três filhos e sua mulher
O povo queimou pneu, fechou a avenida
E escreveu no asfalto: saudade do Josué

O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo, então me deixe tentar (me deixe tentar)
O ser humano é falho, hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo (ninguém), então me deixe tentar
Então me deixe tentar
Então me deixe tentar
Então me deixe tentar

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada/>

- A. Segundo a música, como é a rotina de Josué? A partir de sua rotina, o que é possível dizer sobre ele?

- B. Você reconhece em qual tempo estão os verbos empregados nesta canção? Tratando-se de uma rotina, por que a maioria dos verbos utilizados não estão conjugados no tempo presente do indicativo?

- C. Escolha uma das estrofes da música e a reescreva passando os verbos do pretérito perfeito do indicativo para o tempo presente do indicativo.

C - Refletindo sobre a língua portuguesa

Pretérito perfeito

- Usamos o pretérito perfeito para falar sobre uma ação que aconteceu no passado, que já terminou e está concluída.

Exemplos:

- Fui à faculdade ontem, mas não tive aula.
- Você desenvolveu um perfume novo para a Jequiti?
- Júlia estudou muito para o concurso da prefeitura.
- Os filhos da Flávia e do Paulo saíram da festa só pela manhã.
- Juliana e Rodrigo participaram de um documentário juntos.

Vejam a conjugação dos verbos regulares no pretérito perfeito do indicativo:

	CURSAR	DESENVOLVER	ABRIR
EU	CURSE Í	DESENVOLV I	ABR I
VOCÊ	CURSO U	DESENVOLV EU	ABR IU
ELE ELA	CURSO U	DESENVOLV EU	ABR IU
A GENTE	CURSO U	DESENVOLV EU	ABR IU
NÓS	CURSA MOS	DESENVOLV EMOS	ABR IMOS
ELES ELAS	CURSA RAM	DESENVOLV ERAM	ABR IRAM
VOCÊS	CURSA RAM	DESENVOLV ERAM	ABR IRAM

Alguns verbos irregulares no pretérito perfeito do indicativo:

	IR/SER	TER	VIR	DIZER
EU	FUI	TIVE	VIM	DISSE
VOCÊ	FOI	TEVE	VEIO	DISSE
ELE ELA	FOI	TEVE	VEIO	DISSE
A GENTE	FOI	TEVE	VEIO	DISSE
NÓS	FOMOS	TIVEMOS	VIEMOS	DISSEMOS
VOCÊS	FORAM	TIVERAM	VIERAM	DISSERAM
ELES ELAS	FORAM	TIVERAM	VIERAM	DISSERAM

	TRAZER	QUERER	FAZER	SABER
EU	TROUXE	QUIS	FIZ	SOUBE
VOCÊ	TROUXE	QUIS	FEZ	SOUBE
ELE ELA	TROUXE	QUIS	FEZ	SOUBE
A GENTE	TROUXE	QUIS	FEZ	SOUBE
NÓS	TROUXEMOS	QUISEMOS	FIZEMOS	SOUBEMOS
VOCÊS	TROUXERAM	QUISERAM	FIZERAM	SOUBERAM
ELES ELAS	TROUXERAM	QUISERAM	FIZERAM	SOUBERAM

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. Construindo textos

Reescreva o texto produzido na atividade “A-2 Produção Oral” com os verbos no pretérito perfeito.

1.2. Complete com o verbo indicado no pretérito perfeito:

- A. Quando Raul _____ frio durante a cerimônia, então, se _____ que havia deixado sua jaqueta no carro. (sentir - lembrar)
- B. A gente só _____ entrar em consenso depois de muita discussão. (conseguir)
- C. Minha mãe e meu pai _____ por horas antes de decidir pelo divórcio. (discutir)
- D. Minhas primas e eu _____ uma surpresa para nossa avó no dia das mães. (fazer)
- E. Você _____ aqui ontem? A secretária me _____ que você não _____ falar comigo. (vir - dizer - querer)
- F. Semana passada eu _____ sozinho ao cinema porque meus amigos não _____ comigo, eles _____ ir ao museu. (ir - ir - preferir)
- G. Nós _____ ontem de viagem e _____ lembrancinhas para todos. (voltar - trazer)
- H. Os alunos _____ mais cedo da aula, mas a professora _____ no seu horário normal. (sair - sair)

Pretérito imperfeito

O pretérito imperfeito indica um fato passado não concluído ou que durou muito tempo antes de se concluir.

Exemplos:

- **Ricardo escreveu para Fabiana.** (aconteceu uma vez)

(Usamos o **pretérito perfeito** porque a ação de escrever terminou no passado e aconteceu só uma vez.)

- **Ricardo escrevia para Fabiana.**

(Aconteceu mais de uma vez / era rotina)

- **Ricardo escrevia para Fabiana quando o telefone tocou.**

(Durante a ação de “escrever”, aconteceu outra coisa em um dado momento.)

Usamos o pretérito imperfeito para falar:

- As horas e a idade no passado:

Eram quatro horas da manhã quando o galo cantou.

Quando Isabel **tinha** 9 anos, ela **costurava** com sua avó.

- Para fazer descrições:

- Eu **tinha** cabelo comprido quando **era** criança.

- Para falar de duas ações simultâneas no passado:

- Enquanto eu **preparava a aula**, ela **corrigia** as provas dos alunos.

- Ação habitual no passado:

- Antigamente, ele **tomava** quatro banhos por dia.

Vejamos a conjugação dos verbos regulares no pretérito imperfeito do indicativo:

	TRABALHAR	ESCREVER	ASSISTIR
EU	TRABALH AVA	ESCREV IA	ASSIST IA
VOCÊ	TRABALH AVA	ESCREV IA	ASSIST IA
ELE ELA	TRABALH AVA	ESCREV IA	ASSIST IA
A GENTE	TRABALH AVA	ESCREV IA	ASSIST IA
NÓS	TRABALH ÁVAMOS	ESCREV ÍAMOS	ASSIST ÍAMOS
VOCÊS	TRABALH AVAM	ESCREV IAM	ASSIST IAM
ELES ELAS	TRABALH AVAM	ESCREV IAM	ASSIST IAM

Principais verbos irregulares no pretérito imperfeito do indicativo:

	SER	TER	VIR
EU	ERA	TINHA	VINHA
VOCÊ	ERA	TINHA	VINHA
ELE ELA	ERA	TINHA	VINHA
A GENTE	ERA	TINHA	VINHA
NÓS	ÉRAMOS	TÍNHAMOS	VÍNHAMOS
VOCÊS	ERAM	TINHAM	VINHAM
ELES / ELAS	ERAM	TINHAM	VINHAM

1.3. Construindo textos

Escreva um texto falando como era a sua rotina no seu país.

1.4. Colocando em prática

Você já gravou um *story* em alguma de suas redes sociais? O *story*, ou a história, é uma ferramenta que possibilita tirar fotos ou gravar vídeos com duração de até 15 segundos que ficarão disponíveis em seu perfil das redes sociais Instagram ou Facebook por 24 horas. Geralmente é usado para registrar momentos cotidianos que estão acontecendo ao longo do dia. Sua tarefa é gravar no mínimo 4 histórias mostrando o que você faz ao longo do seu dia. Salve-as e as envie para os professores.

Festa de São João, de Anita Malfatti.
Disponível em: <https://bit.ly/3hmGa1m>

Festa do interior

Fagulhas, pontas de agulhas
Brilham estrelas de São João
Babados, xotes e xaxados
Segura as pontas meu coração
Bombas na guerra-magia
Ninguém matava, ninguém morria
Nas trincheiras da alegria
O que explodia era o amor
[...]

Composição: Chico BuarqueFonte:

Fonte: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/82001/>

UNIDADE III

HÁBITOS E COSTUMES BRASILEIROS

Módulo sociocultural

Vamos festejar!

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- HÁBITOS ALIMENTARES BRASILEIROS
- FESTAS BRASILEIRAS E SUAS COMIDAS TÍPICAS

Parte A

A- Aquecendo

Vamos começar este módulo conhecendo um pouco dos hábitos alimentares brasileiros. Para darmos início, observe as imagens abaixo, que representam comidas tipicamente brasileiras e marque quais você reconhece. Conte para professores e colegas se já experimentou alguma delas!





B- De olho na tela

Agora, vamos assistir a um vídeo que conta um pouco a história da **farofa**, uma comida típica brasileira, presente em grande parte das refeições. O vídeo foi feito por um jornal *on-line* brasileiro chamado **Nexo Jornal** e faz parte de uma série de outros vídeos que contam as histórias de “comidas que explicam o Brasil”. A série se chama **É Por Quilo** e pode ser acessada no YouTube. Antes de assistir, discuta oralmente com professores e colegas:



- Você já ouviu falar da farofa?
- Já experimentou? Se sim, gostou?

Vídeo “**O país da farofa: indígenas, tropeiros, sertanejos e farofeiros | É Por Quilo**” disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qqayc_VL-d4. Acesso em: 14/01/20.

Glossário

Bula: no vocabulário médico, é o papel impresso que vai junto ao medicamento e contém dados informativos acerca de sua composição, dosagem, contraindicações e indicações. Na fala popular, pode ser utilizado como sinônimo de “instrução”.

Bandeirantes: denominação dada aos sertanistas do período colonial que possuíam a função de adentrar o país em busca de riquezas. Também foram os responsáveis por escravizar índios e aprisionar escravos fugidos.

Tropeiros: condutor de tropas de animais, normalmente de cargas.

Lombo: parte traseira de animais de quatro patas, como bois, cavalos e burros.

Banha: gordura de origem animal, geralmente de porco.

Sertanejo: originário do sertão; que vive no sertão.

Trunfo: na linguagem popular, dizer “ter todos os trunfos na mão” é o mesmo que ter todas as possibilidades de ganhar em alguma situação ou obter êxito.

Exótico: esquisito; que não é comum; que expressa excentricidade.

Adaptado de <https://www.dicio.com.br/>.

1. Mergulhando no texto

- A. Como visto antes, o vídeo que acabamos de assistir faz parte de uma série chamada **É Por Quilo**, em referência aos **restaurantes por quilo**, muito comuns no Brasil. Em seu país existem restaurantes desse tipo? Já teve a oportunidade de comer em algum aqui no Brasil? O que você achou?
- B. Do que foi explicado no vídeo, o que você achou mais interessante sobre a farofa?
- C. O que você pode aprender sobre o Brasil a partir da história da farofa?
- D. O que você acha da afirmação da antropóloga Paula Pinto e Silva de que a “comida é parte do processo de distinção social”? Explique sua resposta.
- E. Anote outros alimentos citados no vídeo além da farofa.
- F. Você comeria uma farofa tipicamente brasileira depois de assistir ao vídeo? Por quê?

Glossário

Restaurante por quilo: restaurante que serve uma variedade de alimentos prontos, para que o cliente escolha entre eles à vontade. O preço é cobrado a partir do peso do prato do cliente.

Pejorativo: que expressa ou denota algo desagradável, geralmente apresentado através da palavra; depreciativo: comentário pejorativo.

Farofeiro: popularmente é um termo pejorativo para chamar alguém que não possui modos, normalmente pessoas de classes mais baixas da sociedade.

PFs: maneira popular de se referir aos “pratos feitos”, refeições já prontas, montadas e vendidas em muitos restaurantes.

Cardápio: papel entregue aos clientes em um restaurante com as refeições ali servidas e seus respectivos valores.

Dar liga: unir; incluir ingredientes para que a massa de uma receita se junte, vire uma única coisa.

Bem bolado: mistura que dá um bom resultado.

Caldoso: que possui muita calda, molhado.

C- As refeições no Brasil

Agora que aprendemos um pouco sobre uma das comidas típicas do país, a farofa, vamos conhecer alguns alimentos presentes na mesa dos brasileiros nas diferentes refeições do dia. Mas, é importante lembrar que o Brasil é um país grande e multicultural, por isso, os alimentos a seguir não retratam as refeições de todos os brasileiros, que podem sofrer variações de acordo com a região do país. Sendo assim, focaremos em alimentos gerais, que podem ser encontrados em grande parte do país.

1. Relacione as imagens com os nomes dos alimentos.

Café da manhã - normalmente é uma refeição feita entre 6h e 9h.

café preto margarina ou manteiga torradas leite
pão de queijo frutas pão francês café com leite suco



Almoço - normalmente é uma refeição feita entre 11h30 e 13h.

salada feijão macarronada arroz carne





Jantar - normalmente é uma refeição feita entre 18h30 e 19h30.

arroz *frango* *feijão preto* *pizza*



2. Trocando ideias

Uma refeição simples (e muito típica) que pode servir tanto para o almoço quanto para o jantar (popularmente chamado apenas de “**janta**”) no Brasil é a combinação arroz, feijão, salada e “mistura” (qualquer carne da preferência da pessoa). E a **macarronada** é o típico prato do almoço de domingo em família!

Também podemos citar o **café da tarde** ou **lanche da tarde**, que ocorre entre o almoço e o jantar (por volta das 15h ou 16h), apesar de não ser tão comum quanto as outras refeições. Normalmente, quem “toma o cafezinho da tarde” acaba repetindo os mesmos alimentos do café da manhã.

E em seu país? As refeições diárias são parecidas com as do Brasil? Existe alguma que não há aqui? Comente.

3. Colocando em prática

Nós acabamos de estudar os hábitos alimentares dos brasileiros e o que comem em cada uma das refeições diárias. Agora é sua vez de compartilhar um pouco dos costumes de seu país! Forme grupos com os colegas e cada grupo ficará responsável por apresentar os **pratos comuns de cada refeição** (café da manhã, almoço e jantar). Além das comidas, conte para nós também os **horários** de cada uma delas! Vocês irão apresentar na próxima aula, em forma de seminário, para toda a turma. Cada grupo terá 10 minutos para apresentar sua parte. Para sua apresentação ficar mais rica, monte *slides* com fotos das comidas, ilustrando o que irão falar. Bom trabalho!

Parte B

A- Aquecendo

Na parte anterior, conhecemos comidas brasileiras e hábitos alimentares gerais. Agora, veremos como esses alimentos estão relacionados a algumas festas populares, principalmente da região Sudeste do país, como as **festas juninas**, as festividades de fim de ano (**Natal** e **Ano Novo**) e as **festas de aniversário**. Para começar, observe as imagens de algumas festividades brasileiras e as relacione com as comidas a seguir. **Atenção:** algumas festividades podem ser relacionadas a mais de uma comida.

1.



2.



3.



4.



()



()



()



()



()



()



B - Praticando a leitura

Agora que você teve um contato inicial com as festividades brasileiras e suas comidas típicas, leia junto com os colegas os textos a seguir, que explicam um pouco mais sobre cada festa, procurando atentar-se aos ritos comuns de cada uma delas. Caso encontre alguma palavra que não conheça, pergunte aos professores!

Festa Junina: Como seu nome já indica, a **festa junina** é comemorada no mês de **junho**, entretanto, por ser uma festa muito querida pelos brasileiros, muitas vezes ela é estendida para o próximo mês, tornando-se a **festa julina** e até mesmo **agostina**. Inicialmente, a festa possuía um forte tom religioso – sentido esse que se perdeu em parte, tornando-se uma festa popular. A evolução da festa junina no Brasil fez com que hoje ela se associasse a símbolos típicos das zonas rurais do país. A festividade é marcada por alguns elementos típicos: dança da quadrilha, encenação de um casamento, balões, fogos e bombinhas, fogueira, santos, brincadeiras, bandeirolas, vestuário caipira.

Quanto aos comes e bebes, as **festas juninas** possuem alimentos à base de milho (alimento de tradição indígena): pipoca, pé-de-moleque, pamonha, arroz doce, cuscuz, bolo de fubá e outros. As bebidas tradicionais são feitas em panelas no fogo e são alcoólicas. Duas bebidas de destaque nesta comemoração são o **quentão** e o **vinho quente**. O quentão é feito à base de frutas, cravo e canela e mistura pinga ou cachaça com gengibre.

Adaptado de: <https://bit.ly/2R5TA7h>. Acesso em: 23/01/2020.

Natal: O dia oficial do **Natal** é **25 de dezembro**, mas os brasileiros já começam as comemorações na véspera. É no **dia 24** que ocorre a famosa **Ceia de Natal**, quando as famílias se reúnem para fazer uma grande refeição e trocar presentes. Tal refeição é marcada tradicionalmente por comidas como peru, bacalhau, farofa, salpicão, rabanada e panetone. É muito comum nesta data que as pessoas façam uma brincadeira chamada **amigo secreto**, que consiste em fazer, antecipadamente, um sorteio entre todos que estarão presentes no dia e presentear no momento a pessoa sorteada.

Adaptado de: <https://bit.ly/3y6SusA>. Acesso em: 23/01/2020.

Ano Novo: Também conhecido como **Réveillon** ou **virada do ano**, marca a chegada de um novo ano para os brasileiros. Comemorado na **virada** do dia 31 de dezembro para 1º de janeiro, tem como principal característica as **vestes brancas**, forma de simbolizar a **paz** desejada neste momento de **renovação**.

Quanto à alimentação, é comum relacioná-la a certos rituais, todos em busca de prosperidade e sorte no novo ano. A **lentilha** é um dos alimentos que muitos creem poder

trazer sorte e fazer com que a passagem do ano seja repleta de boas energias. Para isso, é necessário subir em algum lugar alto (cadeira, mesa, degrau) e comer exatamente sete garfadas de lentilha. Também as **uvas** são símbolos deste momento e o ideal é comer doze uvas, cada uma delas nos doze minutos que antecedem a meia noite.

E, por fim, para aqueles que passam a virada do ano na praia, é tradição **pular sete ondas** neste momento. Não se sabe de onde surgiu esse costume, mas a hipótese mais provável é que ele tenha sido fruto das crenças da Umbanda. A cada onda pulada é necessário fazer um pedido ou agradecimento. Após finalizar as sete ondas, não se pode virar as costas para o mar, apenas quando os pés já estiverem fora da água.

Disponível em: <https://casaefesta.com/tradicoes-de-ano-novo/> Acesso em: 23/01/2020.

Festas de aniversário: As festas de aniversário são um importante ritual de passagem para um novo ciclo de vida. Com o tradicional bolo, as velinhas e a música do **Parabéns para você**, estas festas juntam amigos e familiares em uma mesma comemoração. Aliada ao bolo, sempre temos uma mesa enfeitada com muitos **docinhos**, sendo os mais comuns o **brigadeiro** (feito de chocolate) e o **beijinho** (feito de coco). Na parte de salgados, é tradição servir **mini salgadinhos**, como **coxinhas**, **bolinhas de queijo**, **pasteizinhos** e muitos outros!

1. Trocando ideias

O que você achou das festividades aqui apresentadas? Elas possuem alguma semelhança com o que há em seu país? Compartilhe com a sala!

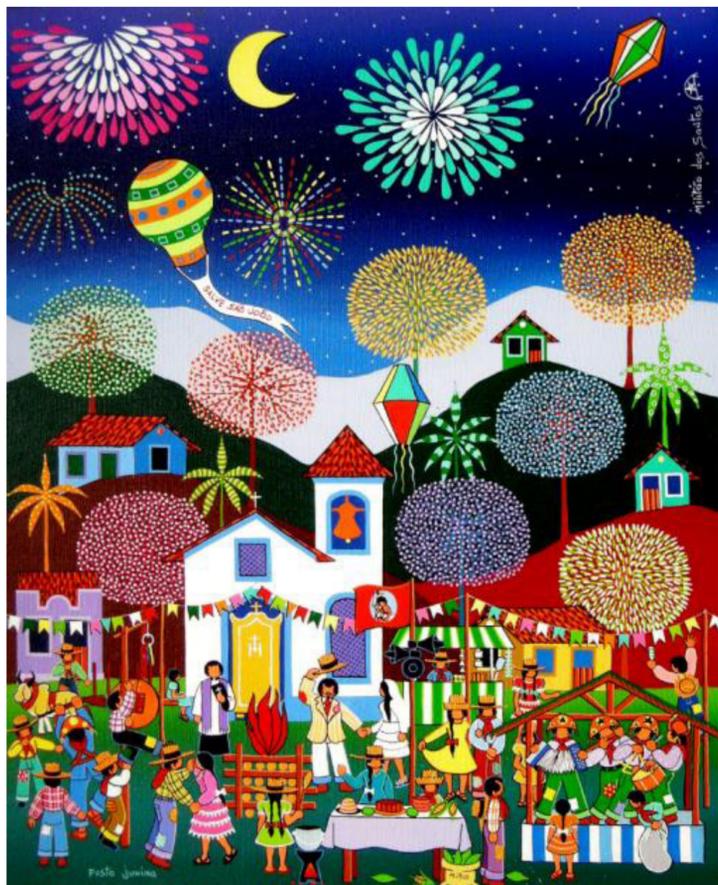
2. Mergulhando no texto

Leia as afirmações a seguir e marque V para verdadeiro e F para falso:

Dentre os pratos típicos da festa junina, podemos encontrar principalmente alimentos derivados do milho.	()
O quentão é uma bebida típica do ano novo.	()
O amigo secreto é uma brincadeira natalina que consiste na troca de presentes.	()
O peru e o panetone são comidas típicas do natal.	()
No ano novo, é comum as pessoas pularem 12 ondas.	()
Os minisalgadinhos são típicos de festas de aniversário.	()
Os aniversários costumam ser celebrados apenas com amigos.	()

C- Noite de São João

1. Trocando ideias



A obra ao lado chama-se “**Noite de São João**” e foi feita pelo artista pernambucano **Militão dos Santos**, natural da cidade de Caruaru. Representante da chamada “arte *naif*” (ingênuo, em francês), o pintor tem como um de seus temas históricos e cotidianos as festas juninas, sobretudo a voltada a São João. Sobre ela, o artista diz: “*Nenhuma outra festividade é tão receptiva pelo povo, que a comemora com fogueiras, balões, fogos, comidas típicas de milho (canjica, pamonha), bebidas como quentão, quadrilhas, casamento caipiras, adivinhações. Sem faltar, claro, cerimônias litúrgicas, numa simbiose entre religiosidade e ludicidade que cantam e dançam ao som de zabumba, sanfona e triângulo*”. A cidade de Caruaru é protagonista da

disputa – com a cidade de Campina Grande, na Paraíba – pelo maior forró do mundo. A cidade pernambucana leva o título de “a capital do forró” a sério e tem intensa programação junina durante os dias próximos ao de São João.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/especial/2016/06/21/A-festa-junina-e-seus-simbolos>.

Observe atentamente a obra “**Noite de São João**” e, relacionando com o que aprendeu sobre a festa junina, faça uma **descrição da imagem** para os professores e colegas, buscando **ressaltar os elementos típicos da festa** que a compõem.

2. Criando textos

Escolha uma festa típica de seu país e conte a seguir um pouco sobre ela. Lembre-se dos seguintes pontos importantes:

- Qual é o nome da festividade?
- O que é comemorado?
- Quando é comemorado?
- Quais são as comidas típicas?

Módulo linguístico-comunicativo

Trocando receitas!

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- IMPERATIVO AFIRMATIVO E NEGATIVO
- SUBSTANTIVOS - ARTIGOS
- ADJETIVOS E GRAU DOS ADJETIVOS
- PRONOMES DEMONSTRATIVOS



A - À moda da casa

1 - Trocando ideias!

Converse com seus colegas e com seus professores respondendo as perguntas:

- A. No seu país você costuma receber os seus amigos em casa?
- B. Quando você vai para um restaurante com os seus amigos, é comum dividir a conta?
- C. Para você, qual é a comida mais gostosa do seu país que todo estrangeiro deve comer?

2 - Vamos à receita

Você sabe como preparar a massa da tradicional coxinha?

Leia a receita a seguir e responda: No seu país existe alguma comida parecida com a coxinha?

INGREDIENTES

- 4 xícaras de trigo
- 4 xícaras de leite
- 1 caldo de galinha
- 1/2 colher de margarina

MODO DE PREPARO

1. **Leve** ao fogo o leite, a margarina e o caldo.
2. **Deixe** ferver.
3. **Despeje** de uma só vez o trigo e mexa bem.
4. Depois **retire** da panela e **coloque** sobre a mesa.
5. **Sove** um pouco e **comece** a modelar as coxinhas.
6. **Recheie** com o sabor de sua preferência.
7. **Coloque** para fritar em óleo quente, **espere** dourar, **retire** e **sirva**.

Disponível em: <https://bit.ly/3eEG8Qr> Acesso em: 16/02/2020



Existem muitos tipos de recheio para a coxinha, por exemplo, frango, frango com catupiry, calabresa, quatro queijos, entre outros.

B - REFLETINDO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

O modo imperativo

Observe os verbos destacados na receita. Quando queremos dar uma ordem, conselho ou instrução para alguém, costumamos utilizar o modo imperativo.

Veja a seguir a formação do modo imperativo afirmativo e negativo:

COLOCAR	BEBER	SAIR
COLOQUE (VOCÊ) COLOQUEMOS (NÓS) COLOQUEM (VOCÊS)	BEBA (VOCÊ) BEBAMOS (NÓS) BEBAM (VOCÊS)	SAIA (VOCÊ) SAIAMOS (NÓS) SAIAM (VOCÊS)

Para formar o imperativo negativo, basta adicionar a partícula de negação “**não**” antes do verbo.

COLOCAR	BEBER	SAIR
NÃO COLOQUE (VOCÊ) NÃO COLOQUEMOS (NÓS) NÃO COLOQUEM (VOCÊS)	NÃO BEBA (VOCÊ) NÃO BEBAMOS (NÓS) NÃO BEBAM (VOCÊS)	NÃO SAIA (VOCÊ) NÃO SAIAMOS (NÓS) NÃO SAIAM (VOCÊS)

Adaptado de: <https://www.conjugacao.com.br/verbos-no-imperativo/>

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1 - Construindo textos

Escreva uma receita de um prato típico do seu país, utilizando o imperativo para dar as instruções de como fazer o prato. Apresente oralmente para o professor e colegas.

C - Vamos à feira?

1 - Leia e pratique o diálogo a seguir:

Maria: Joana, hoje eu preciso ir à feira comprar algumas verduras e legumes, você quer ir comigo?

Joana: Claro, Maria! Vamos de carro, eu posso ir dirigindo.

Maria: Ótimo. Podemos ir agora? Preciso voltar até a hora do almoço.

Joana: Sim, vamos.

[Chegando na feira]

Maria: Olha Joana, a alface daquela barraquinha parece estar mais **fresca** e mais **saborosa**. Vamos lá perguntar o preço?

Joana: Vamos, Maria. O que mais você precisa comprar?

Maria: Humm... preciso de couve, batatas, cenoura, ah, e já ia me esquecendo, preciso também de algumas frutas: limão e maçã.

Joana: Ah, você vai fazer aquela torta de limão e maçã que só você sabe fazer e que é **maravilhosa**?

Maria: Sim! Meu filho ama. Também vou fazer um frango **assado** com batatas e um pouco de batata **frita** para o meu filho, ele adora.

[Chegando na barraquinha]

Maria: Bom dia, senhor. Quanto está custando a alface?

Feirante: Está custando R\$ 2,00 o pé de alface. Todos os meus produtos são de **ótima** qualidade e a alface é **hidropônica**.

Maria: Está com um preço **bom**, vou levar dois pés de alface, me vê, também, quatro cenouras, um quilo de batata e dois pés de couve, por favor!

Feirante: Aqui está. Muito obrigado!

Maria: Eu que agradeço.

Glossário

Feira: venda realizada ao ar livre, onde se expõe vários tipos de produtos. Geralmente, as feiras são feitas em praças.

Barraquinha: pequena construção provisória, feita de madeira ou de lona, para a exposição de produtos.

Feirante: pessoa que trabalha na feira vendendo os seus produtos.

Hidropônica: técnica de cultivo em que não é utilizado o solo, utiliza-se recipientes com água e soluções nutritivas.

2 - Trocando ideias!

- A. No seu país é comum as pessoas irem à feira para fazer compras?
- B. O que geralmente se vende nas feiras do seu país?
- C. Você tem costume de ir à feira? O que você compra?

D - Refletindo sobre a língua portuguesa

Artigos

O artigo é uma palavra que antecede os substantivos com a função de determiná-los e, ao mesmo tempo, assinalar o gênero e o número. Existem dois tipos de artigos: **definido** e **indefinido**, que indicam, respectivamente, se o substantivo é algo específico ou geral.

- Artigos definidos

MASCULINO		FEMININO	
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
O	OS	A	AS

- Artigos indefinidos

MASCULINO		FEMININO	
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
UM	UNS	UMA	UMAS

É importante ressaltar que o artigo definido tem como finalidade especificar o substantivo, isto é, dar um significado preciso para a palavra seguinte. O artigo indefinido, por sua vez, dá um significado impreciso para o substantivo, de modo que ele pode se referir a qualquer coisa. Observe os exemplos a seguir:

- Minha tia quer comprar **uns vestidos**. (Não específico, podem ser quaisquer vestidos)
- Minha tia quer comprar **os vestidos**. (Específico, refere-se a alguns vestidos em especial)
- Aos sábados, Gabriel vai para **a Feira de Toledo**. (É uma feira específica)
- Aos sábados, Gabriel vai para **uma feira**. (Pode ser qualquer feira)

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1 Definido ou indefinido?

Indique se as palavras destacadas nas frases a seguir são gerais ou específicas. Justifique sua resposta

- A. Antônia ficou muito triste porque sua mãe não comprou **a boneca** que ela queria.

B. Carolina tem tantos brinquedos que resolveu entregar **umas bonecas** para doação.

C. Mateus sempre vai ao clube da cidade com **uns amigos**.

D. Guilherme convidou **os amigos** do futebol para irem até sua casa.

1.2. Complete e pratique o diálogo a seguir:

Leia o diálogo e complete com artigos definidos e indefinidos. Em seguida, pratique com um colega.

Chico: Paulinha, me ajude a escolher _____ pimentões, vou fazer moqueca na janta.

Paulinha: Claro, Chico! Você prefere _____ pimentões verdes ou vermelhos?

Chico: Eu gosto dos pimentões vermelhos, eles são mais suaves que os pimentões verdes.

Paulinha: Prontinho! Que tal _____ salada para acompanhar? _____ rúcula está bonita hoje?

Chico: _____ folhas da rúcula estão um pouco feias, acho melhor você comprar _____ pé de alface.

Paulinha: Você tem razão! Vou ali pegar _____ pé de alface e _____ cenouras para acompanhar!

Chico: Ótima ideia, _____ cenoura está baratíssima!

Substantivo

Substantivos são palavras que nomeiam seres – visíveis ou não, animados ou não –, ações, estados, sentimentos, desejos e ideias. Os substantivos flexionam-se em gênero e número. Exemplo: banana, maçãs, coxinha, brigadeiro, frango.

Gênero dos substantivos

Os substantivos podem flexionar em **masculino** e **feminino**. Geralmente são considerados substantivos masculinos as palavras que antepõem os artigos: o, os, um, uns. Já os femininos antepõem os artigos: a, as, uma, umas.

Exemplos: O poeta, a poetisa. / Um gato, uma gata.

Além dos gêneros masculinos e femininos, há algumas particularidades em relação ao gênero:

- Substantivos que se referem **tanto ao masculino como ao feminino**, fazendo a flexão somente no artigo. Exemplo: **o/a** tenente, **o/a** ginasta, **o/a** personagem.
- **Substantivos referentes a pessoas de ambos os sexos**. (Só conseguiremos saber se o substantivo se refere a homem ou mulher pelo contexto). Exemplo: **a** criança, **o** gênio, **o** indivíduo, **a** pessoa.
- Substantivos referentes a **animais**, quando a distinção de sexo se faz mediante o uso das palavras **macho** ou **fêmea**. Exemplo: o jacaré macho, o jacaré fêmea; a barata macho, a barata fêmea.

Número dos substantivos

Quando falamos em número, os substantivos podem estar no **singular** ou no **plural**. A oposição singular/plural se realiza mediante o uso de desinências e terminações.

Para fazer o plural das palavras, o mais comum é utilizar um “-s” no final das palavras.

ovo, ovos / lentilha, lentilhas

Porém, existem algumas exceções. Veja:

- Nas palavras terminadas em **-m**, o plural é feito com **-ns**:

bombom, bombons / amendoim, amendoins

- Nas palavras terminadas em **-ão**, o plural pode ser feito de três maneiras: adicionando **-s** no substantivo, trocando **-ão** por **-ões** (que são os mais populares) ou trocando **-ão** por **-ães**:

irmão, irmãos / limão, limões / pão, pães

- Nas palavras terminadas em, **-al**, **-el**, **-ol**, o plural é feito com **-ais**, **-éis**, **-óis**:

animal, animais / pastel, pastéis / caracol, caracóis

***Exceção:** mal, males.

- Nas palavras terminadas em **-r**, **-z**, **-ês**, o plural é feito com acréscimo de **-es**:

amor, amores / luz, luzes / mês, meses

1.3. Vamos praticar?

Reescreva o diálogo a seguir passando os termos destacados para o plural. Preste atenção às mudanças nos artigos e verbos, quando necessário.

Na padaria

Manu: Oi Marcelo, quanto tempo! Você veio comprar **pão**?

Marcelo: Oi Manú, como vai? Acabou o **pão** lá em casa. Também vou querer comprar um **bolo**.

Manu: Estou bem, obrigada. **Sua irmã** gosta muito de **bolo**, né?

Marcelo: Sim, **ela** adora! Já faz um **mês** que **ela** não come, então está com muita vontade!

Manu: Nossa! Mas por quê? **Ela** estava de dieta?

Marcelo: Não, na verdade **ela** trocou o **bolo** pelo **pastel**. Mas **ela** comeu um **pastel** na feira e passou mal. Então agora quer voltar a comer **bolo**.

Manu: Ah que pena! Algo mais?

Marcelo: Também quero um **amendoim** e um **bombom**. Isso é tudo. Quanto custa?

Manu: Ficou em R\$22,00.

Marcelo: Aqui está, obrigado.

Manu: Aqui seu troco. Obrigada eu.

Adjetivos

Observe as palavras destacadas em negrito no diálogo da atividade 1 na seção “C – Vamos à feira?”. A função delas na frase é qualificar o substantivo. Tais palavras são denominadas **adjetivos**.

Em geral, os adjetivos são empregados na frase após os substantivos para caracterizá-los ou classificá-los, mas também podem aparecer antes dos substantivos (nesses casos, haverá valor enfático no adjetivo). Por exemplo: *grande homem X homem grande*

Grande homem tem o sentido de homem bom, de grande valor, com boas virtudes.

Homem **grande** tem o sentido de homem de grande estatura física.

Assim como os artigos, os adjetivos devem acompanhar o substantivo em **número** e **gênero**. Entretanto, em língua portuguesa, temos dois tipos de adjetivos: os adjetivos *biformes* e os adjetivos *uniformes*. No que diz respeito aos gêneros, os adjetivos *biformes* apresentam uma

forma para o masculino e outra para o feminino, enquanto os adjetivos *uniformes* apresentam apenas uma forma (geralmente se tratam de adjetivos terminados em -a, -e, -l, -m, -r, -s e -z). Quanto ao número, seguem as mesmas regras de formação de plural que vimos anteriormente.

Por exemplo:

- Eu gosto de batata **assada**. / O frango **assado** está com uma cara ótima. (biforme)
- Este brigadeiro é muito **doce**. / Esta laranja está muito **doce**. (uniforme)
- Estes limões são **amargos**. / As folhas da couve são **amargas**. (biforme)
- Aquelas bananas estão **ruins**. / Aqueles figos estão **ruins**. (uniforme)

Grau dos adjetivos

O grau do adjetivo exprime a **intensidade** das qualidades dos seres. São dois os graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.

Comparativo:

- **De igualdade:** Quando a qualidade do adjetivo apresenta a **mesma intensidade** nos elementos que se comparam.

Exemplo: São Paulo é **tão** grande **quanto** Buenos Aires.

Estrutura: TÃO ... QUANTO

Tão + adjetivo + **quanto** + o que se quer comparar

Exemplo: A comida do Brasil é **tão** gostosa **quanto** a da China.

- **De superioridade:** quando a qualidade do adjetivo apresenta mais intensidade no primeiro elemento da relação de comparação.

Exemplo: A comida do restaurante chinês é **mais** cara **(do) que** a da lanchonete.

Estrutura: MAIS ... (DO) QUE

Mais + adjetivo + **(do) que** + o que se quer comparar

Exemplo: O doce de leite da Argentina é **mais** gostoso **(do) que** o do Brasil.

- **De inferioridade:** Quando a qualidade do adjetivo apresenta menos intensidade no primeiro elemento da relação de comparação.

Exemplo: O brigadeiro é **menos** conhecido **(do) que** o guaraná.

Estrutura: MENOS ... (DO) QUE

Menos + adjetivo + **(do) que** + o que se quer comparar

Exemplo: A região sul é **menos** populosa **(do) que** a região sudeste.

Superlativo:

O superlativo pode ressaltar, com vantagem ou desvantagem, a qualidade do ser em relação a outros seres ou indicar que a qualidade do ser ultrapassa a noção comum que temos dessa mesma qualidade. No primeiro caso, diz-se **superlativo relativo**, quando a qualidade é ressaltada em relação ou comparação com os outros pretendentes. No segundo caso, chamamos de **superlativo absoluto**, ou seja, quando a superioridade é ressaltada sem nenhuma relação com outros seres.

Superlativo relativo:

- **De superioridade: o/a** + (substantivo) + **mais** + (adjetivo)

Exemplo: Ele é **o** aluno **mais** inteligente da sala.

- **De inferioridade: o/a** + (substantivo) + **menos** + (adjetivo)

Exemplo: Fui ao restaurante japonês com os meus amigos e pedi **o** prato **menos** caro do cardápio.

Alguns adjetivos, no entanto, não são construídos a partir da fórmula anterior, mas apresentam forma própria. Veja a tabela a seguir:

Superlativos relativo irregulares:

SINGULAR		PLURAL	
BOM	MELHOR	BONS	MELHORES
MAU (MÁ)	PIOR	MAUS (MÁS)	PIORES
GRANDE	MAIOR	GRANDES	MAIORES
PEQUENO (A)	MENOR	PEQUENOS (AS)	MENORES

Deste modo, não é gramaticalmente correto dizer *o aluno mais bom* (x), mas sim *o melhor aluno* (✓).

Superlativo absoluto

- Superlativo absoluto sintético. É formado da seguinte maneira:

Adjetivo + **-íssimo(a)/ -imo**:

- Belo – Bel**íssimo** - Difícil - Difícil**imo**

- Caro – Car**íssimo** - Fácil - Fácil**imo**

Exemplos: Me disseram que a biblioteca Mário de Andrade é muito bonita. Mas eu fui lá ontem, vi a reinauguração e a achei **belíssima**. / Conheci um homem paupérr**imo** na semana passada.

SUPERLATIVOS ABSOLUTOS IRREGULARES

Bom – boníssimo, ótimo
Mau – péssimo
Grande – máximo
Pequeno – mínimo

Adaptado de: BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 145-148.

1.4. Complete as frases com a forma correta do adjetivo a sua escolha:

- A. Quando vou à feira gosto de escolher _____ produtos para comprar. (superlativo relativo)
- B. O gato é esperto, mas aquele cachorro é _____. (superlativo absoluto)
- C. João é _____ Vitor (comparativo). Ele sempre tira notas _____. (superlativo relativo)
- D. Aquele quadro é _____. (superlativo absoluto)
- E. Monalisa é ____ quadro _____ famoso do Louvre. (superlativo relativo)
- F. As irmãs de Amanda são _____ que as irmãs da Luiza, mas elas se dão muito bem, apesar da idade. (comparativo)

Pronomes demonstrativos:

- **Este / Esta**

Objeto ou pessoa está perto de quem fala.

- **Este** brigadeiro aqui está mais gostoso do que aquele.
- **Esta** alface aqui é mais fresca.

- **Esse / Essa**

O objeto ou pessoa está longe de quem fala, mas está perto de quem ouve.

- **Esse** livro aí é seu?
- **Esse** lápis é azul.

- **Aquele / Aquela**

O objeto ou a pessoa está longe de quem fala e de quem ouve.

- **Aquele** carro vermelho é seu?
- **Aquela** barraquinha vende morangos.

1.5. Produção escrita

Observe a imagem a seguir e escreva cinco frases sobre os objetos que nela aparecem, utilizando os pronomes demonstrativos e também os graus dos adjetivos vistos anteriormente. Considere que *quem fala* está próximo ao espantalho e *quem ouve* está próximo da galinha branca.

Exemplo: *Essa galinha é mais gorda que aquele galo.*



Imagem retirada do jogo *A Fazenda do Tio Dawe*.

Disponível em: freegames.com.br/jogos-de-procurar-objetos-fazenda-do-tio-dawe/ Acesso em: 16/02/2020

Quadro da Antropofagia, de Tarsila do Amaral.
Disponível em: <https://bit.ly/2Qe8jwf>

O CORPO

O corpo existe e pode ser pego.
É suficientemente opaco para que se possa vê-lo
Se ficar olhando anos você pode ver crescer o
cabelo.

O corpo existe porque foi feito.
Por isso tem um buraco no meio.
O corpo existe, dado que exala cheiro.
E em cada extremidade existe um dedo.
O corpo se cortado espirra um líquido
vermelho.

O corpo tem alguém como recheio.
[...]

Autor: Arnaldo Antunes:

Fonte: <https://www.lyrikline.org/pt/poemas/o-corpo-5640>

UNIDADE IV

SAÚDE E CORPO HUMANO

Módulo sociocultural

Estou me sentindo mal! E agora?

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- O QUE É O SUS - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
- IDA AO MÉDICO
- VOCABULÁRIO UTILIZADO NO MÉDICO



Imagem disponível em:
<http://www.blog.saude.gov.br/>

Parte A

A- Aquecendo

Analise a imagem abaixo e, juntamente com o glossário logo a seguir, responda as perguntas.

Cartão de divulgação do SUS com o texto: "Já foi no posto tomar vacina e não pagou? **SUS**. Come em restaurantes? Vigilância sanitária é responsabilidade do **SUS**. Já levou alguém na UPA? **SUS**. Tem acesso a alimentos? Fiscalizados pelo **SUS**. Já reportou um acidente e recebeu a ambulância? **SUS**. Hemodiálise? **É exclusivo do SUS**. Transplante de órgãos? **Exclusivo do SUS**. Teve um agente de saúde da família em casa? **SUS**. Bebe água? É fiscalizada pelo **SUS**. Já pegou remédio num posto de saúde? **SUS**. Propaganda de uso da camisinha? **SUS**. Distribuição de camisinha e anticoncepcional? **SUS**. Testagem rápida de HIV? **Quase sempre SUS**. Deu positivo pra HIV e precisa de tratamento? **Só tem no SUS**. Antídoto para animais peçonhentos? **Produzido pelo SUS**. Tratamento para hanseníase? **Só pelo SUS**. Tratamento da tuberculose? **Só pelo SUS**. Medicamentos de alto custo para artrite e reumatoide? **A maioria é pelo SUS**. NÃO IMPORTA SUA CLASSE SOCIAL. O SUS É IMPORTANTE NA SUA VIDA. **DEFENDA O SUS**. Logos: 14ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, DEMOCRACIA E SAÚDE, redeunida."/>

Já foi no posto tomar vacina e não pagou? **SUS**. Come em restaurantes? Vigilância sanitária é responsabilidade do **SUS**. Já levou alguém na UPA? **SUS**. Tem acesso a alimentos? Fiscalizados pelo **SUS**. Já reportou um acidente e recebeu a ambulância? **SUS**. Hemodiálise? **É exclusivo do SUS**. Transplante de órgãos? **Exclusivo do SUS**. Teve um agente de saúde da família em casa? **SUS**. Bebe água? É fiscalizada pelo **SUS**. Já pegou remédio num posto de saúde? **SUS**. Propaganda de uso da camisinha? **SUS**. Distribuição de camisinha e anticoncepcional? **SUS**. Testagem rápida de HIV? **Quase sempre SUS**. Deu positivo pra HIV e precisa de tratamento? **Só tem no SUS**. Antídoto para animais peçonhentos? **Produzido pelo SUS**. Tratamento para hanseníase? **Só pelo SUS**. Tratamento da tuberculose? **Só pelo SUS**. Medicamentos de alto custo para artrite e reumatoide? **A maioria é pelo SUS**.

NÃO IMPORTA SUA CLASSE SOCIAL. O SUS É IMPORTANTE NA SUA VIDA. DEFENDA O SUS

14ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE
DEMOCRACIA E SAÚDE
redeunida

Imagem disponível em: <https://www.instagram.com/susdetodos/>

Glossário

Posto: lugar ocupado com permanência. No sentido do texto, uma unidade de saúde.

Vacina: composto formado por vírus ou bactérias enfraquecidos ou mortos aplicados por meio de uma injeção a fim de produzir imunidade àquela doença específica.

Vigilância sanitária: repartição estatal destinada à proteção e promoção da saúde, que tem como principal finalidade impedir que a saúde humana seja exposta a riscos

UPA: Unidade de Pronto Atendimento, postos de saúde centrais responsáveis por receber o fluxo de enfermos e acidentados de certa região de uma cidade.

Exclusivo: aquilo que é restrito, responsabilidade apenas de algo ou de alguma instituição.

Remédio: substância ou recurso utilizado para combater uma dor, uma doença.

Quase sempre: algo que acontece quase continuamente.

Só: somente; unicamente.

Peçonhento: que tem substância venenosa.

A maioria: a maior parte, o maior número.

Adaptado de: <https://www.dicio.com.br/>.

1. Mergulhando no texto

Responda as perguntas a seguir sobre o texto que acabamos de ler:

- A. A partir da imagem e das palavras do glossário, sobre o que você acha que será a nossa discussão de hoje?
- B. O que você acha que é o SUS? E por que a imagem diz que ele deve ser defendido?
- C. Você imagina o que podem significar palavras como hemodiálise, hanseníase e tuberculose? O que elas podem ter em comum?

B- A saúde no Brasil

Como você deve ter percebido, nesta unidade focalizaremos a saúde! O que os brasileiros fazem quando se sentem mal? Como é o atendimento médico no Brasil? Quais são as opções de tratamento tanto para brasileiros quanto para estrangeiros? Vamos começar entendendo um pouco mais sobre o que é o SUS (Sistema Único de Saúde) e como ele funciona. Para isto, leia a seguir um texto disponível no *site* da Secretaria de Saúde do governo federal:

O que é o Sistema Único de Saúde (SUS)?

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços de urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

AVANÇO: Conforme a Constituição Federal de 1988 (CF-88), a “**Saúde é direito de todos e dever do Estado**”. No período anterior a CF-88, o sistema público de saúde prestava assistência apenas aos trabalhadores vinculados à Previdência Social, aproximadamente 30 milhões de pessoas com acesso aos serviços hospitalares, cabendo o atendimento aos demais cidadãos às entidades filantrópicas.

Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude#o-que-e>

1. Trocando ideias

No último parágrafo, o texto chama atenção para um importante avanço na sociedade brasileira: o direito à saúde pública, oferecida pelo Estado, é uma das vitórias da Constituição Federal de 1988, fazendo do Brasil o único país com mais de 100 milhões de habitantes a ter serviço público de saúde. Reflita com professores e colegas sobre essas informações, procurando responder:

- Você sabia que o Brasil possui um sistema de saúde pública?
- O que acha desta medida?
- Já precisou utilizar os serviços do SUS desde que chegou ao país?
- Como é a questão da saúde em seu país?

C- Ida ao médico

Até aqui vimos onde temos que ir se nos sentirmos mal no Brasil. Agora, vamos ver juntos algumas situações comunicativas que podem acontecer em ambientes hospitalares e como explicar nossos sintomas para o médico.

1. Situação comunicativa

A seguir, vamos ler algumas situações comunicativas típicas de ida ao médico. Atente-se às palavras e expressões comuns:

Na Unidade de Pronto Atendimento (UPA)

Secretária: Bom dia, senhor.

Paulo: Bom dia, tudo bem? Estou sentindo muito enjoo desde ontem à noite. Gostaria de ser atendido por um médico...

Secretária: Você possui o cartão SUS?

Paulo: Eu acho que eu tenho, mas não estou com ele aqui...

Secretária: Sem problemas, só me diga seu nome completo que eu consigo achar aqui.

Paulo: Paulo Santos.

Secretária: Ok, senhor, agora é só aguardar o seu nome ser chamado.

Paulo: Obrigado.

Alguns minutos depois...

No consultório médico

Médico: Bom dia, senhor.

Paulo: Bom dia.

Médico: Então o senhor está com um forte enjoo desde ontem, correto?

Paulo: Isso mesmo.

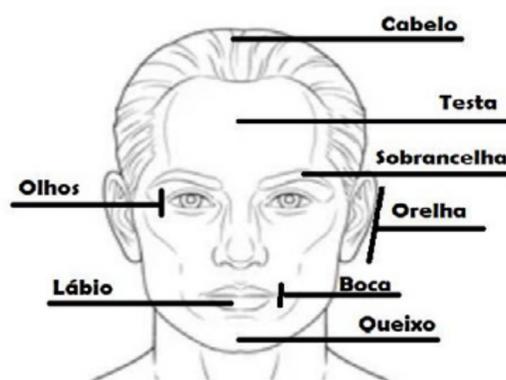
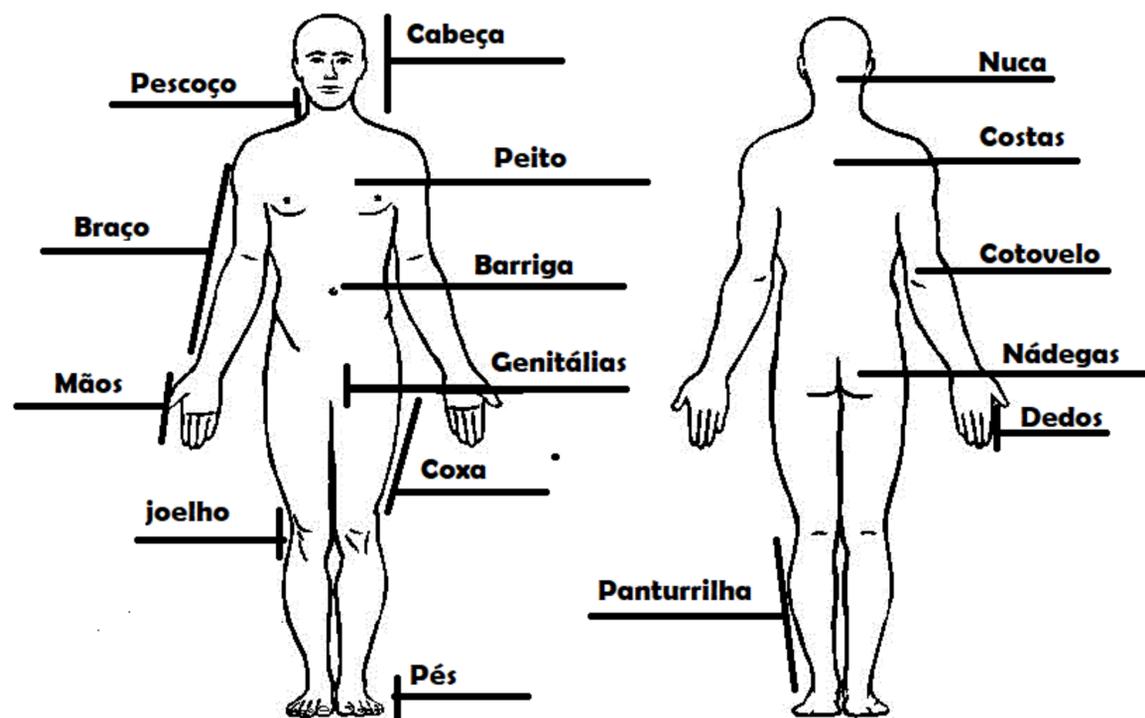
Médico: O senhor se lembra do que comeu ontem, antes de começar a passar mal?

Paulo: Lembro de ter comido uma feijoada na casa da minha mãe e tomei também um pouco de cerveja...

Médico: Entendi... Paulo, pode se deitar ali na maca, vou te examinar.

2. Onde dói?

Quando você vai ao médico por estar sentindo alguma dor ou ter se machucado, é importante saber explicar exatamente onde é o foco de seu problema. Para isto, vejamos a seguir o vocabulário do corpo humano que pode te ajudar neste momento:



3. Explicando a dor

Agora que você já conhece as partes do corpo humano, é preciso aprender algumas expressões que são muito importantes na hora de explicar ao médico o que você está sentindo. Vamos conhecê-las? Para isso, relacione as frases a seguir, muito utilizadas no consultório médico, com as imagens.

1. Estou sentindo um mal estar muito grande.
2. Estou me sentindo quente. Acho que estou com febre.
3. Tenho muita tosse e não consigo dormir.
4. Estou com dor de garganta.
5. Meu nariz está escorrendo muito e não paro de espirrar.
6. Não estou bem do estômago, ele está queimando!
7. Sinto muitas náuseas e vomitei duas vezes.
8. Acho que comi alguma coisa que não me caiu bem.



()



()



()



()



()



()



()



()

4. Colocando em prática

A. José é um brasileiro que utiliza os serviços do SUS. Precisou ir ao médico junto com sua família e, a seguir, você pode ler o que ele contou ao médico sobre seus sintomas, de sua esposa e da filha deles. Leia o relato e, após, marque no desenho do corpo humano todos os locais que José disse ser foco de incômodo nele, na esposa e na filha.

Boa tarde, doutor! Estou na fila há um bom tempo. Ontem à noite comecei a sentir uma dor de barriga incômoda. Minha esposa e minha filha também vieram, pois estão sentindo os mesmos sintomas, mas minha filha está sentindo também muita dor de cabeça. Minha esposa também está com a visão turva, e está sentindo um pouco de dor de garganta. Amanhã nós vamos trabalhar e minha filha vai à escola, mas acho que precisaremos de um atestado médico.

B. Agora, imagine que é você quem precisa utilizar os serviços do SUS por estar se sentindo mal ou ter se machucado. Escreva um relato, como o de José, explicando ao médico o porquê de sua ida até o hospital.

PARTE B

A- De olho na tela

Anteriormente, nós aprendemos sobre o SUS e seus benefícios na vida dos brasileiros. Que tal saber um pouquinho mais sobre como funciona todo o sistema de saúde aqui no Brasil? Assista ao vídeo “**Sistema de saúde no Brasil | Coluna #43**”, do Doutor Drauzio Varella e depois discuta, oralmente, alguns pontos com colegas e professores:

- No Brasil, as pessoas precisam escolher entre o SUS e o sistema privado de saúde (na forma de pagamento de planos de saúde)? O que você acha disto?
- O Doutor Drauzio Varella explica um pouco sobre como é a saúde do brasileiro, salientando que as pessoas não têm uma cultura de autocuidado (boa alimentação, exercício físico etc.). Como é a saúde das pessoas em seu país? Você acha que há uma cultura de autocuidado em seu país?

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=brnUrUU81Ow>.

Para saber mais!

Antônio Drauzio Varella (São Paulo, 3 de maio de 1943) é um conhecido médico oncologista, cientista e escritor brasileiro, formado pela Universidade de São Paulo (USP), na qual foi aprovado em 2º lugar, **é conhecido por popularizar a informação médica no Brasil**, através de aparições em programas de rádio, TV e pela Internet, com um *site* e canal no YouTube. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Drauzio_Varella)

Saiba mais sobre o SUS pelas palavras de Drauzio Varella no texto “**Sem o SUS, é a barbárie**”, coluna do médico no jornal *Folha de S.Paulo*, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/drauziovarella/2019/08/sem-o-sus-e-a-barbarie.shtml>.

B- Situação comunicativa

Depois de ir ao médico, é comum que ele te receite alguma medicação. Alguns remédios podem ser retirados gratuitamente diretamente na **Unidade de Pronto Atendimento (UPA)** em que você foi se consultar ou em algum **Posto de Saúde** perto de sua residência. Para saber se o remédio que precisa tomar é de distribuição gratuita, informe-se no local com as recepcionistas!

Entretanto, o médico também pode te receitar algum remédio que não está disponível no SUS e, caso isso aconteça, você precisará se dirigir a uma **farmácia**. Alguns remédios

você só pode comprar apresentando a **receita médica**, emitida pelo profissional que te atendeu no hospital.

Agora, vamos imaginar que você precisou ir até o médico e que este lhe receitou uma medicação. É necessário ir até uma farmácia! Leia abaixo uma situação comunicativa típica deste estabelecimento e converse com professores e colegas sobre o que mais te chamou atenção:

Você: Boa tarde, eu gostaria de saber se vocês têm um remédio.

Farmacêutico: Boa tarde! Você tem a receita?

Você: Tenho, sim. Aqui está.

Farmacêutico: Só um minuto. Vou verificar no sistema... Tenho ele, sim! A caixa com 20 comprimidos está saindo R\$35,00.

Você: Ok! Vou levar uma.

Farmacêutico: Mais alguma coisa?

Você: Eu queria um remédio para dor de cabeça também.

Farmacêutico: Aqui está. Só passar no caixa.

Você: Obrigado!

C - Jeitinho brasileiro

Você já ouviu a expressão “jeitinho brasileiro”? Ela refere-se à maneira que o povo brasileiro teria de improvisar soluções para situações problemáticas, usualmente não adotando procedimentos ou técnicas estipuladas previamente (ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeitinho_brasileiro). Quando o assunto é cuidar da saúde, o brasileiro pode acabar optando por esse “jeitinho” e, em vez de ir ao médico, medica-se por conta própria. Mas isto pode ser um problema! Leia a reportagem a seguir e responda as questões:

Automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros

A pesquisa foi feita pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). Quase metade (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês e 25% faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana.

Por G1 13/05/2019 11h51. Atualizado há 8 meses

Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/05/13/automedicacao-e-um-habito-comum-a-77percent-dos-brasileiros.ghtml>.

Quase metade dos brasileiros se automedica pelo menos uma vez por mês e 25% o faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana. Esses dados fazem parte de uma pesquisa feita pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). De acordo com o estudo, a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros.

As mulheres são as que mais usam medicamentos por conta própria, pelo menos uma vez ao mês (53%). Familiares, amigos e vizinhos são os principais influenciadores na escolha dos medicamentos usados sem prescrição (25%).

Os perigos da automedicação

A automedicação é quando há o uso de remédios sem a avaliação de um profissional de saúde. Quando usado de forma errada, o medicamento pode ter um efeito desastroso. Por isso, é sempre importante consultar um profissional antes de fazer uso de qualquer remédio.

As consequências do uso indiscriminado de medicamentos ocorrem a longo e médio prazo:

- Os analgésicos, por exemplo, não curam enxaqueca e podem até piorar.
- Antitérmicos podem mascarar algo mais grave, como uma infecção.
- Anti-inflamatórios podem sobrecarregar os rins.
- Uso de vitaminas só é indicado se a pessoa tiver uma carência específica e precisar de reposição.

- Antiácidos e remédios para dor de estômago podem encobrir algo mais sério, como úlceras e gastrites.
- Xarope pode mascarar uma pneumonia.

O farmacêutico Tarcísio Palhano alerta para os perigos da automedicação. “Qualquer dorzinha, qualquer sintoma, qualquer sinal, a pessoa já se automedica. Isso pode, inclusive, dificultar o diagnóstico de uma doença mais grave”.

Outro problema comum, que está na casa de muitos brasileiros, é a “maletinha de remédios”. “Essa caixa de medicamentos termina sendo uma bomba em potencial. Os medicamentos, com o passar do tempo, eles vão se degradando e podem gerar substâncias tóxicas”, diz o farmacêutico.

1. Mergulhando no texto

Responda as perguntas a seguir sobre o texto que acabamos de ler:

- A. Sobre o que é a reportagem? Quais dados de pesquisa ela traz?
- B. O que você acha deste costume brasileiro de se automedicar?
- C. Em seu país é comum que as pessoas se mediquem por conta própria em vez de procurar um médico?
- D. O que você faz quando se sente doente? Toma algum remédio por conta própria ou vai imediatamente ao médico?

2. Criando textos

Escreva uma mensagem a um amigo que está doente. O que ele deve fazer? Deve ir ao médico? Deve se automedicar? Dê conselhos a ele!

Módulo linguístico-comunicativo

Cuidando da saúde

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
- PREPOSIÇÕES E SUAS CONTRAÇÕES
- LOCUÇÕES PREPOSITIVAS
- ADVÉRBIOS

A - É melhor prevenir do que remediar

1 - Mergulhando no texto

O cartaz a seguir refere-se a uma campanha publicitária da Prefeitura de Saquarema, estado do Rio de Janeiro, sobre a Campanha Estadual de Intensificação de Vacinação contra o Sarampo. Observe a imagem, leia o fragmento do texto disponibilizado no *site* da Prefeitura e, em seguida, responda as questões.

TODOS CONTRA O SARAMPO

DE 6 MESES A 59 ANOS DE IDADE, ATÉ 13/03/2020

TODOS OS POSTOS DE SAÚDE PARTICIPAM DA CAMPANHA

PSF MOMBAÇA	PSF BARREIRA
PSF RIO SECO	PSF BICUÍBA
PSF BARRA NOVA	PSF PALMITAL
PSF BONSUCESSO	PSF RIO D'AREIA
PSF ÁGUA BRANCA	PSF SAMPAIO CORRÊA
PSF RIO MOLE	UBS ENGENHO GRANDE
PU JACONÉ	CAMIS
PSF VILATUR	HOSPITAL PEDIÁTRICO

ESQUEMA DE VACINAÇÃO:

DIA D - 01/02 E 07/03
CRIANÇAS DE 06 MESES A 11 MESES E 29 DIAS DEVERÃO SER VACINADAS COM 01 DOSE

02 DOSES PARA A POPULAÇÃO DE 01 ANO A 29 ANOS, 11 MESES E 29 DIAS

01 DOSE PARA A POPULAÇÃO DE 30 A 59 ANOS, 11 MESES E 29 DIAS.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:
WWW.SAQUAREMA.RJ.GOV.BR

PREFEITURA SAQUAREMA
TRABALHO E RESPEITO

A **Prefeitura de Saquarema**, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, participará da Campanha Estadual de Intensificação de Vacinação contra o Sarampo. Segundo a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, a campanha acontecerá até 13/03/2020. Até lá, crianças e adultos na faixa etária de 6 meses a 59 anos deverão procurar os postos de saúde para se vacinar.

Para este ano, a campanha terá dois dias D de vacinação: 01/02/2020 e 07/03/2020. A Campanha é destinada a crianças e adultos ainda não vacinados, ou que não completaram o esquema vacinal. Para se imunizar, basta se dirigir a um posto de saúde do município com a caderneta de vacinação, para que o profissional avalie a situação vacinal.

Disponível em: www.saquarema.rj.gov.br/prefeitura-inicia-campanha-de-vacinacao-contra-sarampo/.
Acesso em: 18/02/2020

A. Qual é a finalidade deste tipo de texto?

B. Você considera importante a realização de campanhas publicitárias sobre a saúde? Por quê?

C. Em seu país, existem campanhas governamentais que promovam o bem-estar das pessoas? Como são divulgadas?

D. Observe as seguintes frases extraídas e adaptadas do texto:

- A Prefeitura de Saquarema **participará** da Campanha de Vacinação.
- A campanha **acontecerá** até 13/03/2020.
- A campanha **terá** dois dias D de vacinação.
- Crianças e adultos **deverão** procurar os postos de saúde para se vacinar.

Em qual tempo verbal estão conjugadas as palavras em destaque? Justifique.

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

Futuro do presente do indicativo

- O futuro do presente do indicativo expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:
 - Hoje estou me sentindo mal, por isso amanhã **irei** ao médico.
 - Na semana que vem, **começarei** a fazer caminhadas.

Obs.: Na oralidade, usa-se o verbo ir no presente do indicativo para expressar ação futura imediata (ir + verbo principal no infinitivo, exceto verbo ir). Exemplo:

- Hoje estou me sentindo mal, por isso amanhã **vou** ao médico.
- Na semana que vem, **vou começar** a fazer caminhadas.

Veamos a conjugação dos verbos regulares no futuro do presente do indicativo:

	VACINAR	PRESCREVER	PREVENIR
EU	VACINARE Í	PRESCREVERE Í	PREVENIRE Í
VOCÊ	VACINAR Á	PRESCREVER Á	PREVENIR Á
ELE ELA	VACINAR Á	PRESCREVER Á	PREVENIR Á
A GENTE	VACINAR Á	PRESCREVER Á	PREVENIR Á
NÓS	VACINARE MOS	PRESCREVERE MOS	PREVENIRE MOS
ELES ELAS	VACINAR ÃO	PRESCREVER ÃO	PREVENIR ÃO
VOCÊS	VACINAR ÃO	PRESCREVER ÃO	PREVENIR ÃO

Importante: o verbo vacinar pode ser usado na forma pronominal: vacinar-**se** (verbos que acompanham pronomes reflexivos).

Exemplos: Eu **me** vacinarei no mês que vem. / Eu vou **me** vacinar amanhã.

Alguns verbos irregulares no futuro perfeito do indicativo:

	DIZER	TRAZER	QUERER	FAZER
EU	DIREI	TRAREI	QUEREREI	FAREI
VOCÊ	DIRÁ	TRARÁ	QUERERÁ	FARÁ
ELE ELA	DIRÁ	TRARÁ	QUERERÁ	FARÁ
A GENTE	DIRÁ	TRARÁ	QUERERÁ	FARÁ
NÓS	DIREMOS	TRAREMOS	QUEREREMOS	FAREMOS
VOCÊS	DIRÃO	TRARÃO	QUERERÃO	FARÃO
ELES ELAS	DIRÃO	TRARÃO	QUERERÃO	FARÃO

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. Identifique no texto os verbos que estão no futuro do presente:

A adesão ao tratamento se dará quando o comportamento do paciente coincidir com as orientações para controlar ou curar a sua doença. Mas nem sempre isso acontece. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), menos de 60% dos pacientes com diabetes e menos de 40% dos pacientes hipertensos seguem as prescrições, por exemplo.

A questão é complexa, pois não se trata somente de seguir o que foi indicado pelo médico. A adesão ao tratamento deverá englobar fatores socioeconômicos, questões relacionadas com o tratamento, com o paciente – sua compreensão sobre os benefícios, aceitação de uma eventual mudança no seu estilo de vida etc. –, a própria doença e até, eventualmente, aspectos referentes ao sistema de saúde.

Mas, seja qual for o motivo ou o conjunto de circunstâncias que levarão uma pessoa a interromper o seu tratamento antes do término, a terapia prescrita deverá ser seguida rigorosamente.

Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/importancia-da-adesao-ao-tratamento-medico>.

Acesso em: 16/02/2020

1.2. Produção escrita

Elabore um texto sobre uma consulta médica, usando o futuro do indicativo pelo menos duas vezes. Não se esqueça de descrever o que o levou a marcar a consulta e explicar as recomendações dadas pelo médico.

PREPOSIÇÕES

Preposições são palavras invariáveis que atuam como conectivos entre palavras ou orações, de modo que o sentido da primeira palavra é completado pela segunda. Exemplos:

- O hospital **da** cidade atende a todas as pessoas do SUS.
- A farmácia popular entrega remédio **aos** pacientes.
- Filho, o remédio está **sobre** a mesa.

As principais preposições são:

a	contra	entre	sem
após	de	para	sob
até	desde	perante	sobre
com	em	por (per)	trás

Contração das preposições com artigos

Em português, quando uma preposição aparece junto a um artigo, é comum que aconteça uma contração entre os dois elementos, isto é, eles se juntam e apresentam uma única forma. Na tabela a seguir, você encontra algumas das principais contrações entre preposições e artigos definidos.

	O	OS	A	AS
DE	DO	DOS	DA	DAS
EM	NO	NOS	NA	NAS
POR	PELO	PELOS	PELA	PELAS
A	AO	AOS	À	ÀS

Obs.: Também ocorrem contrações formadas a partir dos artigos indefinidos (por exemplo, em + uma = *numa*), mas estas são usadas especialmente em registros informais.

1.3. Preencha os espaços com a preposição adequada:

- A. Ontem à noite fomos _____ parque infantil _____ fazer atividades físicas.
- B. Geralmente, os meninos _____ nossa família estudam Medicina Veterinária.
- C. Fui _____ médico ontem, mas não quis tomar a vacina indicada porque tenho trauma _____ a infância.
- D. Caminhamos muito _____ corredores daquela clínica médica.
- E. Anteontem, ao comer um pedaço _____ torta, fiquei mal _____ estômago.

1.4. Sublinhe as preposições no texto a seguir:

Todos precisam da vacinação

Mesmo quem não está nos grupos de risco deve se proteger. Vacinadas, as pessoas ficam menos vulneráveis ao contágio de várias doenças. E a vacinação não significa apenas proteção individual, significa também proteção coletiva, pois quanto menos pessoas adoecem, menor é a possibilidade de transmissão e mais saudável ficará a comunidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde têm uma lista de vacinas recomendadas, mesmo na idade adulta.

Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/vacinacao/todos-precisam-da-vacinacao>

LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

São conjuntos de duas ou mais palavras que têm valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Exemplo:

- **Depois de** amanhã vou iniciar uma dieta alimentar.
- **Em frente ao** hospital tem duas farmácias.

1.5. Complete as frases com a locução prepositiva mais adequada.

Utilize as seguintes locuções: *em vez de, ao invés de, antes de, por conta de, por meio de, ao lado de, depois de.*

- A. Sempre compro frutas ___ ___ guloseimas, porque cuido de minha saúde.
- B. Fui ao cinema _____ fazer a minha prova de português na escola.
- C. Gosto de viajar ___ ___ pessoas simpáticas, assim posso conversar um pouco.
- D. Quase fui ao oftalmologista _____ um acidente de carro.
- E. ___ ___ comprar uma passagem de ônibus para São Carlos, comprei para São Paulo.

ADVÉRBIO

O advérbio é a palavra que indica principalmente as circunstâncias em que se dá a ação verbal. Na frase, em geral, refere-se ao verbo, dando noção de tempo, lugar, modo, dúvida, intensidade, etc.

Lugar: aqui, além, onde, à direita, lá, em casa, no meio da rua, aí, etc.
Tempo: cedo, tarde, amanhã, sempre, nunca, jamais, na semana que vem, no mês passado, às vezes, de vez em quando, à noite, etc.
Modo: bem, mal, depressa, frente a frente, à toa, à vontade, rapidamente, lentamente, rapidamente, etc.
Afirmação: sim, realmente, certamente, etc.
Negação: não, nem, absolutamente, de jeito nenhum, etc.
Intensidade: muito, pouco, bem, tão, tanto, bastante, pior, e todos terminados em -mente (regularmente, gradativamente, vagorosamente, etc.).
Dúvida: talvez, possivelmente, provavelmente, acaso, eventualmente, etc.
Meio ou instrumento: jogar com o taco, escrever a mão, cortar a faca, ir a pé, viajar de avião.

1.6. Complete as frases com os advérbios pedidos entre parênteses.

- A. As meninas dançaram _____. (advérbio de modo)

- B. _____, lemos um lindo poema sobre a liberdade, era de Fernando Pessoa. (advérbio de tempo)
- C. Ele _____ sabe como perdeu a carteira. (advérbio de negação)
- D. Voltaram _____ cedo da festa. (advérbio de intensidade)
- E. _____ nossa intenção não seja exatamente essa. (advérbio de dúvida)
- F. As mulheres pareciam _____ descontroladas. (advérbio de intensidade)
- G. Elas ficaram _____ na festa da Joana. (advérbio de modo)
- H. _____ mais fale comigo! (advérbio de tempo)
- I. Alessandra passou _____ da minha casa ontem. (advérbio de lugar)
- J. _____ nós faremos a palestra que vem a seguir. (advérbio de afirmação)
- K. Elas _____ quiseram ir embora da festa da Joana. (advérbio de negação)

1.7. Identifique e dê os sentidos dos advérbios presentes nos textos das seguintes imagens:

a)



Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhasdomarcelinho/>. Acesso em: 18/02/2020.

b)



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18674>. Acesso em: 18/02/2020.

c)



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18674>. Acesso em: 18/02/2020.

1.8 - Construindo textos

Redija um texto (pode ser uma narrativa/descrição ou um diálogo), de pelo menos 10 (dez) linhas sobre sua saúde atual, utilizando preposições e locuções prepositivas e advérbios.

A Estudante, de Anita Malfatti.
Disponível em: <https://bit.ly/3heaKtY>

Liberdade

**Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não o fazer!**

**Ler é maçada,
Estudar é nada.
O sol doira
Sem literatura.**

**O rio corre, bem ou mal,
Sem edição original.**

[...]

**Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.**

**O mais que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...**

Autor: Fernando Pessoa

Fonte: <http://www.citador.pt/poemas/liberdade-fernando-pessoa>

UNIDADE V
VIDA NA UNIVERSIDADE

Módulo sociocultural

Um olhar para a educação brasileira

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- O ENSINO BÁSICO BRASILEIRO
- A LUTA POR EDUCAÇÃO PARA TODOS
- AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



Disponível em: encurtador.com.br/EOTU9.
Acesso em 19/01/2020

Parte A

A- Aquecendo

Na unidade anterior nós estudamos a saúde pública do Brasil. Como vimos, este é um direito previsto na Constituição e, junto dele, há também o direito à educação. No Brasil, assim como a saúde, a educação também é pública. Vamos conhecer um pouco mais sobre isso? Vamos começar entendendo um pouco sobre o funcionamento do ensino básico brasileiro. Leia o texto a seguir e responda as perguntas.

O ensino básico brasileiro

A **educação básica** é um direito garantido a todos os brasileiros e é ofertada tanto de maneira pública (ou seja, gratuita, fornecida pelo Estado ou municípios) quanto particular (com mensalidades a serem pagas de acordo com cada instituição). Esta fase de formação educacional é composta por três grandes etapas: **educação infantil**, **ensino fundamental** e **ensino médio**. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a *educação básica é obrigatória a partir dos quatro anos de idade*. **O ensino infantil** é voltado para crianças de zero a cinco anos de idade. É nessa fase que acontece o primeiro contato com a escola, sendo uma fase fundamental para o desenvolvimento global dos alunos.

O **ensino fundamental** tem duração total de nove anos e é dividido em anos iniciais (do primeiro ao quinto ano) e anos finais (do sexto ao nono ano). Já o **ensino médio** possui três anos de duração e é a última etapa da educação básica antes do vestibular (exames de ingresso para as universidades brasileiras, públicas ou particulares).

Adaptado de: <https://bit.ly/2RUvvA2>

1. Mergulhando no texto

Marque a alternativa correta de acordo com o texto:

A. O ensino básico brasileiro:

- É composto por duas grandes etapas.
- É acessado apenas para os que podem pagar.
- É composto pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- Dura 8 anos.

B. O ensino fundamental:

- Tem a mesma duração que a educação infantil.
- Tem uma duração menor que a do ensino médio.
- Prevê aulas de dança para todos os estudantes.
- É dividido em duas etapas.

B- Educação para todos

Leia a tirinha a seguir, que faz parte de uma série de produções chamada **Armandinho**, nome também do personagem principal, um menino muito esperto e crítico em relação a temas importantes como diversidade, política e sociedade. A criação é do ilustrador brasileiro Alexandre Beck.



Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/57supl/34.pdf>

1. Trocando ideias

Discuta com professores e colegas: por que você acha que o castelo de Armandinho tem essa forma? Por que a educação está “ali embaixo”?

Você sabe quem são os “secundaristas”? Leia a seguir a definição retirada do *site* Meus Dicionários:

O significado de Secundarista está presente na área da Educação, pois faz referência ao estudante do ensino médio. Ou seja, secundarista é a palavra utilizada para designar todo o estudante que está no nível colegial, escola secundária ou, como é conhecido no Brasil, no ensino médio.

Por isso, é todo estudante do secundário; aquele que cursa, ao menos, um dos três anos do ensino médio.

Disponível em: <https://www.meusdicionarios.com.br/secundarista/>

Agora, leia este trecho de um texto que explica a mobilização estudantil em São Paulo em 2015:

A mobilização estudantil paulista de 2015 corresponde a uma série de manifestações e ocupações de escolas, realizadas por estudantes secundaristas em diversas regiões do Estado de São Paulo entre outubro e dezembro do mesmo ano, tendo como objetivo protestar contra a reorganização do ensino público paulista, proposta pelo governador Geraldo Alckmin e pelo então secretário de estado da educação, Herman Voorwald.

A mobilização terminou com 213 escolas públicas ocupadas e diversos protestos nas ruas, o que resultou na queda de Voorwald como secretário de Educação e a suspensão do plano de reorganização pelo Governo de São Paulo.

Disponível em: <https://bit.ly/3y5Xq0N>

Leia no trecho da reportagem a seguir como era a rotina dos estudantes durante o movimento das ocupações:

Nas escolas ocupadas, os jovens criaram uma rotina de atividades. Eles se dividem em grupos para fazer a limpeza, garantir a alimentação, manter a segurança e atender às demandas da imprensa. Além disso, são programadas palestras, aulas abertas, debates e exposições de filmes.

Disponível em: <https://bit.ly/3eL1Dz6>

Veja o que falaram as reportagens em 2015 sobre o movimento estudantil de ocupação das escolas:

R7, 14 de novembro de 2015:

PM e manifestantes entram em confronto durante ocupação de escola na zona sul

Duas pessoas ficaram feridas e uma foi detida; 15 escolas estão ocupadas em São Paulo

Disponível em: <https://bit.ly/3htogXQ>

El País, 02 de dezembro de 2015:

Não é “confronto”, é repressão

É possível que um estudante de 15 anos, de bermuda, 'enfrente' um policial, cassetete na mão e uma arma de fogo na cintura?

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/02/opinion/1449066005_159828.html

El País, 11 de dezembro de 2015:

MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS SP >

“Os estudantes de São Paulo são tratados como inimigos”

Entidades denunciam o autoritarismo e produção de B.O.s apenas com informações da PM

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/11/politica/1449854456_017857.html

E qual é a visão dos próprios secundaristas sobre todos estes acontecimentos? Leia a seguir um trecho de um depoimento de Letícia Pires Gonzales – secundarista, ex ocupante e construtora da Anel (Assembleia Nacional dos Estudantes Livre) na cidade de Jaú em São Paulo:

“A cada bomba, a cada palavrão, a cada bala de borracha, a cada olhar tomado pelo ódio, a cada empurrão, a cada prova forjada pela polícia pra deter um estudante... Doía mais na alma, do que na pele, no corpo... Não mata, mas é quase fatal... É fatal a dor que sentimos ao saber que somos tachados pela maioria das pessoas como vândalos, baderneiros, desocupados, vagabundos... Não somos nada disso! Estamos lutando por algo que desde sempre nos foi negado! Que é uma educação pública de qualidade. Enquanto a educação for um privilégio, OCUPAR é DIREITO nosso!!!”

Disponível em: <https://mnm162cg9.wordpress.com/2016/05/27/so-precisavamos-de-voz/>

2. Mergulhando nos textos

A partir dos textos lidos até agora, responda às seguintes questões:

- A. Quem são os secundaristas? Por que eles decidem ocupar as escolas públicas do estado de São Paulo?
- B. Como era a rotina dos jovens durante as ocupações? Por que eles deveriam estar organizados?
- C. A partir das manchetes, qual parece ter sido a resposta do governo para as manifestações dos estudantes?
- D. Como a estudante Letícia Gonzales descreve a ação policial que vivenciou durante os protestos de 2015?

Como forma de ajudar e dar apoio aos estudantes secundaristas que ocupavam as escolas em 2015, dezoito artistas brasileiros se juntaram para gravar a música “O trono do estudar”, composição de Dani Black. Ouça a música acompanhando a letra a seguir:

O trono do estudar

Ninguém tira o **trono** do estudar
Ninguém é o dono do que a vida dá
E nem me colocando numa **jaula**
Porque sala de aula essa jaula vai virar
E nem me colocando numa jaula
Porque sala de aula essa jaula vai virar
A vida deu os muitos anos da estrutura
Do humano à procura do que Deus não respondeu
Deu a história, a ciência, arquitetura
Deu a arte, deu a cura e a cultura pra quem leu
Depois de tudo até chegar neste momento me negar
Conhecimento é me negar o que é meu

Não venha agora fazer furo em meu futuro
Me trancar num quarto escuro e fingir que me esqueceu
Vocês vão ter que acostumar porque...

Ninguém tira o trono do estudar
Ninguém é o dono do que a vida dá
E nem me colocando numa jaula
Porque sala de aula essa jaula vai virar
E nem me colocando numa jaula
Porque sala de aula essa jaula vai virar
E tem que **honrar** e se orgulhar do trono mesmo
E perder o sono mesmo pra lutar pelo o que é seu
Que neste trono todo ser humano é rei,
Seja preto, branco, gay, rico, pobre, santo, **ateu**
Pra ter escolha, tem que ter escola
Ninguém quer **esmola**, e isso ninguém pode negar
Nem a lei, nem estado, nem turista, nem palácio,
Nem artista, nem polícia militar
Vocês vão ter que me engolir e se entregar porque...

Ninguém tira o trono do estudar
Ninguém é o dono do que a vida dá
E nem me colocando numa jaula
Porque sala de aula essa jaula vai virar
E nem me colocando numa jaula
Porque sala de aula essa jaula vai virar

Música disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q4-SE_tJ4OM

Glossário

Trono: assento elevado e elegante destinado à realeza.

Jaula: prisão para feras, gaiola.

Honrar: prestar respeito a algo ou alguém.

Ateu: aquele que não crê em Deus ou Deuses.

Esmola: auxílio, pequena ajuda financeira oferecida aos mais necessitados.

Adaptado de: dicio.com.br

3. Trocando ideias

Depois de ouvir a música e ler sua letra, discuta com professores e colegas sobre os seguintes pontos:

- A. A quem pode ser destinado o “trono do estudar”?
- B. Por que a canção aproxima as ideias de *jaula* e *sala de aula*?
- C. A música está falando em primeira pessoa (eu). De quem seria a voz desta música?
- D. Você acha que esta música representa a vivência dos alunos durante os protestos de 2015? Por quê?

Parte B

A- Na Universidade

Até aqui nós lemos e conhecemos um pouco sobre a estrutura do ensino básico brasileiro e sobre a luta de estudantes secundaristas de escolas públicas para manter seus direitos a uma educação pública e de qualidade. Agora, vamos dar mais um passo na continuidade da educação no Brasil, conhecendo a realidade das universidades. A seguir, temos o texto **“Qual a função social da universidade?”**, artigo de opinião escrito por Marcel Farah. Antes de lê-lo, discuta com professores e colegas qual você pensa ser a resposta para a pergunta colocada no título.

Qual a função social da universidade?

Por Marcel Farah - 12 Abr. 2019

[...]

As primeiras faculdades surgidas no país, de medicina e direito serviam à formação dos filhos das **elites**, em substituição às universidades estrangeiras como a de Coimbra.

A reforma universitária de Córdoba de 1918, marco da construção da universidade latino-americana, **autônoma** e voltada para a sociedade, demorou a chegar no país. Na década de 1960, a proposta da Universidade de Brasília, partindo das reflexões de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, representou grande avanço para uma academia conectada com a realidade brasileira. Posteriormente, com a reforma universitária da ditadura militar, o **redesenho** institucional imposto pelos **milicos** redobrou a aposta em uma universidade moderna, porém conservadora.

Por anos, a luta estudantil ensinou à universidade que o caminho da produção de saberes, com validade para a sociedade como um todo, depende da **indissociabilidade** entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os centros de cultura popular da UNE dos anos 1960 e a reconstrução da entidade, pós ditadura, revelaram a importância dos movimentos sociais na construção de uma educação pública para todos e, principalmente, transformadora da realidade.

Contudo, enfrentamos até hoje problemas do início do século passado. Há uma tensão permanente pela total **mercantilização** da educação superior, setor em que predominam as universidades privadas. Estas têm se transformado em grandes empresas educacionais. O lucro é a prioridade institucional, enquanto a educação é secundarizada, e às vezes até tratada como **custo**.

As universidades que mais produzem pesquisa são públicas. Nestas, há uma permanente tensão para sua associação a empresas ou grupos privados. [...]

Mesmo assim, por mais inusitado que seja, a universidade foi eleita como um dos principais alvos dos grupos conservadores nos tempos recentes, colocando a autonomia universitária em risco. Sem autonomia não se produz conhecimento. Afinal, a produção científica não pode ser dirigida de fora para dentro, sob o risco de somente servir a uma parte da sociedade, ou servir para justificar as ações dos grupos que a dirigem, no caso, o Estado. Vivemos aquela situação denunciada por Paulo Freire, segundo o qual, o discurso mais ideológico é exatamente aquele que se diz não ideológico. [...]

A questão central, a meu ver, sobre a educação superior brasileira, é qual a função social da universidade? [...] Há uma função social da universidade para além do ensino, para além da pesquisa. [...]

Para ser uma universidade para toda a sociedade, pois, é preciso captar a complexidade da **pluralidade** social, enfrentar **privilégios**, considerar diversas visões de mundo, buscar a transformação social, e fazer tudo isso daqui, da América Latina colonial. Voltamos a uma questão síntese, educação para quem?

Texto adaptado de: <https://bit.ly/3eMHTLN>

Glossário

Elites: denominação dada à classe social com maior poder aquisitivo; minoria composta por pessoas que se julgam superiores.

Autônoma: de autonomia: aptidão ou competência para gerir sua própria vida, valendo-se de seus próprios meios, vontades e/ou princípios.

Redesenho: desenhar novamente; [figurado] refazer o plano, programa, projeto de; replanejar, reprogramar.

Milicos: é o plural de milico. O mesmo que: militares, soldados.

Indissociabilidade: característica ou particularidade do que é indissociável, inseparável; que não se dissocia; que não pode ser separado nem desunido.

Mercantilização: ação ou efeito de mercantilizar; fazer com que seja comercializado; transformar (alguma coisa) em mercadoria.

Custo: despesas ou desembolsos feitos por uma pessoa ou firma para realizar determinada tarefa; [figurado] dificuldade, esforço, fadiga: fazer algo com muito custo.

Pluralidade: diversidade; condição do que existe em grande quantidade.

Privilégios: vantagens (ou direitos) atribuídas a uma pessoa e/ou grupo de pessoas em detrimento dos demais.

Adaptado de <https://www.dicio.com.br/>.

1. Mergulhando no texto

Agora que você terminou de ler o texto, responda às questões a seguir:

- A. A sua opinião sobre a função social da universidade mudou após a leitura do texto? Seus argumentos foram validados? Se sim, como?
- B. Quais foram os primeiros cursos universitários que surgiram no Brasil? Para quem eles eram destinados?
- C. Quais eram os principais problemas do sistema universitário brasileiro no passado? E hoje em dia?
- D. Quais são as principais diferenças entre as instituições públicas e particulares no Brasil?
- E. E no seu país? Como funcionam as universidades? Existem instituições públicas e particulares?

B- O vocabulário da Universidade

Para um pleno aproveitamento da vida universitária, é preciso conhecer alguns termos que estão muito presentes neste contexto. A seguir, veja o **Glossário do Ensino Superior**, que nos explica brevemente tudo que as universidades brasileiras oferecem.

Leia atentamente e, após, responda as perguntas.

Glossário do Ensino Superior

Graduação – Os cursos de graduação são o primeiro degrau para a formação de nível superior. Visam à formação universitária e profissional, possibilitando a obtenção de títulos de bacharel e licenciado.

Bacharelado e Licenciatura – O Bacharelado é o curso de graduação que habilita para o exercício profissional em uma área definida. A Licenciatura, além dos conteúdos específicos, oferece formação pedagógica que habilita para o exercício do magistério no ensino fundamental e no ensino médio. Em alguns cursos, a opção dá-se no seu transcorrer; em outros, deve ser feita já no momento da inscrição para o vestibular.

Pós-graduação – Depois de concluir a graduação, o formado pode continuar seus estudos. Os cursos de pós-graduação formam docentes, pesquisadores e profissionais especializados nas mais diversas áreas. Há dois tipos de cursos de pós-graduação: o *stricto sensu*, que tem como objetivo continuar e aprofundar a formação acadêmica adquirida na graduação, e o *lato sensu*, cujo objetivo é técnico-profissional, sem uma abrangência mais ampla na área. Os cursos *stricto sensu* são oferecidos nos níveis de mestrado e de doutorado, enquanto os de *lato sensu*, nas modalidades de especialização ou de aperfeiçoamento.

Câmpus Universitário – É o espaço onde funciona a universidade. Inclui edifícios, bibliotecas, centros de vivência, clínicas, hortos, fazendas, hospitais, dependências esportivas, etc. A UNESP possui 34 unidades, localizadas em 24 cidades – sendo, por isso, chamada de universidade multicampi.

Vestibulares – Principal forma de ingresso nas universidades brasileiras. Trata-se de um exame no qual o candidato deve comprovar um conhecimento mínimo em todas as áreas estudadas durante a educação básica. A Fundação VUNESP é a responsável por promover os vestibulares da UNESP, que ocorrem ou durante o meio do ano ou no final do ano, esse último sendo o período mais comum para todos os cursos.

Textos retirados da revista **Guia de Profissões UNESP**, 27ª edição, 2019, p. 10.

1. Mergulhando no texto

- A. Você já tinha ouvido falar de algum destes termos antes? Anote quais foram novos para você.
- B. Em seu país, também há a divisão entre graduação e pós-graduação? E quanto às opções de bacharelado e licenciatura? Comente como é.
- C. No último termo apresentado, você pode conhecer um pouco sobre o processo de ingresso dos brasileiros na universidade, feito por meio dos vestibulares. Como é em seu país? Comente.

2. Criando textos

A partir dos textos lidos neste módulo, pudemos aprender um pouco sobre o ensino básico e superior do Brasil. Escreva um texto sobre *a educação de seu país*, procurando comentar sobre o ensino básico, o ensino superior e fazendo um paralelo com o que você aprendeu sobre a educação no Brasil.

Módulo linguístico-comunicativo

Vida na universidade

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- VERBOS NO PRESENTE DO SUBJUNTIVO
- CONJUNÇÕES COORDENADAS
- CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.



A - Fui aprovado. E agora? O que esperar do futuro?

1. Trocando ideias

Leia o pequeno texto a seguir e discuta as seguintes questões com seus colegas:

A vida universitária é um desafio para qualquer um que acabou de sair de sua cidade de origem, encarando um mundo novo e uma realidade nova com desafios muito diferentes dos de costume. Junto com a euforia, a comemoração e a sensação de dever cumprido com a aprovação no vestibular, vem a preocupação: “onde vou morar, com quem e como?”. E assim começa o drama que todo universitário enfrenta pelo menos uma vez: o da moradia.

Disponível em: <https://bit.ly/3wbRvpb>. Acesso em: 18/02/2020

- A. Você considera a vida universitária no Brasil muito diferente daquela do seu país? Comente.
- B. Consideramos a vida universitária “um desafio”. Você concorda com esta afirmação? Por quê?
- C. Você sabe o que é moradia ou república universitária? Comente.
- D. Como funciona o ingresso na universidade em seu país? Tem vestibular? Geralmente se muda de cidade?
- E. O que você espera / esperava da vida universitária? Se você já é ou já foi universitário, quais conselhos você daria para um calouro?

Glossário

Calouro: 1. estudante recém-chegado a uma instituição de ensino ou que ainda cursa o primeiro ano. 2. indivíduo inexperiente ou ingênuo.

2 - Solta o som, DJ!

Ouçã a música “Amor pra Recomeçar”, do cantor Frejat, e complete a letra com os verbos que faltam. Logo após, identifique o tempo verbal utilizado.

Amor pra recomeçar – Frejat

Eu te desejo não parar tão cedo.
Pois toda idade tem prazer e medo
E com os que erram feio e bastante
Que você _____ ser tolerante
Quando você ficar triste
Que _____ por um dia, e não o ano inteiro
E que você _____ que rir é bom,
mas que rir de tudo é desespero
Desejo que você _____ a quem amar
E quando estiver bem cansado
Ainda, _____ amor pra recomeçar
Pra recomeçar

Eu te desejo, muitos amigos
Mas que em um você possa confiar
E que _____ até inimigos
Pra você não deixar de duvidar
Quando você ficar triste

Que _____ por um dia, e não o ano inteiro
E que você _____ que rir é bom,
mas que rir de tudo é desespero
Desejo que você _____ quem amar
E quando estiver bem cansado
Ainda, _____ amor pra recomeçar
Pra recomeçar

Eu desejo que você _____ dinheiro
Pois é preciso viver também
E que você _____ a ele, pelo menos uma vez,
Quem é mesmo o dono de quem

Desejo que você _____ a quem amar
E quando estiver bem cansado
Ainda, _____ amor pra recomeçar
Pra recomeçar
Pra recomeçar

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/frejat/46044/>. Acesso em: 18/02/2020

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

Presente do modo subjuntivo

O **modo subjuntivo** é empregado quando se dá como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou se escreve.

Exemplo: - Talvez **faça** um bom tempo quando formos à praia.

- Suponho que amanhã a professora **dê** uma prova escrita.
- Provavelmente ele **vá** participar das aulas de francês.

O **presente do subjuntivo** normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição.

Vejam os a conjugação dos **verbos regulares** no presente do subjuntivo.

	CURSAR	DESENVOLVER	ABRIR
EU	CURSE	DESENVOLVA	ABRA
VOCÊ	CURSE	DESENVOLVA	ABRA
ELE ELA	CURSE	DESENVOLVA	ABRIA
A GENTE	CURSE	DESENVOLVA	ABRIA
NÓS	CURSEMOS	DESENVOLVAMOS	ABRAMOS
VOCÊS	CURSEM	DESENVOLVAM	ABRAM
ELES ELAS	CURSEM	DESENVOLVAM	ABRAM

Vejam os a conjugação de alguns **verbos irregulares** no presente do subjuntivo.

	SER	TER	IR
EU	SEJA	TENHA	VÁ
VOCÊ	SEJA	TENHA	VÁ
ELE ELA	SEJA	TENHA	VÁ
A GENTE	SEJA	TENHA	VÁ
NÓS	SEJAMOS	TENHAMOS	VAMOS
VOCÊS	SEJAM	TENHAM	VÃO
ELES ELAS	SEJAM	TENHAM	VÃO

	DIZER	QUERER	FAZER	SABER
EU	DIGA	QUEIRA	FAÇA	SAIBA
VOCÊ	DIGA	QUEIRA	FAÇA	SAIBA
ELE ELA	DIGA	QUEIRA	FAÇA	SAIBA
A GENTE	DIGA	QUEIRA	FAÇA	SAIBA
NÓS	DIGAMOS	QUEIRAMOS	FAÇAMOS	SAIBAMOS
VOCÊS	DIGAM	QUEIRAM	FAÇAM	SAIBAM
ELES ELAS	DIGAM	QUEIRAM	FAÇAM	SAIBAM

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. SOLTA O SOM, DJ!

- A. Ouça a música “Tomara”, de Vinicius de Moraes, e comente com seus professores e colegas qual tema está sendo apresentado.

Tomara

Tomara
Que você volte depressa
Que você não se despeça
Nunca mais do meu carinho
E chore, se arrependa
E pense muito
Que é melhor se sofrer junto
Que viver feliz sozinho

E a coisa mais divina
Que há no mundo
É viver cada segundo
Como nunca mais

(Composição: Vinicius de Moraes)

Tomara
Que a tristeza te convença
Que a saudade não compensa
E que a ausência não dá paz
E o verdadeiro amor de quem se ama
Tece a mesma antiga trama
Que não se desfaz

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/86596/>. Acesso em: 18/02/2020

- B. Leia a letra da música **Tomara**, em seguida, identifique os verbos que estão no presente do subjuntivo. Coloque ainda os verbos identificados na forma do infinitivo.

- C. Agora que você já conhece a música, responda: o que significa a palavra “tomara”? Existe algum termo ou expressão parecida em sua língua materna? Compartilhe com seus colegas.

CONJUNÇÕES

A língua possui unidades que têm por missão reunir orações (frases) num mesmo enunciado. Estas unidades são tradicionalmente chamadas de **conjunções**, que se repartem em dois tipos: coordenadas e subordinadas.

CONJUNÇÕES COORDENADAS

As conjunções coordenadas reúnem orações ditas independentes umas das outras e, por isso mesmo, estas podem aparecer em enunciados separados.

Exemplo: - Pedro prestou vestibular para medicina **e** Maria se prepara para a mesma profissão.

Podíamos dizer desta maneira, em dois enunciados independentes:

I. Pedro prestou vestibular para medicina.

II. Maria se prepara para a mesma profissão.

As conjunções coordenadas ligam dois termos ou orações e estabelecem entre esses termos ou orações um tipo de relação.

Exemplos:

- Pedro **e** Maria (dois substantivos)
- Ele **e** Ela (dois pronomes)
- Ele **e** Maria (um pronome e um substantivo)
- Rico **e** inteligente (dois adjetivos)
- Ontem **e** hoje (dois advérbios)
- Saiu **e** voltou (dois verbos)

Os conectores ou conjunções coordenadas são de cinco tipos: aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e explicativas.

- **Conjunções aditivas**

A conjunção aditiva indica que as unidades que une (palavras, grupos de palavras e orações) estão marcadas por uma relação de adição. Podem ser: **e** (adição de sentenças positivas) e **nem** (as sentenças negativas).

Exemplos:

- Guilherme passou no vestibular para Letras **e** João para Ciências Sociais.
- Não faremos o trabalho de sintaxe **nem** o de semiótica.

Também são **aditivas** as conjunções chamadas **correlativas**, costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração, são as palavras: **mas também**, **mas ainda**, **como**, **quanto**.

Exemplos:

- Isadora não só estuda Alemão, **mas também** dá aulas particulares.
- Tanto ensino **quanto** traduzo. (Ensino e traduzo).

- **Conjunções alternativas**

Exprimem ideia de alternância, ligando pensamentos que se excluem: **ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, umas vezes...Outras vezes, talvez...talvez.**

Exemplos:

- Vitor deve escolher se é melhor dedicar seu tempo às festas **ou** aos estudos.
- Vou fazer **ou** o trabalho de sintaxe **ou** o de semântica, os dois de uma vez não dá.
- Não sei o que fazer, **talvez** vá ao teatro **talvez** vá ao barzinho.

- **Conjunções adversativas**

Exprimem uma ideia de oposição, restrição, compensação, advertência. As adversativas são: **mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante,** etc.

Exemplos:

- Daniela sai cedo de sua casa, **mas** sempre chega atrasada. (oposição)
- Estudou bastante, **porém** tirou nota baixa. (restrição)
- O ponto de ônibus é bom, **entretanto**, é um pouco escuro à noite. (advertência)

- **Conjunções conclusivas**

Exprimem uma ideia de conclusão lógica: **logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois (depois de verbo), assim, então, em vista disso.**

Exemplos:

- Estuda exaustivamente, **logo** deve tirar boas notas.
- Nossos pais nos auxiliam em tudo; devemos, **pois** ter muita gratidão.
- O ônibus atrasou, **assim** não puderam chegar a tempo para fazer a prova.

- **Conjunções explicativas**

Exprimem ideia de explicação, motivo, razão: **porque, que, porquanto, pois** (antes do verbo).

Exemplos:

- Por favor, não dramatize, **porque** será um desastre!
- Achamos que a bibliotecária está triste, **porque** não estava sorrindo como sempre.
- Deve estar muito quente mesmo, **que** todos estão de blusa regata e chinelo.

(Adaptado de BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.)

Na tabela a seguir, você pode consultar as principais conjunções coordenadas:

CONJUNÇÕES COORDENADAS	
ADITIVAS	e (sentenças positivas), nem (sentenças negativas), Correlativas: mas também, mas ainda, como, quanto, etc.
ALTERNATIVAS	ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, umas vezes...outras vezes, talvez...talvez, etc.
ADVERSATIVAS	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante, etc.
CONCLUSIVAS	logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois (depois de verbo), assim, então, em vista disso, etc.
EXPLICATIVAS	porque, que, porquanto, pois (antes de verbo), etc.

1.2. Identificando e classificando

Retorne à atividade que apresenta a música “Amor pra recomeçar” e releia a letra e, em seguida, grife as conjunções coordenadas e as classifique.

1.3. Conectando

Una as frases em uma única oração, utilizando as conjunções coordenadas.

1. Pedro está doente. Maria está com gripe.
2. A prova de sintaxe foi muito difícil. Eu tirei uma excelente nota na prova de sintaxe.
3. Lucas estudou o ano todo. Passou no vestibular.
4. Estudo inglês. Estudo mandarim, não sei.
5. João dorme pouco. Trabalha durante o dia e estuda durante a noite.

1.4. Produção escrita

Escreva um pequeno parágrafo dando a sua opinião sobre as expectativas dos estudantes que acabam de ingressar na universidade. Utilize, pelo menos, 5 conjunções coordenadas.

CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

Concordância nominal: é a concordância, em gênero e número, entre o substantivo e seus determinantes: adjetivo, pronome adjetivo, artigo, numeral e particípio.

Concordância verbal: é a concordância entre o verbo e seu sujeito, em número e pessoa.

Exemplo: **Os estudantes universitários foram** participar da organização do evento.

Concordância nominal

Concordância verbal

(Artigo: os + substantivo: estudantes) (Sujeito: os estudantes + verbo: foram)

Casos especiais de concordância nominal:

- As expressões **é proibido, é necessário, é preciso, é bom** não variam quando o adjetivo se refere a substantivos de sentido genérico. Exemplo:
 - Desânimo **é proibido**. Alegria **é bom**.
- Entretanto, se o substantivo é determinado por artigos ou pronomes, a concordância é feita normalmente:
 - Naquela festa, a tristeza foi **proibida**.
- As palavras **meio, pouco, muito, caro, barato**:
 - concordam com o substantivo se tem valor de adjetivo:
 - Nem sempre a comida **barata**, é boa.
 - passa a ser invariável com valor de advérbio:
 - As estudantes pareciam **meio** desanimadas com o congresso.
- Os adjetivos **anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso** concordam com o substantivo a que se refere:
 - Minha mãe costurava seus **próprios** vestidos.
 - As tabelas foram **anexas** à resposta do *e-mail*.

Concordância verbal:

- O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Exemplo:
 - João **é** um garoto esperto.
 - Ana Laura e Camila **foram** educadas na mesma época.
- Os verbos que não podem ter sujeito, ou seja, os verbos chamados **impessoais**, são usados sempre na terceira pessoa do singular. Exemplo:
 - **Choveu** muito ontem.

- Verbo transitivo direto + **se** + sujeito paciente, o verbo concorda normalmente com o sujeito. Exemplo:
 - **Vende-se** açai.
- Substantivo coletivo no singular deixa o verbo no singular, mesmo que venha seguido de nome no plural. Exemplo:
 - O pessoal ainda não **chegou**, a turma não **gostou** disso, pois era dia de prova.
- Com sujeito como pronome de tratamento o verbo fica na 3ª pessoa. Exemplo:
 - Sua excelência, a presidente, **assinou** o decreto na última terça-feira.
- Com sujeito representado pelo pronome relativo “que”, o verbo concorda com o antecedente do pronome. Exemplo:
 - Geralmente, somos **nós que emitimos** as notas no sistema.
- Com sujeito representado pelo pronome relativo “quem”, o verbo fica na terceira pessoa do singular ou concorda com a pessoa do antecedente do pronome. Exemplo:
 - Fomos nós quem **comprou** os livros. / Fomos nós quem **compramos** os livros.
- Com nomes próprios de lugares ou títulos de obras, precedidos de artigos no plural, o verbo fica no plural. Exemplo:
 - *Os Lusíadas* **narram** um período importante para os portugueses.
 - Os Emirados Árabes **estão** localizados no Oriente Médio.

1.5. Concorda ou não concorda?

Complete as frases, realizando a concordância dos adjetivos entre parênteses.

- A. As aulas se iniciam exatamente ao meio dia e _____ (meio).
- B. Todas as fotos estão _____ (anexo) no processo jurídico.
- C. Sabemos que é _____ furar fila (proibido).
- D. As meninas adolescentes gostam muito de vestidos _____ (azul).
- E. As árvores da faculdade estão todas _____ (florado).
- F. As roupas do Terra Terra são _____ (barato), mas não duram _____ tempo (muito).

1.6. Construindo frases

Forme frases com as palavras apresentadas, realizando a concordância verbal:

A. Letícia e Antônio / querer / devolver / dicionários.

B. José Amarildo / vender / muitos imóveis / na empresa.

C. Corrigir / -se / textos acadêmicos.

D. *Avenida Brasil* / ser / uma ótima / telenovela.

E. Nunca / nevar / em Araraquara.

F. *Os Sertões* / ser / importante obra da literatura nacional.

1.7. Construindo textos

Inspire-se na música “Amor pra recomeçar” e escreva uma carta a alguém querido, desejando-lhe coisas boas. Utilize as conjunções trabalhadas nesta seção e atente-se também às concordâncias nominal e verbal.

1.8. Atividade de pesquisa

Faça uma breve pesquisa sobre o modo de vida universitário em seu país e elabore um texto sobre esse tema para ser apresentado aos colegas. Procure usar os conteúdos que aprendeu nesta unidade: presente do subjuntivo, conjunções coordenadas e concordância nominal e verbal.

Natureza Morta Vermelha, de Ana Elisa Egreja.
Disponível em: <https://bit.ly/3hyKxpW>

Mama África

[...]

Mama África

A minha mãe é mãe solteira

E tem que fazer mamadeira

Todo dia

Além de trabalhar como empacotadeira

Nas Casas Bahia

[...]

Autor: Francisco Cesar

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/chico-cesar/45197/>

UNIDADE VI
COMPRAS

Módulo sociocultural

Vamos às compras?

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- INDO AO MERCADO
- FORMAS DE PAGAMENTO
- HÁBITOS DE CONSUMO DOS BRASILEIROS

Parte A

A- Solta o som, DJ!

Neste módulo, vamos estudar o modo de realizar compras do brasileiro. Vamos começar pela parte mais interessante: a comida! Já estudamos um pouco sobre a rotina alimentar dos brasileiros na Unidade 03. Se quiser se recordar, volte lá!

A seguir, vamos escutar a música *Não é proibido*, da cantora Marisa Monte, para iniciarmos nossa discussão.

Não é proibido

Marisa Monte

Jujuba, bananada, pipoca
Cocada, queijadinha, sorvete
Chiclete, *sundae* de chocolate
Uh!

Paçoca, mariola, quindim
Frumelo, doce de abóbora com coco
Bala juquinha, algodão doce e manjar
Uh!

Venha pra cá, venha comigo!
A hora é pra já, não é proibido
Vou te contar: Tá divertido
Pode chegar!

Jujuba, bananada, pipoca
Cocada, queijadinha, sorvete
Chiclete, *sundae* de chocolate
Uh

Paçoca, mariola, quindim
Frumelo, doce de abóbora com coco
Bala juquinha, algodão doce e manjar
Uh

Venha pra cá, venha comigo!
A hora é pra já, não é proibido
Vou te contar: tá divertido
Pode chegar!

(Uh)
Vai ser nesse fim de semana (uh)
Manda um e-mail para a Joana vir (uh)
Woo, uh!

(Uh)
Não precisa bancar o bacana (uh)
Fala para o Peixoto chegar aí! (uh)

Traz todo mundo, tá liberado, é só chegar
Traz toda a gente, tá convidado, é pra dançar
Toda tristeza deixa lá fora, chega pra cá!
(Uh)

(Uh)
Vai ser nesse fim de semana (uh)
Manda um e-mail para a Joana vir (uh)
Woo, uh!

Não precisa bancar o bacana (uh)
Fala para o Peixoto chegar aí! (uh)

Traz todo mundo, tá convidado, é só chegar
Traz toda a gente, tá liberado, é pra dançar
Toda tristeza deixa lá fora, chega pra cá!

(Uh)
Não precisa bancar o bacana (uh)
Fala para o Peixoto chegar aí! (uh)

Música disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DO5vdXdvJlk&ab_channel=MarisaMonteVEVO

1. Mergulhando no texto

Depois de ouvir a música e acompanhar a letra, responda as perguntas a seguir:

- Quais tipos de alimentos a cantora cita na música? Doces ou salgados/ Naturais ou preparados?
- O que não é proibido, de acordo com as informações contidas na música?
- Quem seriam as pessoas citadas na música?

B- Indo ao mercado

Na música que acabamos de ouvir, a cantora faz uma lista de alimentos e um convite aos amigos para uma possível festa. Agora, os professores vão entregar a vocês um folheto de promoção de um supermercado local e, com ele em mãos, sente em **dupla** com um colega e elabore uma lista de compras para uma festa com seus amigos, utilizando os alimentos que estiverem no folheto.

Lista de Compras



Situação comunicativa

Vamos ver agora diálogos típicos que ocorrem no mercado, como no momento de pedir algum alimento e pagar as compras.

Diálogo 1

A: Moço, onde posso encontrar as verduras?

B: É só seguir reto neste mesmo corredor e virar à direita.

A: Obrigado!

B: De nada!

Diálogo 2

A: Moça, você sabe onde ficam as bolachas?

B: Sim, é na sessão atrás dessa aqui.

A: Obrigado!

B: Que isso, imagina!

No caixa...

A: Boa tarde!

B: Boa tarde, senhora, CPF na nota?

A: Hoje não, obrigada.

B: Qual vai ser a forma de pagamento? No dinheiro ou cartão?

A: No cartão.

B: Débito ou crédito?

A: Débito.

B: Insira sua senha, por favor... Prontinho, volte sempre!

A: Tchau, tchau!

1. Formas de pagamento

Observe as palavras e as associe às imagens:

- a) Dinheiro b) Caixa Eletrônico c) Cartão de crédito/Débito d) Pix e) Cheque



()



()



()



()



()

Parte B

A- Como são os hábitos de consumo dos brasileiros?

Em uma pesquisa publicada em janeiro de 2020, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra as mudanças nos hábitos de consumo dos brasileiros nos seis anos anteriores. Veja a seguir um infográfico com as informações coletadas:



Disponível em: <https://bit.ly/3onhC9Q>

1. Mergulhando no texto

Depois de analisar o infográfico, responda as questões a seguir:

- Na última parte do infográfico, vemos a ordem de importância que os brasileiros dão a diferentes fatores no momento de realizar uma compra. E você? O que considera mais importante e menos importante na hora de comprar algo?
- Observe a imagem a seguir:



Imagem disponível em: <https://bit.ly/3yig99g>

A pesquisa retratada na imagem foi realizada em 2013. Quais informações contidas nela se mantiveram no infográfico de 2020? E quais informações mudaram? Qual seria uma palavra adequada contida no infográfico para substituir a palavra “barganham”?

- A. Segundo o infográfico, o brasileiro está mais **cauteloso** na hora de gastar dinheiro com alguma compra. Pesquise no dicionário a definição da palavra “cauteloso” e transcreva aqui o significado que se encaixa no contexto do infográfico. Em seguida, responda: quais dados da imagem comprovam esta afirmação?
- B. Segundo a pesquisa, preço e qualidade **falam mais alto** para o brasileiro no momento de realizar uma compra. Neste contexto, o que significa a expressão “falar mais alto”? Crie outras duas frases com esta mesma expressão.

Fique atento!

Tanto a pesquisa de 2014 quanto a de 2020 mostram um fato interessante sobre os brasileiros: grande parte da população **barganha** (ou **pechincha!**). Isso significa que os brasileiros sempre tentam *negociar* suas compras, ou seja, pedem *descontos* em preços de produtos, tentando abaixar o valor que vão pagar por aquilo. Você se lembra do jeitinho brasileiro que estudamos na Unidade 04? Este é mais um exemplo dessa característica!

B- Situações comunicativas

Vamos ler agora algumas situações comunicativas típicas de um importante momento de lazer do brasileiro: o fazer compras! Leia os diálogos com os colegas e procure identificar elementos importantes que ressaltam a maneira de comprar do brasileiro.

Na loja de roupas

Atendente: Bom dia! Em que posso ajudar?

Cliente: Olá! Eu estou procurando uma roupa para dar de presente a uma amiga.

Atendente: Que tipo de roupa deseja? Saia, vestido, *short* ou blusinha...

Cliente: Huum... Acho que ela iria gostar mais de vestido.

Atendente: Sabe dizer mais ou menos o tamanho que ela usa?

Cliente: Ah, ela tem o corpo bem parecido com o meu. É um pouco mais baixa só. Eu uso G.

Atendente: Ok! Tenho alguns modelos naquela prateleira ali. Vem comigo que te mostro.

Cliente: Obrigada!

No shopping

Duas amigas vão a um *shopping* juntas. Veja o que acontece:

Jaqueline: Estou precisando comprar um presente para minha irmã. Vamos naquela loja de joias do segundo andar?

Sara: Vamos! Aproveito e compro um anel para mim também. Faz tempo que estou querendo um novo!

Na joalheria...

Atendente: Boa tarde! Posso ajudar?

Jaqueline: Obrigada! Estamos só dando uma olhadinha...

Atendente: Tudo bem. Se precisarem de algo, é só chamar.

Jaqueline e Sara: Obrigada!

1. Trocando ideias

No segundo diálogo, ao entrar na loja, as amigas são recebidas por uma atendente que pergunta se elas precisam de ajuda para escolher o produto. Jacqueline responde “Obrigada! Estamos só dando uma olhadinha...” e a atendente compreende que a resposta para sua pergunta é uma negação à oferta de ajuda.

Converse com professores e colegas e reflita sobre esta frase (“estamos só dando uma olhadinha”), que é muito comum no Brasil para este tipo de situação:

- Por que a frase representa uma recusa para a oferta de ajuda da atendente?
- O que a frase significa se analisada fora de contexto e de maneira literal?
- Por que você acha que Jacqueline não respondeu simplesmente “não”?
- Você já ouviu alguém falando desta forma em algum estabelecimento?
- Há alguma frase parecida em seu idioma que é utilizada em situações semelhantes?

2. Criando textos

Nesta unidade estudamos os hábitos de consumo dos brasileiros. Agora é a sua vez: escreva um texto contando sobre os seus hábitos de consumo. Você costuma barganhar/pechinchar no seu país de origem? E no Brasil? Você também procura por promoções? E no momento de realizar a compra em uma loja? Você costuma pedir ajuda aos atendentes ou prefere escolher sozinho seus produtos?

Módulo linguístico-comunicativo

Vamos andar no centro?

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO
- PRETÉRITO PERFEITO DO SUBJUNTIVO
- FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO
- PRONOME OBLÍQUO ÁTONO E TÔNICO
- LOCALIZAÇÃO ESPACIAL



A - É baratinho!

1. Lojinha de 1 real

Leia a seguir um fragmento de uma reportagem sobre as famosas lojas de R\$ 1,00 na cidade de Araraquara, cidade do interior do estado de São Paulo:

Já pensou em comprar vários itens pagando pouco? E se esses itens fossem iogurtes, bolachas, salgadinhos, refrigerantes, produtos para casa, jardim e beleza? Em tempos de inflação isso parece “conto do vigário”, mas as lojas de R\$1 se proliferaram em Araraquara. Em menos de um ano, mais de cinco estabelecimentos abriram no Centro e em alguns bairros e são o maior sucesso.

“Acho que o preço é bom e há muita variedade. Em tempos de crise, quem não quer pagar um real. Estas lojas caíram do céu”, brinca a Maria de Jesus, de 64 anos, auxiliar de serviços gerais. Ela estava visitando pela primeira vez uma loja de R\$1 e não acreditou na quantidade de itens. “O bom é que o dinheiro rende”, acrescenta ela.

Nicole Antonio, 22, comerciária, diz que vai todos os dias na loja de R\$1. “Compro itens de alimentação, porque compensa muito. Tem coisa que no mercado custa R\$1,99 e aqui custa R\$1. Gosto também de comprar itens de limpeza e para cozinha”, diz.

Em geral, os itens de alimentação, como bolachas, salgadinhos, sorvetes e refrigerantes são os mais vendidos, mas nestas lojas dá para encontrar de tudo, como desinfetantes, detergentes, baldes, vasos, itens de plástico para cozinha, entre outros.

A maioria das lojas fica no Centro, mas alguns bairros já contam com essa novidade.

Disponível em: <https://bit.ly/3uV538f> (adaptado)

2. Trocando ideias

- A. Na cidade onde você mora, existe esse tipo de comércio no centro da cidade?
- B. Você já comprou algo nessas lojinhas? Se sim, o que comprou?
- C. Esse tipo de estabelecimento é comum em seu país? Você costuma ir a essas lojas quando precisa fazer compras?
- D. Quais os tipos de itens podemos encontrar nessas lojinhas no Brasil? E em seu país de origem?

3. Releia o começo do texto e responda:

“Já pensou em comprar vários itens pagando pouco? E se esses itens **fossem** iogurtes, bolachas, salgadinhos, refrigerantes, produtos para casa, jardim e beleza?”

Você reconhece a forma verbal destacada? Qual o seu sentido e por que foi empregada assim?

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

Pretérito imperfeito do subjuntivo

- O pretérito imperfeito do subjuntivo é usado para expressar fatos hipotéticos, devendo ser usado para expressar desejos ou para se referir a um fato passado dependente de outro fato simultaneamente passado. Observe os exemplos:

Quem dera eu **tivesse** dinheiro para abrir meu próprio negócio.

- Pedi que ela me **trouxesse** uns potes da loja de R\$ 1,00.
- Queria que a gente **tivesse** bastante dinheiro para comprar o que **quisesse**!

Veamos a seguir a conjugação dos **verbos regulares** no pretérito imperfeito do subjuntivo:

	COMPRAR	VENDER	ABRIR
EU	COMPRASSE	VENDESSE	ABRISSE
VOCÊ	COMPRASSE	VENDESSE	ABRISSE
ELE ELA	COMPRASSE	VENDESSE	ABRISSE
A GENTE	COMPRASSE	VENDESSE	ABRISSE
NÓS	COMPRÁSSEMOS	VENDESSSEMOS	ABRÍSSSEMOS
ELES ELAS	COMPRASSEM	VENDESSEM	ABRISSEM
VOCÊS	COMPRASSEM	VENDESSEM	ABRISSEM

Vejam os a conjugação de alguns **verbos irregulares** no pretérito imperfeito do subjuntivo:

	SER	TER	ESTAR	DIZER
EU	FOSSE	TIVESSE	ESTIVESSE	DISSESSE
VOCÊ	FOSSE	TIVESSE	ESTIVESSE	DISSESSE
ELE ELA	FOSSE	TIVESSE	ESTIVESSE	DISSESSE
A GENTE	FOSSE	TIVESSE	ESTIVESSE	DISSESSE
NÓS	FÔSSEMOS	TIVÉSSEMOS	ESTIVÉSSEMOS	DISSÉSSEMOS
VOCÊS	FOSSEM	TIVESSEM	ESTIVESSEM	DISSESSEM
ELES ELAS	FOSSEM	TIVESSEM	ESTIVESSEM	DISSESSEM

	QUERER	FAZER	SABER	VER
EU	QUISESSE	FIZESSE	SOUBESSE	VISSE
VOCÊ	QUISESSE	FIZESSE	SOUBESSE	VISSE
ELE/ELA	QUISESSE	FIZESSE	SOUBESSE	VISSE
A GENTE	QUISESSE	FIZESSE	SOUBESSE	VISSE
NÓS	QUISÉSSEMOS	FIZÉSSEMOS	SOUBÉSSEMOS	VÍSSEMOS
VOCÊS	QUISESSEM	FIZESSEM	SOUBESSEM	VISSEM
ELES ELAS	QUISESSEM	FIZESSEM	SOUBESSEM	VISSEM

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. Você tem direito a três desejos

Se você encontrasse o Gênio da Lâmpada Mágica*, quais seriam seus três pedidos?

Eu desejaria que _____

* O Gênio é uma personagem com poderes que vive dentro de uma Lâmpada Mágica e concede três desejos àquele que encontrar sua lâmpada e esfregá-la. Veja mais em: <https://bit.ly/3ssyTyK>

1.2. E se...?

Complete o diálogo com os verbos adequados e pratique com um colega.

Maria Júlia: Luh, se você _____ (ganhar) muito dinheiro hoje, o que você faria?

Luana: Ah, Maju, se hoje eu _____ (ter) muito dinheiro, eu compraria uma ilha no Caribe.

Maria Júlia: Nossa, bem ousada. Se _____ (ser) eu, compraria uma mansão em um condomínio fechado e contrataria um chefe de cozinha internacional.

Luana: Hahahah, nossa Maju, se nós _____ (ser) ricas, moraríamos juntas e você

pagaria o chefe de cozinha.

Maria Júlia: Tá doida, mulher? É melhor pararmos de ficar no mundo da imaginação. Vamos voltar para a realidade. hahah

Pretérito perfeito do subjuntivo

O pretérito perfeito do subjuntivo só ocorre na forma composta e expressa processos já realizados em relação ao presente ou ao futuro. (Adaptado de Gramática Ativa 2)

Formação: verbo TER (presente do subjuntivo) + verbo PRINCIPAL (particípio passado)

Exemplo:

- Espero que a professora já **tenha corrigido** as provas.
- A essa hora, espero que Arthur já **tenha saído** de casa.

Esse tempo verbal também pode ser usado para expressar um fato futuro em relação a outro fato futuro. Exemplo:

- Espero que a loja já **tenha aberto** quando chegarmos.

1.3. Complete

Observe as frases a seguir e as complete utilizando o pretérito perfeito do subjuntivo, a fim de expressar desejos.

- Estou tão atrasado para a reunião... Espero que o pessoal ainda não _____ (chegar) no escritório também.
- A essa hora os meninos já devem estar voltando das compras em São Paulo. Que _____ (dar) tudo certo!
- Esqueci de comprar um presente para minha sobrinha. Espero que meu marido _____ (lembrar-se).
- Sáímos muito tarde para ir ao centro. Vamos torcer para que as lojas não _____ (fechar) ainda.
- Ontem entreguei uma roupa de presente para a minha afilhada, mas não sei se era do tamanho certo. Rezo para que _____ (servir) direitinho.

1.4. Reflita e responda

Qual a diferença entre os tipos de desejos trabalhados no exercício anterior e os desejos que você escreveu na atividade “B. 1.1. Você tem direito a três desejos”?

Futuro do pretérito do indicativo

É importante lembrar que os verbos são conjugados no modo indicativo quando fazem referência a fatos verdadeiros ou tidos como tal; o modo subjuntivo, por sua vez, é empregado para referenciar fatos incertos.

O futuro do pretérito do indicativo relaciona-se articulado ao pretérito imperfeito do subjuntivo principalmente na construção de frases condicionais introduzidas pelo pronome “se”, indicando uma relação de condicionalidade.

Deste modo, o futuro do pretérito do indicativo simples indica:

- Um fato posterior a certo momento do passado. Exemplo:
 - Ontem você disse que me **encontraria** no restaurante.
- Um fato futuro certo, mas ainda dependente de certa condição. Exemplo:
 - Eu **ficaria** contente se você *fosse* comigo ao restaurante.
- Um fato futuro duvidoso. Exemplo:
 - **Seria** possível comprar uma ilha no Caribe?
- Polidez ou timidez para fato presente. Exemplo:
 - Eu **gostaria** de comprar duas coxinhas e um refrigerante.

Vejamos a seguir a conjugação dos **verbos regulares** no futuro do pretérito do indicativo:

	COMPRAR	VENDER	ABRIR
EU	COMPRAR IA	VENDER IA	ABRIR IA
VOCÊ	COMPRAR IA	VENDER IA	ABRIR IA
ELE ELA	COMPRAR IA	VENDER IA	ABRIR IA
A GENTE	COMPRAR IA	VENDER IA	ABRIR IA
NÓS	COMPRAR ÍAMOS	VENDER ÍAMOS	ABRIR ÍAMOS
VOCÊS	COMPRAR IAM	VENDER IAM	ABRIR IAM
ELES ELAS	COMPRAR IAM	VENDER IAM	ABRIR IAM

Vejam a conjugação de alguns **verbos irregulares** no futuro do pretérito do indicativo:

	FAZER	TRAZER	DIZER
EU	FARIA	TRARIA	DIRIA
VOCÊ	FARIA	TRARIA	DIRIA
ELE ELA	FARIA	TRARIA	DIRIA
A GENTE	FARIA	TRARIA	DIRIA
NÓS	FARÍAMOS	TRARÍAMOS	DIRÍAMOS
VOCÊS	FARIAM	TRARIAM	DIRIAM
ELES ELAS	FARIAM	TRARIAM	DIRIAM

1.5. Produção escrita

Ouçã atentamente a leitura do conto *Se eu fosse eu*, de Clarice Lispector, declamado pela atriz Aracy Balabanian.

Quando eu não sei onde guardei um papel importante e a procura se revela inútil, pergunto-me: se eu fosse eu e tivesse um papel importante para guardar, que lugar escolheria? Às vezes dá certo! Mas muitas vezes fico tão pressionada pela frase “se eu fosse eu”, que a procura do papel se torna secundária, e começo a pensar, diria melhor, “Sentir”!

E não me sinto bem. Experimente: se você fosse você, como seria e o que faria? Logo de início se sente um constrangimento: a mentira em que nos acomodamos acabou de ser levemente locomovida do lugar onde se acomodara. No entanto, já li biografias de pessoas que de repente passavam a ser elas mesmas e mudavam inteiramente de vida. Acho que se eu fosse realmente eu, os amigos não me cumprimentariam na rua, porque até minha fisionomia teria mudado. Como? Não sei.

Metade das coisas que eu faria se eu fosse eu, não posso contar. Acho, por exemplo, que por um certo motivo eu terminaria presa na cadeia. E se eu fosse eu daria tudo que é meu e confiaria o futuro ao futuro.

“Se eu fosse eu” parece representar o nosso maior perigo de viver, parece uma entrada nova no desconhecido. No entanto, tenho a intuição de que, passadas as primeiras chamadas loucuras da festa que seria, teríamos enfim a experiência do mundo. Bem sei, experimentaremos, enfim, em pleno, a dor do mundo! E a nossa dor é aquela que aprendemos a não sentir. Mas também seríamos por vezes tomados de um êxtase de alegria pura e legítima que mal posso adivinhar. Não, acho que já estou de algum modo adivinhando, porque me senti sorrindo e também senti uma espécie de pudor que se tem diante do que é grande demais.

Ouçã em: <https://www.youtube.com/watch?v=U7W19Bx7FKM>. Acesso em: 19/02/2020

A. Utilizando os tempos verbais estudados anteriormente e seguindo a reflexão do poema, escreva um pequeno texto sobre como seria “se você fosse _____”.

1.6. Alguns milhões na conta!

E se você ganhasse na loteria? Escreva um texto falando o que você faria se você acordasse milionário amanhã.

Pronomes pessoais oblíquos

Os pronomes pessoais oblíquos se empregam fundamentalmente como objeto direto ou indireto. Podem ser átonos (sem anteceder preposição) ou tônicos (antecede uma preposição).

Os pronomes **pessoais oblíquos átonos** podem ser usados quando, na frase, o substantivo que substituem tem função de objeto direto (o, a, os, as, se) ou de objeto indireto (lhe, lhes), mas não são precedidos de uma preposição.

Exemplos: Estou muito contente, vou **me** presentear com umas comprinhas.

Pronomes oblíquos átonos

Os pronomes oblíquos átonos são aqueles que não são utilizados junto com preposição.

	SINGULAR	PLURAL
1ª PESSOA	ME	NOS
2ª PESSOA	TE	VOS
3ª PESSOA	LHE, O, A, SE	LHES, OS, AS, SE

Formas de uso:

1. Os pronomes *o, os, a, as* podem sofrer adaptações fonológicas depois de certas terminações verbais:

- Quando o verbo termina em **-z, -s,** ou **-r,** o pronome assume a forma **lo, los, la,** ou **las,** ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida:

fiz + o = fi-lo dizer + a = dizê-la

- Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas **no, nos, na, nas:**

Viram + o = viram-no

repõe + os = repõe-nos

retém + a = retém-na

tem + as = tem-nas

Pronomes oblíquos tônicos



SOUSA, Mauricio de. Disponível em: www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira232.htm.
Acesso em: 19/02/2020

	SINGULAR	PLURAL
1ª PESSOA	MIM, COMIGO	NÓS, CONOSCO
2ª PESSOA	TI, CONTIGO	VÓS, CONVOSCO
3ª PESSOA	ELE, ELA, SI, CONSIGO	ELES, ELAS, SI, CONSIGO

Os **pronomes oblíquos tônicos** são sempre regidos por preposições, como *a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem.*

Formas de uso:

- Com preposições:

- Não existe nada entre **mim** e **ti**.
- Não saia sem **mim**.

- Se a preposição é *com*, dizemos, *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco*, *convosco*. Entretanto, *com nós* e *com vós*, ao lado de *conosco* e *convosco*, quando estes pronomes tônicos vêm seguidos ou precedidos de *mesmos*, *próprios*, *todos*, *outros*, *ambos*.
 - Ele terá de ir **conosco**.
 - Ele terá de ir **com nós** todos.

1.7. Identifique e reflita

Leia novamente a tirinha da Mônica e identifique o pronome oblíquo presente. Você entende o uso desse pronome? Explique.

1.8. Reescreva as frases

Reescreva as frases a seguir, substituindo os termos destacados utilizando os pronomes pessoais oblíquos átonos:

Exemplo: Mariana comprou uma pulseira para Fernanda, mas Fernanda perdeu a pulseira no mesmo dia que Mari entregou para Fernanda.

- Mariana comprou uma pulseira para Fernanda, mas Fernanda a perdeu no mesmo dia que Mari entregou-lhe.
- A. No aniversário da minha mãe, fui até a floricultura e comprei flores para minha mãe.
- B. Escolhi um fone de ouvido novo, mas quando voltei para comprar, não encontrei o fone de ouvido.
- C. Laura pegou meus livros emprestados. Quero que ela devolva os livros para mim.
- D. Gisele falou para mim que quer comprar uma caixa organizadora. Então eu disse para Gisele que ela poderia encontrar uma caixa organizadora na loja de R\$1,00.

1.9. Dê-me uma resposta

Leia a seguir o poema “Pronominais”, de Oswald de Andrade. Identifique e classifique o pronome e responda: O que há de diferente no uso do pronome neste poema?

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

De Pau-brasil (1925) Oswald de Andrade

Disponível em: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/oswald6.html>. Acesso em: 19/02/2020.

1.10. Produção escrita

No Brasil, na virada do ano costumamos escrever desejos para que possam se realizar no ano que se inicia. Supondo que estamos iniciando um ano novo, escreva um texto expressando desejos para você e também para um amigo. Utilize os tempos verbais estudados nesta unidade.

1.11. Atividade de pesquisa

Procure em um jornal ou revista escrita em português um breve texto sobre fazer compras no Brasil, em seguida identifique os pronomes presentes no texto selecionado e classifique-os.

Vida no Interior, de Assis Costa.
Disponível em: <https://bit.ly/3u1OvKh>

Canção do Exílio

**Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais
flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]**

Autor: Gonçalves Dias.

Fonte: <https://bit.ly/3tYUJuq>

Canção do Exílio

**Minha terra tem macieiras
da Califórnia
onde cantam gaturamos
de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em
torres de ametista,
os sargentos do exército
são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos
vendendo a prestações.**

Autor: Francisco Cesar

Fonte: <https://bit.ly/3fpKVEB>

UNIDADE VII

TURISMO E VIAGENS

Módulo sociocultural

Viajando pelas regiões brasileiras

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- PONTOS TURÍSTICOS DO BRASIL
- PASSEIO CULTURAL: REGIÕES NORTE E NORDESTE
- PASSEIO CULTURAL: REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE

Parte A

A- Aquecendo

Nesta unidade nós vamos fazer uma breve viagem pelas cinco regiões do Brasil por meio de suas manifestações culturais! Para começarmos, veja a seguir imagens de pontos turísticos espalhados por todo o país. Relacione as imagens desses lugares com seus respectivos nomes e região, que estão no quadro em seguida:



()



()



()



()



()



()



()

- a) Chapada dos Veadeiros/Centro-Oeste
- b) Pelourinho/Nordeste
- c) Cristo Redentor/Sudeste
- d) Teatro Amazonas/Norte
- e) MASP/Sudeste
- f) Jardim Botânico de Curitiba/Sul
- g) Palácio do Planalto/Centro-Oeste

B- Viajando pelo Brasil I

Antes de iniciarmos nossa viagem pelas regiões brasileiras, veja a seguir um mapa da divisão do país em suas cinco regiões:



Imagem disponível em: https://suportegeografico77.blogspot.com/2016/09/brasil-regioes_13.html

Nordeste

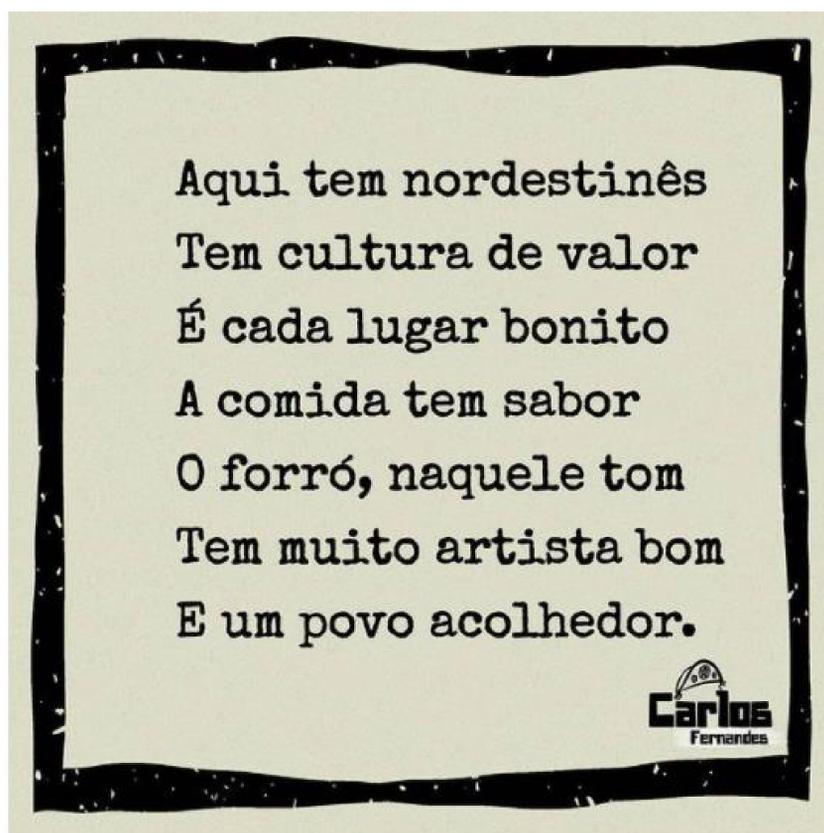
Conhecida por suas belas praias e paisagens naturais, a região Nordeste possui muitas manifestações culturais próprias que a caracterizam no cenário brasileiro. Conheça agora uma delas, chamada de **Literatura de Cordel**:

A literatura de cordel

A literatura de cordel é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino. Esse tipo de manifestação tem como principais características a **oralidade** e a **presença de elementos da cultura brasileira**. Sua principal função social é de informar, ao mesmo tempo que diverte os leitores. Sua forma mais habitual de apresentação são os “folhetos”, pequenos livros com capas de xilogravura que ficam pendurados em barbantes ou cordas, e daí surge seu nome. A literatura de cordel é considerada um gênero literário geralmente feito em versos. Ela se afasta dos cânones na medida em que incorpora uma linguagem e temas populares. Além disso, essa manifestação recorre a outros meios de divulgação e, em alguns casos, os próprios autores são os divulgadores de seus poemas.

Adaptado de: <https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>

Veja a seguir um exemplo de cordel contemporâneo, publicado no perfil do Instagram Poesia No Tamborete.



Norte

A região Norte do Brasil é marcada por uma festividade muito importante para a cultura e o folclore do local. O **Festival Folclórico de Parintins** é uma festa popular amazonense que atrai milhares de turistas todos os anos. A festa é protagonizada por duas figuras que chamam a atenção: o Boi Garantido, representado pela cor vermelha, e o Boi Caprichoso, representado pela cor azul. Eles se relacionam com a lenda do boi-bumbá, que conta sobre a ressurreição ou a cura de um boi muito querido pelo seu fazendeiro. Confira a seguir um vídeo que explica um pouco mais sobre as tradições e ritos da grande festa.

Vídeo – Festa de Parintins: Garantido e Caprichoso.



<https://youtu.be/vx5r6FPPSEQ>

1. Mergulhando nos textos

Começamos nossa viagem pelas regiões Norte e Nordeste. Depois de ler os textos e assistir ao vídeo, responda as questões a seguir:

- Quais são as características da literatura de cordel?
- No Brasil, a língua oficial é o português. O que seria o “nordestinês”, citado no cordel que acabamos de ler?
- No cordel que lemos, há a menção a um gênero musical brasileiro característico do nordeste do país. Que ritmo é este? O que você sabe sobre ele?
- Em que estado do Norte acontece o Festival Folclórico de Parintins?
- Como são caracterizados os bois Caprichoso e Garantido?

Parte B

A- Viajando pelo Brasil II

Vamos continuar nossa viagem pelo Brasil! Agora, vamos ver algumas manifestações culturais das regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste.

Sul

Em nossa viagem pelo sul do Brasil, vamos fazer uma pausa em uma bebida muito característica da região: o chimarrão, que é uma bebida feita com erva-mate triturada misturada com água quente. Para fazer o chimarrão, é preciso ter um recipiente específico, chamado “cuia”, que conta também com uma bomba (uma espécie de canudo) que filtra a erva no fundo da cuia. Esta bebida tem muitos benefícios para a saúde e tem um sabor que mistura o doce e o amargo, sabor este que varia dependendo da qualidade da erva usada e do modo de preparo.

Além de uma simples bebida, o chimarrão é um grande representante da cultura do sul do país. Possui origens indígenas, e ainda é um costume compartilhado com países vizinhos, como o Paraguai e Argentina. Também é possível fazer o Tereré, uma versão gelada do chimarrão, uma ótima pedida para os dias quentes.

Leia a seguir um depoimento de Andressa Parcianello, amante do chimarrão, no qual ela nos conta um pouco sobre sua relação com a bebida e o que ela representa para a cultura de sua região:

“Nasci em uma cidade chamada Santa Maria, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, extremo sul da América do Sul. Raras são as memórias de infância em que eu não estava com o mate na mão junto à família, conversando ao redor do fogo nos rigorosos invernos gaúchos. Os anos passaram, mas a companhia do chimarrão permaneceu, obtendo lugar exclusivo na mochila.

Podemos dizer que o chimarrão é a inspiração do aconchego, é o espírito democrático, é o costume que mantém acesa a chama da tradição e do afeto que habita as casas do sul das Américas, chegando a ser o maior veículo de integração entre pessoas.

A primeira coisa que eu faço no dia é o mate, antes de tomar o café da manhã. Depois de tomar um banho eu sento junto com o mate, sozinha. Esse momento é quase uma terapia, onde é possível tanto planejar as atividades do dia quanto organizar os pensamentos. E a relação com essa bebida acaba revelando muito sobre a vida de quem a consome, porque ao beber o chimarrão, a pessoa representa nele seus traços culturais, seus valores e seus costumes, tornando-o uma extensão de si. Assim, se toda vez que **mateio** sozinha aprendo algo sobre mim mesma, ao **matear** acompanhada aprendo algo sobre os outros, ampliando minha visão sobre o mundo, as pessoas e suas origens.”

Adaptado de: <https://bit.ly/3bAcwCO>

Veja agora uma receita de chimarrão:

1. Coloque a erva até o limite final da cuia.
2. É preciso formar uma “montanha” com a erva de um lado da cuia. Para isso, tampe um lado da cuia com uma das mãos, ou com o auxílio de algum objeto, e deite-a de lado. Com isso, a erva se concentrará em um dos lados da cuia.
3. Misture água quente (70 graus) com água em temperatura ambiente para deixar morna. Coloque-a no espaço não ocupado pela erva.
4. Deixe a cuia inclinada por até quatro minutos para umedecer a erva. A água vai penetrar nela e manterá o morro firme.
5. Segure a cuia em posição reta e acrescente mais água quente até chegar na borda.
6. Hora de colocar a bomba. Para isso, tampe a extremidade superior da bomba com o dedo para evitar a entrada de ar. Coloque a bomba no mate e ajeite na lateral para beber.
7. Agora é só aproveitar seu chimarrão!

Adaptado de: <https://bit.ly/3bAcMAY>

Sudeste

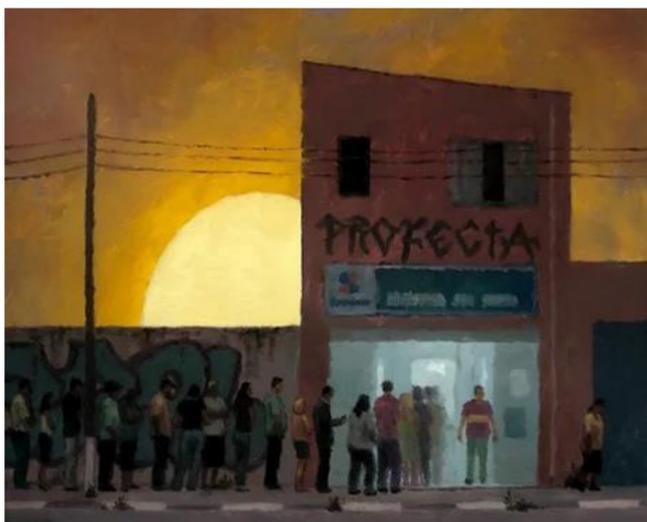
Em nossa passagem pelo Sudeste, vamos mergulhar nas pinturas do artista contemporâneo Rodrigo Yudi Honda. Rodrigo é de São Bernardo do Campo, São Paulo, e estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo (USP). Alcançou grande sucesso em 2018 na internet e, desde então, publica seus trabalhos em seu *site* pessoal. Em suas obras, feitas em óleo sobre tela, Rodrigo faz representações do cotidiano brasileiro, ou seja, do dia a dia das pessoas no país. Veja alguns exemplos:



Nome da obra: *A cópia da chave*

Nesta pintura, chamada *A cópia da chave*, temos a representação de um estabelecimento muito comum pelas ruas brasileiras: um chaveiro. Normalmente esses estabelecimentos são simples barraquinhas onde as pessoas podem tirar cópias de suas chaves. Observe também que no lado direito da imagem há alguns desenhos no muro. São as pichações, muito presentes nas cidades brasileiras.

Obra disponível em: <https://www.rodrigoyudihonda.com/single-post/2020/08/12/a-cópia-da-chave>



Nome da obra: *Fezinha*

Nesta obra vemos uma fila de pessoas em frente a uma casa lotérica, outro estabelecimento muito comum nas cidades brasileiras e onde as pessoas vão para pagar suas contas ou “fazer uma fezinha”. Quando ouvir um brasileiro dizendo esta frase, significa que ele vai fazer uma pequena aposta em um jogo popular de sorteio de números. Quem acertar uma quantidade determinada de números, ganha uma quantia de dinheiro.

Obra disponível em: <https://www.rodrigoyudihonda.com/single-post/2019/12/31/fezinha>



Nome da obra: *Pasárgada*

Em *Pasárgada*, vemos um belo pôr do sol, uma imagem calma, principalmente pelo balão em destaque. Os muros pintados continuam, assim como nas outras obras, como uma forte representação dos centros urbanos brasileiros. O nome “Pasárgada”, provavelmente, é uma referência a um conhecido poema brasileiro: “Vou-me embora pra Pasárgada”, do pernambucano Manuel Bandeira. Neste poema, Bandeira cria um lugar para onde poderia fugir de sua realidade, com lindas paisagens, cheio de delícias.

Obra disponível em: <https://www.rodrigoyudihonda.com/single-post/2018/12/16/pasárgada>

Centro-Oeste

O Centro-Oeste brasileiro possui uma cultura rica e diversificada, influenciada principalmente por elementos indígenas, bolivianos e paraguaios. Além disso, também

recebeu influências de todas as regiões do Brasil por meio da migração, uma vez que a região Centro-Oeste está em contato geográfico com todas as regiões que vimos anteriormente. O Centro-Oeste possui uma cultura variada, que passa pelas manifestações culinárias, artísticas e de dança, mas vamos nos atentar a uma das mais representativas: a música.

Um dos estilos mais difundidos na região é a música sertaneja. Segundo um levantamento realizado pelo projeto *Hello Monitor Brasil*, desenvolvido pela agência de pesquisa de mercado e inteligência *Hello Research*, 87% dos moradores da região indicam ouvir sertanejo. O ritmo musical tem sua origem nas modas de viola, durante o Brasil colônia, quando as pessoas se reuniam em roda para contar histórias (conhecidas também como *causos*). Séculos depois, em 1929, com o advento do rádio, o ritmo, denominado na época de música caipira, chega a outras regiões do país, como os grandes centros urbanos.

Com o passar das décadas, o termo “sertanejo” se popularizou, em razão do preconceito associado ao termo “caipira” na época, e tornou-se bastante popular, principalmente a partir dos anos 1980, com o surgimento de duplas e cantores, como Zezé di Camargo e Luciano, Chitãozinho e Xororó, Roberta Miranda etc. Hoje em dia, o sertanejo se divide em diferentes vertentes, entre as principais, estão a do *sertanejo universitário*, que faz sucesso principalmente entre pessoas mais jovens, o *sertanejo raiz*, que retoma as origens interioranas do gênero musical, e recentemente o *feminejo*, com duplas femininas entrando com mais força no gênero musical.

Adaptado de: <https://bit.ly/3hAla60>

A seguir, conheça uma das músicas sertanejas mais populares no Brasil. Interpretada pela dupla Leandro e Leonardo, a canção foi lançada em 1991.



Não aprendi dizer adeus

Não aprendi dizer adeus
Não sei se vou me acostumar
Olhando assim nos olhos seus
Sei que vai ficar nos meus
A marca desse olhar

Não tenho nada pra dizer
Só o silêncio vai falar por mim
Eu sei guardar a minha dor
E apesar de tanto amor vai ser melhor assim

Não aprendi dizer adeus
Mas tenho que aceitar
Que amores vem e vão, são aves de verão
Se tens que me deixar
Que seja então feliz

Não aprendi dizer adeus
Mas deixo você ir
Sem lágrimas no olhar
Se o adeus me machucar o inverno vai passar
E apaga a cicatriz

Não tenho nada pra dizer
Só o silêncio vai falar por mim
Eu sei guardar a minha dor
E apesar de tanto amor vai ser melhor assim

Não aprendi dizer adeus
Mas tenho que aceitar
Que amores vem e vão são aves de verão
Se tens...

1. Mergulhando nos textos

Depois de nossa viagem pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, responda as questões a seguir:

- A. Em nossa passagem pelo Sul, vimos um pouco da importância do chimarrão para a cultura do sul do Brasil e também uma receita. A seguir, você encontra imagens ilustrativas de cada passo para prepará-lo. Releia a receita (página 146) e enumere as imagens com a sequência correta.



()



()



()



()



()



()



()

A. No Sudeste, vimos algumas obras de um pintor contemporâneo, obras que retratam um pouco do dia a dia brasileiro. “Fezinha”, nome de uma das obras, é o diminutivo de “fé”, palavra que remete à crença. A partir disso e do que leu durante nossa parada na região, responda:

II. A que crença remete este termo “fezinha” no contexto da obra?

III. No muro da casa lotérica há uma palavra pichada: **profecia**. Procure no dicionário seu significado e depois responda: podemos estabelecer alguma relação entre esta palavra e o contexto da imagem? Qual?

B. A música que ouvimos durante nossa parada no Centro-Oeste trata-se de um sertanejo raiz. Como você viu no texto sobre a região, uma nova vertente do sertanejo na atualidade é o sertanejo universitário, muito marcado pela “sofrência”, termo criado para se referir a canções do gênero musical que falam sobre desilusões amorosas ou amores não correspondidos. Faça uma nova leitura atenta da música “Não aprendi dizer adeus” e responda: podemos dizer que esta canção se encaixa no termo “sofrência”? Por quê?

2. Trocando ideias

Na região Sul, lemos o depoimento de Andressa, no qual ela conta um pouco sobre sua relação com o chimarrão, bebida típica da região onde nasceu. Você tem uma relação parecida com a de Andressa com alguma bebida ou comida de seu país? Compartilhe com professores e colegas.

3. Criando textos

Quando estamos fazendo alguma viagem para um lugar novo, é comum termos a vontade de compartilhar com nossos amigos ou parentes as maravilhas que estamos conhecendo. O **cartão-postal** é uma ótima forma de fazer isso. Normalmente, o cartão-postal é um pequeno papel no qual, na parte da frente, há uma imagem de um ponto turístico do lugar onde você está e, no verso, há um espaço para você escrever o endereço de quem você quer que receba este cartão e pode inserir uma pequena mensagem com suas impressões sobre o lugar que está viajando. Veja um exemplo de cartão-postal:



Texto da imagem: “A Tailândia é um país único! Colorido, exótico, surpreendente, cheio de cultura, de gente leve, sorridente. A cada esquina um templo, uma história, uma descoberta! Apaixonada por esse lugar!

Um beijo, Lari.”

Disponível em: <https://postaispelomundo.com/postais-amigos/>

1. Imagine que você visitou um dos pontos turísticos da atividade de abertura deste módulo e gostaria de compartilhar suas impressões sobre o lugar com um amigo. Escreva um cartão-postal para ele. Se necessário, faça uma breve pesquisa sobre o ponto turístico para ter mais informações.

- II. Agora, escolha uma imagem de um ponto turístico de seu país e escreva um cartão-postal sobre o lugar direcionado a um amigo brasileiro. Seu objetivo é fazer seu amigo ter vontade de conhecer o lugar escolhido!

Módulo linguístico-comunicativo

Conhecendo um pouco do Brasil

NESTE MÓDULO, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- AS REGIÕES DO BRASIL
- LOCALIZAÇÃO
- CONJUNÇÕES SUBORDINADAS
- REGÊNCIA VERBAL



A- Meu Brasil brasileiro

1 - Um país continental

No hino nacional do Brasil, há um verso que diz “gigante pela própria natureza” e, de fato, o Brasil é um país de tamanho continental! Em sua área de mais de 8,5 milhões de km², estão espalhados 26 estados e um Distrito Federal, divididos geograficamente em cinco grandes áreas: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Disponível em: https://macamp.com.br/turismo_no_brasil/ Acesso em: 19/02/2020

Leia a seguir um breve texto sobre a cultura e as principais atrações turísticas de cada região:

Visite um “mundo” chamado Brasil!

NORTE

Na região Norte, a cultura é fortemente representada pelas festas populares. Todos os anos, em meados de junho, turistas do Brasil e do mundo visitam o estado do Amazonas para participar de uma das principais representações do folclore brasileiro: o Festival Folclórico de Parintins, também conhecido como Festa do Boi Bumbá. Para os interessados em turismo religioso, a procissão católica do Círio de Nazaré, em Belém (PA), é imperdível. A culinária do Norte é outro ponto alto. De herança indígena, a gastronomia típica é baseada na mandioca e nos peixes de água doce e salgada. As frutas exóticas também estão entre os destaques da região.

NORDESTE

Mais conhecido por sua natureza exuberante, o Nordeste também é dono de uma cultura expressiva. Todos os anos, nos meses de fevereiro, a região movimentava carnavalescos de todo o país. Salvador, a capital baiana, se destaca pelo ritmo do axé, enquanto a capital de Pernambuco, Recife, atrai diversos foliões com os tradicionais blocos de rua ao som do frevo. Em junho, outra grande festividade toma conta da região: a Festa de São João. A tradicional festa junina divide turistas em dois grandes palcos. Um no município de Caruaru, em Pernambuco, e outro em Campina Grande, na Paraíba. Em ambos os destinos, o dia de São João é comemorado com muita dança, quadrilhas, gastronomia regional e artesanato.

CENTRO-OESTE

No Distrito Federal, a principal atração turística é Brasília, cidade considerada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade. Centro das decisões políticas do país, a cidade planejada conta com obras de destaque internacional, como o Palácio da Alvorada, a Catedral de Brasília e o Palácio do Planalto, além de prédios residenciais e comerciais. Mas, se a ideia é festa, o destino deve ser Goiás. Na cidade de Pirenópolis, o visitante pode conferir uma das mais significativas expressões culturais da região: a Festa do Divino. Com duração de doze dias, a festividade é caracterizada pela mescla de celebrações religiosas e profanas, folias, procissão, missa, *shows* musicais e apresentação de outros grupos folclóricos.

SUDESTE

Quando o assunto é festividade popular brasileira, a primeira que vem à mente é o Carnaval, a mais expressiva do Brasil. Todos os anos, entre os meses de fevereiro e março, a festa brasileira agita o mundo com os belos desfiles das escolas de samba no Sambódromo do Rio de Janeiro, na famosa Marquês de Sapucaí. Ainda no estado do Rio, outra expressão cultural marcante é a Feira Literária Internacional de Paraty, destino localizado a pouco mais de 200 quilômetros da capital. Se o objetivo é conhecer um pouco mais da arquitetura e da história do Brasil, vale passar pela região central de Minas Gerais, que guarda algumas das igrejas mais bonitas do país construídas no período colonial. Outra festividade que move milhares de brasileiros para a região Sudeste do país é a Festa do Peão de Barretos, no interior de São Paulo. Acontece sempre em agosto e dura cerca de dez dias.

SUL

Com traços marcantes da cultura europeia, o sul do país celebra as tradições dos imigrantes portugueses, alemães, italianos e espanhóis. São bem conhecidas a Festa da Uva, em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, e a Oktoberfest, em Blumenau, Santa Catarina. Tudo muito regado a cerveja e vinho, mas, é claro, sem superar a preferência pelo chimarrão, bebida típica do Rio Grande do Sul.

Disponível em: <http://www.turismobrasil.gov.br/partiucultura.html>. Acesso em: 19/02/2020

2. Trocando ideias

- A. Quais regiões do Brasil você já conheceu?
- B. Há alguma informação no texto que você já conhecia? Comente.
- C. A partir da leitura do texto, qual região mais te chamou a atenção? Por quê?
- D. Como está organizada a região geográfica em seu país? A cultura é muito diferente em cada uma delas? Comente.

3. Atividade de pesquisa

Ficou curioso para conhecer mais sobre as regiões do Brasil? Organize-se em grupos com os seus colegas, de maneira que cada grupo deverá preparar uma apresentação sobre uma região do Brasil a sua escolha. Para sua apresentação, traga imagens, vídeos, os principais pontos turísticos, atrações culturais e o que mais você considerar interessante!

4. Construindo textos

- A. Escreva um *e-mail* para uma agência de viagens pedindo informações sobre seu próximo destino de viagem no Brasil. Você pode optar por alguma das atrações turísticas citadas no texto ou qualquer outra de seu interesse. Pergunte sobre questões como a duração da viagem, hospedagem, passeios inclusos, entre outros.
- B. Imagine que o *e-mail* que você enviou no exercício anterior foi respondido. Agora é a hora de convidar um amigo para te acompanhar! Escreva uma mensagem de texto informal para chamar seu amigo para embarcar nessa viagem com você! Não esqueça de incluir no texto todas as respostas que você conseguiu com seu *e-mail* (se necessário, faça uma rápida pesquisa na internet para coletar informações).

B - Onde estou?

1. Leia e pratique diálogo a seguir:

Igor: Com licença, senhora, boa tarde. A senhora saberia me dizer como eu chego na Igreja Matriz?

Silvia: Oi, boa tarde. A Igreja da Matriz fica na Rua 4. Siga reto nesta rua por três quarteirões e vire à esquerda. Depois você anda mais dois quarteirões e, na terceira rua, quando chegar no Colégio Progresso, vire à direita e aí você continua por mais um quarteirão, já vai dar pra ver a igreja.

Igor: Ah, entendi! Muito obrigado!

Silvia: Magina.

Igor: Tchau, tenha um bom dia!

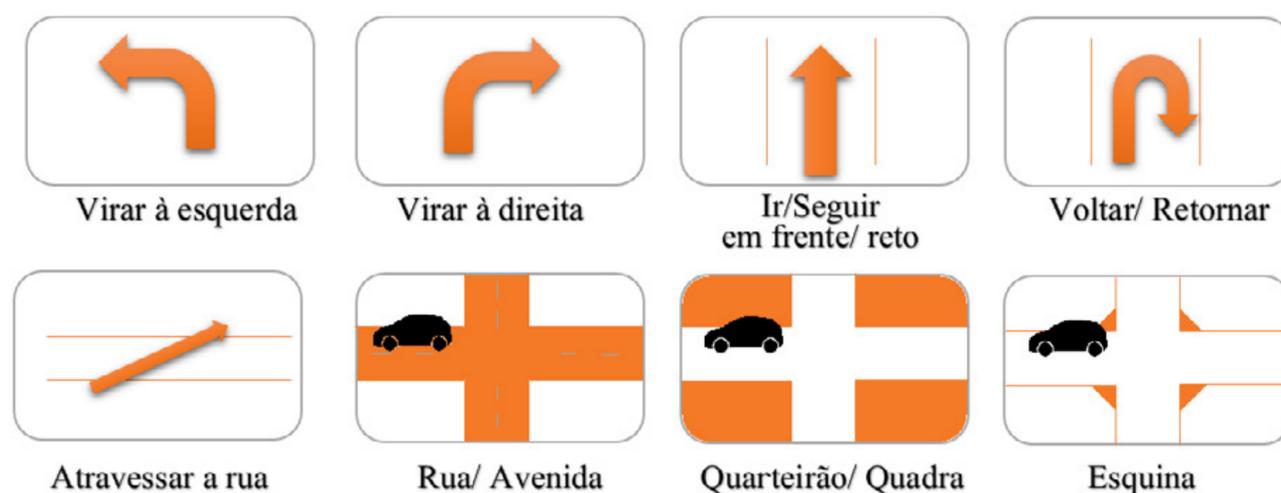
Silvia: Igualmente.

Importante: A expressão “magina” é usada na oralidade, como uma forma da palavra “imagina”, que possui valor de “de nada, não seja por isso, disponha”.

Localização

Mesmo com aplicativos de mapas e dispositivos de localização, é muito importante saber dar e pedir informações para pessoas na rua, ainda mais quando estamos viajando para novos lugares.

Para dar instruções, podem ser utilizados verbos no presente do indicativo e também no modo imperativo, já estudados nos módulos anteriores. Usamos principalmente verbos de deslocamento – como *ir, andar, seguir, continuar* – e de direção – como *virar* e *pegar* (em seu sentido coloquial, ex.: pegue a primeira rua). A seguir, você encontra palavras e expressões importantes para ajudar na sua localização:



2. Para onde vou?

Observe a seguir o mapa turístico da cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco, situado na região Nordeste do Brasil. Dê as instruções para chegar ao destino pedido, a partir do ponto de partida dado.

CONJUNÇÕES SUBORDINADAS			
	CIRCUNSTÂNCIAS QUE EXPRESSAM	PRINCIPAIS CONJUNÇÕES	EXEMPLOS
CAUSAIS	causa, motivo, razão do efeito	porque, como, visto que, já que...	Como era véspera de feriado, as estradas estavam todas lotadas.
COMPARATIVAS	comparação	como, que, assim como, (mais, menos) do que...	As praias do Nordeste do Brasil são mais bonitas do que as praias do Rio de Janeiro.
CONCESSIVAS	concessão	embora, ainda que, se bem que, mesmo...	Embora não seja feriado prolongado, a minha filha quer viajar para Gramado.
CONDICIONAIS	condição	se, caso, contanto que, desde que, a menos que...	Caso os turistas precisem de informação, podem pedir no balcão da recepção do hotel.
CONFORMATIVAS	conformidade	conforme, como, segundo...	Durante o feriado, li todos os textos como havia planejado.
CONSECUTIVAS	consequência	(tal, tão, tanto) que, de modo que...	Comemorou tanto a virada do ano, que no dia seguinte estava sem voz.
FINAIS	finalidade	para que, a fim de que, que...	Sairemos bem cedo de casa para que dê tempo de aproveitar bastante o parque.
PROPORCIONAIS	proporção	à proporção que, à medida que...	À medida em que viajamos para aquele <i>resort</i> ganhamos selos de fidelidade para que tenhamos desconto na hospedagem.
TEMPORAIS	tempo, momento	quando, antes que, depois que, logo que...	Antes que o dia amanhecesse, já estávamos na praia.

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. Complete

Nas frases que seguem, complete a ideia acrescentando a conjunção do tipo que se pede.

- Pesquisei em guias e agências de viagem _____ . (finalidade)
- Não chove no Nordeste há mais de seis meses _____ . (consecutiva)
- A cidade sofre com alagamentos _____ . (proporcionais)
- Teremos tempo para planejar nosso passeio, _____ . (condicional)
- Ela não conseguiu conhecer a cidade _____ . (causal)

REGÊNCIA VERBAL

Regência verbal é a parte da língua que se ocupa da relação entre os verbos e os termos que se seguem a ele e completam o seu sentido. Vamos retomar o conceito de preposição, trabalhado na Unidade IV, lembrando que preposições são palavras invariáveis que atuam como conectivo entre palavras ou orações, de modo que o sentido da primeira palavra é completado pela segunda. Sendo assim, alguns verbos precisam obrigatoriamente de uma preposição para completar seu sentido e outros ainda admitem mais de uma possibilidade, resultando em novas significações.

Vejam os a seguir alguns verbos que **não** precisam de preposição e alguns **que precisam** de preposição:

Exemplos de verbos que não precisam de preposição:

Ansiar	Derrubar	Ouvir
Atingir	Fazer	Querer
Chamar	Ler	Quebrar
Comprar	Morar	Ter
Começar	Namorar	Entre outros...

Exemplos de verbos que precisam de uma preposição:

Acreditar em	Duvidar de	Necessitar de
Consistir em	Gostar de	Obedecer a
Conversar com	Ingressar em	Precisar de
Concordar com	Ir a	Entre outros...
Comparecer em	Lembrar de	

Os verbos a seguir são exemplos que admitem diferentes possibilidades com significados variados:

AGRADAR

- a) Com o sentido de fazer as vontades de, ou mimar, ou acariciar, não fazemos o uso de preposição:

- O pai vive **agradando** seu filho mais velho.

ASSISTIR

- a) Com o sentido de prestar assistência a; ajudar; auxiliar, principalmente como subordinado; assessorar. Não utilizamos preposição:

- O médico **assiste** os doentes.

b) Com o sentido de satisfazer, contentar (quando o sujeito é pessoa ou ser animado), não utilizamos preposição:

- **Agradou** o chefe, pois queria um aumento.

c) Com o sentido de satisfazer, contentar (quando o sujeito é ser inanimado), utilizamos preposição:

- A apresentação de teatro não **agradou ao** público.

AJUDAR

a) Com o sentido de prestar auxílio ou ajuda a alguém, pode ser utilizado com ou sem preposição: **ajudar** os (aos) mais necessitados; **ajudar no** serviço de casa:

- Ajudou o homem no acidente.

- Meu filho sempre me ajuda nas tarefas da casa.

b) Com o sentido de prestar socorro a alguém e com o sentido de facilidade, não utilizamos preposição:

- Ela gosta de **ajudar** os mais velhos.

- Água com gengibre não **ajuda** a digestão.

- Amanhã na reunião, precisaremos **assistir** o ministro.

b) Com o sentido de estar presente, presenciar, ver. Utilizamos preposição:

- Amanhã vou ao cinema **assistir a** um filme.

CUSTAR

a) com o sentido de ser custoso exige preposição:

- Aquela decisão **custou ao** filho.

b) com o sentido de valor não exige preposição:

- Aquela casa **custou** caro.

NECESSITAR

a) Com o sentido de precisar, sentir necessidade, carecer:

- **Necessito de** um empréstimo.

PAGAR

a) Com o sentido de informar o que será pago. Não utilizamos preposição:

- Vá ao caixa e **pague** seu sorvete.

b) Com o sentido de informar para quem vamos pagar. Utilizamos a preposição:

- **Pague** para mim este sorvete?

1.2. Que tal um cineminha?

Rose está telefonando para Juliane. Leia a conversa e complete os espaços com a conjugação correta do verbo. Verifique se é necessário acrescentar uma preposição. Em seguida, pratique o diálogo com um colega.

Rose: Juh? Quanto tempo que eu não te vejo, _____ (ir) cinema _____ (assistir) filme *Minha mãe é uma peça 3*?

Juliane: Oi, Rô, vamos sim! Eu _____ (precisar) _____ (ajudar) a Sofia fazer a tarefa de casa.

Rose: Sem problemas, o filme _____ (começar) às 22h00. Você quer que eu _____ (passar) sua casa para irmos juntas?

Juliane: Não precisa, Rô! Antes de irmos, eu _____ (precisar) _____ (ir) uma loja _____ (pagar) uma conta.

Rose: Ok, Ju. Te vejo depois.

1.3. É sua vez de corrigir!

Verifique se as frases estão corretas de acordo com a regência verbal. Caso encontre algum erro, corrija-o.

- A. Maria necessita um empréstimo para pagar as suas dívidas.
- B. João Guilherme assistiu o filme da Ingrid Guimarães e não gostou.
- C. Ontem eu li um livro muito lindo de romance.
- D. Essa tarefa consiste em corrigir frases.
- E. Nunca me lembro o que quero fazer.
- F. Nós gostamos comprar roupas no *shopping*.

D - De norte a sul

1. Solta o som, DJ!

A- Vamos fechar esta unidade ouvindo uma música que nos conta mais detalhes das regiões brasileiras? Você pode escutá-la acompanhada de um vídeo que mostra também imagens desses lugares!

Imagem disponível no vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=5PViOOe97LI>. Acesso em: 19/02/2020



Esse é meu Brasil – Sérgio Reis

Vou fazer uma viagem
pros estados do Brasil
Conhecer suas belezas
que muita gente não viu

Vou mostrar suas riquezas
vou mostrar o meu sertão
começo em Minas Gerais
que é terra de povo bão

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil

Vou comer um bom churrasco
no Rio Grande do Sul
Lá em Santa Catarina
tem praias de céu azul

No meu rico Paraná
dinheiro nasce no chão
Vou conhecer Mato Grosso
estado de povo irmão

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil

Vou cantar na Paraíba
Pernambuco e Ceará
o Rio Grande do Norte
não deixo de visitar

Amazonas e Bahia
beleza que não tem fim
vou pedir a proteção
ao meu Senhor do Bonfim

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil

Do estado de Rondônia
fui pra Belém do Pará
em Fernando de Noronha
deixei amigos por lá

Sergipe tem gente boa
Florêncio e Mariana Paz
Vou comprar terra no Acre
onde pretendo morar

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil

Alagoas e Goiás
Platina, Espírito Santo
Piauí e Maranhão
levo também no meu canto

Pra terminar minha viagem
passo no Rio de Janeiro
pra São Paulo vou voltar
rever os meus companheiros

Esse é o meu Brasil
Esse é o meu Brasil

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sergio-reis/esse-e-meu-brasil/>

B – Com relação à música que ouvimos, volte a ler a letra e identifique os verbos utilizados, assim como a regência de três verbos sem preposição e os que acompanham preposição. Identifique-os abaixo, separadamente:

Verbos sem preposição: _____

Verbos com preposição: _____

2. Atividade de pesquisa

Faça uma breve pesquisa na internet, com seu celular, e procure uma música que represente seu país. Elabore um resumo por escrito sobre a música escolhida e o leia para toda a sala. No final da atividade, convide os alunos e o professor a ouvirem a música.

Respostas

Unidade 1

Módulo sociocultural

Parte A

B- A autobiografia

1. A. O texto apresenta um breve resumo da vida de Helena Kolody. É a própria poetisa quem narra a história.
B. Os pais de Helena eram ucranianos. O pai de Helena emigrou ao Brasil depois de perder o pai para a cólera. O texto não informa os motivos da mãe de Helena para ter emigrado ao Brasil.
C. Sim. Sugestões de trechos: “Escolhi o **Magistério** levada pelo impulso irresistível da vocação.”/“Ao Magistério, dediquei os melhores anos de minha vida. Lecionei com prazer e entusiasmo”./“O Magistério e a poesia são as duas asas do meu ideal”.
D. A palavra “imperativo” remete a uma ordem, uma imposição. Ao dizer que a poesia foi um imperativo psicológico em sua vida, ela mostra como sua relação com esta arte foi forte desde o início, se tornando uma imposição de sua própria consciência.
2. A. Resposta pessoal.
B. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Parte B

B- A biografia

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Módulo linguístico-comunicativo

A - Apresentação pessoal

A. Pedro Leite / B. 23 anos / C. São Paulo - SP / D. Publicitário / E. Senso de humor.

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

1. A. Quantos / B. O que / C. Quantos ou Quais / D. Como / E. Quem / F. Quantas / G. Quando / H. Onde / I. Como / J. De que.

2. Resposta pessoal.

C- País do futebol

2. A. O texto fala de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Ele foi um importante jogador de futebol brasileiro. / B. Resposta pessoal. / C. Apelidos: Pelé, Rei do Futebol, Rei Pelé, ou simplesmente Rei. Títulos: Futebolista do Século, Atleta do Século, O Jogador de Futebol do Século XX. Todos são relacionados ao seu excelente desempenho como jogador de futebol. / D. Resposta pessoal. / E. Resposta pessoal.

D - É uma partida de futebol

1. B. Resposta pessoal.

2.



3. Resposta pessoal.

E - Refletindo sobre a língua portuguesa

1. chamo / vivo / moram / chama / trabalha / conhece / convidamos / recebemos / estudo / pratico / ensinam / curte / assistimos / discutimos / aprendemos / partimos / escrevem / enviam.

2. A diferença é que “Maria está feliz” é um sentimento momentâneo e “Maria é feliz” é um sentimento duradouro.

3. PRATICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. A. estou / B. está / C. estão / D. estão / E. está / F. estão / G. está / H. está / I. Estamos, estão.

3.2. sou / é / é / sou / é / é / sou / sou / é / sou / é / é.

3.3 A. é, está / B. são, estão / C. estou, é / D. é, estamos, é, está, são, estão são, estão, estamos.

3.4. sou / pode / é / tem / indico / precisa / é / vai / recomendo / conhece / fica / pode / é / quer / são / ajudo / adianta / é / é / fica.

3.5. A. minha / B. dela / C. seu / D. deles / E. dele / F. teus / G. nossas / H. dela / I. sua / J. nossa.

3.6. meu / seu ou teu / meu / meu / você / eu / minha / seus ou teus / meus / meus.

Unidade 2

Módulo sociocultural

Parte A

A- Praticando a leitura

1. Resposta pessoal.

A. O texto lido se diferencia de outros apresentados anteriormente em questão de gênero textual, pois trata-se de uma crônica. Além disso, é um diferencial e também uma característica de sua estrutura o fato de não apresentar verbos, apenas substantivos, que, quando lidos na sequência colocada no texto, formam a rotina do narrador.

B. Resposta pessoal.

C. Resposta pessoal.

D. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

Parte B

A- Solta o som, DJ!

1. A. As Empreguetes adotam esse termo para dar um significado positivo a ele, mostrando a força do trabalho dessas mulheres e transformando o pensamento muito comum no Brasil de que o trabalho das empregadas domésticas é um trabalho que não merece valorização.

B. Acordam cedo, pegam condução (transporte público), começam a trabalhar às sete (pego às 7), passam pano, enceram o chão, voltam do serviço, vão para o sofá.

C. Resposta pessoal.

D. “Eu pego às sete” é o mesmo que “Eu começo a trabalhar às sete”. “Rir de me acabar” significa rir muito: “Eu ri de me acabar com a piada dele”.

2.

(A)



(B)



(E)



(C)



(D)



(F)



(C) Muito comum nas grandes cidades, podendo também ser utilizado como meio de transporte de pessoas e de mercadorias entre algumas pequenas cidades.

(B) Encontrado principalmente nas grandes metrópoles, como as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras.

(E) Transporte particular de carro. Comumente encontrado na maioria das cidades brasileiras.

(F) Assim como uma boa parte dos outros países, esse tipo de transporte ganhou destaque entre a população, principalmente por sua rapidez e preço mais acessível se comparado ao serviço de táxi.

(A) É o tipo de transporte mais comum, podendo ser encontrado na maioria das cidades brasileiras.

(D) Um tipo de transporte mais compacto que o ônibus, suportando carregar entre 12 a 16 pessoas.

B – A rotina urbana

1. Resposta pessoal.

Módulo linguístico-comunicativo

A – Dia a dia

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

B – Ritmo e poesia

1. Resposta pessoal.

3. A. A partir de sua rotina, é possível dizer que Josué é um pai de família e trabalhador. / B. Os tempos verbais estão no pretérito perfeito. Este tempo verbal é utilizado porque a personagem já faleceu, então sua rotina é narrada no passado. / C. Resposta pessoal.

C – Refletindo sobre a língua portuguesa

1. Praticando a Língua Portuguesa

- 1.1. Resposta pessoal.

1.2 A. sentiu – lembrou / B. conseguiu / C. discutiram / D. fizemos / E. veio – disse – quis / F. fui /foram / preferiram / G. voltamos – trouxemos / H. saíram – saiu.

- 1.3 Resposta pessoal.

- 1.4. Resposta pessoal.

Unidade 3

Módulo sociocultural

Parte A

B - De olho na tela

A. Resposta pessoal.

B. Resposta pessoal.

C. A partir da história da farofa, é possível conhecer a culinária dos indígenas brasileiros, a expansão territorial no Brasil, as manifestações da cultura africana no Brasil, a culinária do sertão e a organização social do Brasil.

D. Resposta pessoal.

E. Farinha, mandioca, milho, cebola, ovo, linguiça, banana, cenoura, coentro, azeitona, feijão, uva passa, feijoada, churrasco, chibé, tutu, pirão, azeite, pimenta, pão.

F. Resposta pessoal.

C - As refeições no Brasil

1.



Café preto



Torradas



Pão francês



Pão de queijo



Café com leite



Margarina ou manteiga



Frutas



Suco



Leite



Arroz



Feijão



Macarronada



Salada



Carne



Arroz



Feijão preto



Frango



Pizza

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

Parte B

A - Aquecendo

(3)



(2)



(2)



(1)



(3)



(4)



B- Praticando a leitura

1. Resposta pessoal.
2. V / F / V / V / F / V / F.

Módulo linguístico-comunicativo

A - À moda da casa

1. A. Resposta pessoal / B. Resposta pessoal / C. Resposta pessoal.

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

1. Praticando a Língua Portuguesa
 - 1.1. Resposta pessoal.

C - Vamos à feira?

2. A. Resposta pessoal / B. Resposta pessoal / C. Resposta pessoal.

D - Refletindo sobre a língua portuguesa

1. Praticando a Língua Portuguesa
 - 1.1. A. específico - artigo definido / B. geral - artigo indefinido / C. geral - artigo indefinido / D. específico - artigo definido.
 - 1.2. uns / os / uma / a / as / um / o / umas / a.
 - 1.3. pães / os pães / uns bolos / suas irmãs gostam / bolos / elas adoram / uns meses / elas não comem ... estão / elas estavam / elas trocaram / os bolos / pelos pastéis / elas comeram ... passaram mal / uns pastéis / querem voltar a comer bolos / uns amendoins / uns bombons.

1.4. A. os melhores / B. esportíssimo / C. mais inteligente que, melhores / D. bellissimo / E. o, mais / F. mais velhas.

1.5. Resposta pessoal.

Unidade 4

Módulo sociocultural

Parte A

A- Aquecendo

1. A. Resposta pessoal.

B. O SUS é o Sistema Único de Saúde do Brasil, um serviço de saúde gratuito para todas as pessoas que estejam em território brasileiro. A imagem diz que o SUS deve ser defendido porque ele é importante para a vida de toda a população do Brasil, visto que oferece diversos atendimentos na área da saúde, como lista a imagem.

C. *Hemodiálise* diz respeito a um tratamento médico e a *hanseníase* e a *tuberculose* são doenças.

3.



(1)



(5)



(3)



(6)



(4)



(7)

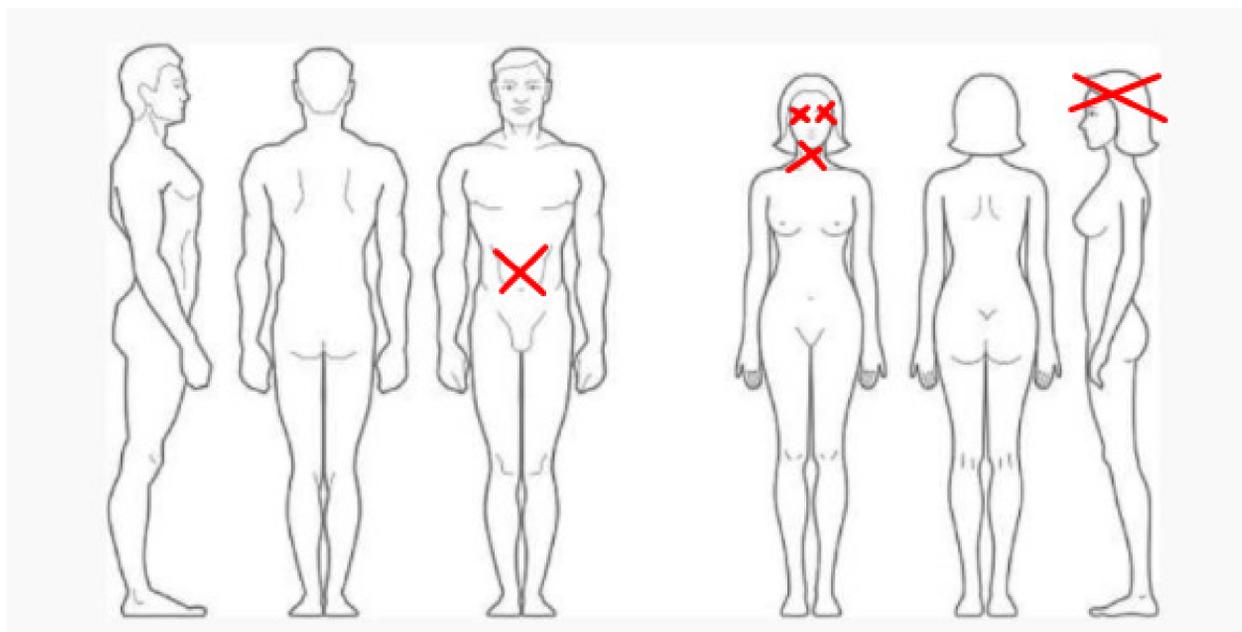


(2)



(8)

4. A.



B. Resposta pessoal.

Parte B

C - Jeitinho brasileiro

1. A. A reportagem fala sobre o hábito de se automedicar dos brasileiros. Ela traz dados do Conselho Federal de Farmácia, que aponta que a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros. Também traz dados sobre a frequência da automedicação: 47% se automedica uma vez por mês; 25% se automedica todo dia ou uma vez por semana. As mulheres são as que mais se automedicam: 53%.
B. Resposta pessoal.
C. Resposta pessoal.
D. Resposta pessoal.

Módulo linguístico-comunicativo

A - É melhor prevenir do que remediar

1. A. Informar / B. Resposta pessoal / C. Resposta pessoal / D. estão conjugadas no futuro do indicativo porque a ação ainda ocorrerá.

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

- 1.1. dará, deverá, deverá.
- 1.2. Resposta pessoal.
- 1.3. A. ao - para / B. da / C. ao - de / D. nos / E. de - do.

1.4. Mesmo quem não está **nos** grupos **de** risco deve se proteger. Vacinadas, as pessoas ficam menos vulneráveis **ao** contágio **de** várias doenças. E a vacinação não significa apenas proteção individual, significa também proteção coletiva, pois quanto menos pessoas adoecem, menor é a possibilidade **de** transmissão e mais saudável ficará a comunidade. A Organização Mundial **da** Saúde (OMS) e o Ministério **da** Saúde têm uma lista **de** vacinas recomendadas, mesmo **na** idade adulta.

Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/vacinacao/todos-precisam-da-vacinacao>

1.5 A. em vez de ou ao invés de / B. antes de ou depois de / C. ao lado de / D. por conta de ou por meio de / E. em vez de ou ao invés de

1.6. Respostas sugeridas: A. bem / B. ontem / C. não / D. muito / E. talvez / F. muito / G. à vontade / h. nunca / i. à deriva da / j. certamente / k. não.

1.7. A. não. ali / B. às vezes, ao lado / C. muito, felizmente.

1.8. Resposta pessoal.

Unidade 5

Módulo sociocultural

Parte A

A- Aquecendo

1. A. **Alternativa correta:** É composto pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
B. **Alternativa correta:** É dividido em duas etapas.

B- Educação para todos

1. Resposta pessoal.
2. A. Os secundaristas são estudantes do ensino médio brasileiro. Eles decidem ocupar as escolas como uma forma de protesto contra a reorganização da estrutura do ensino público do estado de São Paulo, que foi proposta pelo governador do estado.
B. Os jovens se dividiam em grupos para fazer a limpeza da escola, garantir a alimentação de todos, manter a segurança e atender às demandas da imprensa. Além disso, eram programadas palestras, aulas abertas, debates e exposições de filmes. Eles deveriam se manter organizados para manter o bom funcionamento da escola e para mesclar atividades e debates educativos durante a ocupação.
C. O governo parece ter lidado com muita violência contra os estudantes, não abrindo espaço para diálogo.
D. A estudante descreve com muita violência a ação policial e menciona a presença de bombas, palavrões, balas de borracha e empurrões.
3. A. A todos que desejem estudar.
B. A canção faz esta aproximação por conta da violência policial que aconteceu durante as ocupações dos estudantes. Muitos deles foram presos injustamente quando estavam defendendo seu direito de ter uma sala de aula, então a música traz a ideia da “jaula” como uma prisão e obstáculo.
C. A voz dos próprios estudantes secundaristas.
D. Resposta pessoal.

Parte B

A - Na universidade

1. A. Resposta pessoal.

B. Os primeiros cursos universitários do Brasil foram Medicina e Direito e eram destinados aos filhos de membros das elites.

C. No passado, o sistema universitário brasileiro lutava contra a tentativa de mercantilização do ensino superior, e hoje em dia, isso ainda é um problema, fazendo com que a universidade seja um dos alvos dos grupos conservadores e corra o risco de perder sua autonomia.

D. A principal diferença entre o ensino público e o privado no Brasil é que o público é gratuito para o estudante, enquanto o privado é pago. Além disso, o ensino privado é o que mais predomina no ensino superior e o público sofre constantes ataques.

E. Resposta pessoal.

B - O vocabulário da universidade

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

Módulo linguístico-comunicativo

A – Fui aprovado e agora? O que esperar do futuro?

1. A. Resposta pessoal / B. Resposta pessoal / C. Resposta pessoal / D. Resposta pessoal / E. Resposta pessoal.

2. consiga, seja, descubra, tenha, exista, tenha, seja, descubra, tenha, exista, ganhe, diga, tenha, exista.

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. A. Resposta pessoal / B. volte - voltar, se despeça - despedir-se, chore - chorar / se arrependa - arrepender-se, pense - pensar, convença - convencer, compensa - compensar, dá - dar. / C. “tomara” é uma palavra utilizada para expressar desejo. Resposta pessoal.

1.2. Pois - conclusiva, e - aditiva, mas - adversativa.

1.3. A. e / B. porém (aceita outras adversativas) / C. portanto (aceita outras conclusivas) / E. ou estudo inglês ou estudo mandarim, não sei. / E. porque.

1.4. Resposta pessoal.

1.5. A. meia / B. anexas / C. proibido / D. azuis / E. floridas / F. baratas - muito.

1.6. A. Letícia e Antônio querem devolver os dicionários. / B. José Amarildo vendeu muitos imóveis na empresa. / C. Corrige-se textos acadêmicos. / D. Avenida Brasil é uma ótima telenovela. / E. Nunca neva em Araraquara. / F. *Os Sertões* é uma importante obra da literatura nacional.

1.7. Resposta pessoal

1.8. Resposta pessoal.

Unidade 6

Módulo sociocultural

Parte A

A- Solta o som, DJ!

1. A. A cantora cita doces e alimentos preparados durante a música.
B. Não é proibido que os amigos se reúnam e se divirtam juntos comendo doces.
C. Os amigos da pessoa que está fazendo o convite.

B- Indo ao mercado

1.



(B)



(C)



(E)



(D)



(A)

Parte B

A - Como são os hábitos de consumo dos brasileiros?

1. A. Resposta pessoal.
B. Anteriormente, 64% dos brasileiros esperavam uma promoção para ir às compras (informação também contida no infográfico). Já na pesquisa de 2020, 71% esperam promoções. Enquanto em 2013, 78% barganhavam, em 2020, esse índice sobe para 80% (8 em cada 10 brasileiros). Um bom substituto para a palavra “barganhavam” é a palavra “Pechincham”.

C. Cauteloso é aquele que age ou pensa com cautela, cuidado, prudência. Os dados que comprovam esta afirmação são: 71% esperam promoções, o preço é o que mais é considerado no momento da compra.

D. Neste contexto, “falar mais alto” significa dizer que, dentre todas as opções, preço e qualidade são os que mais importam para os brasileiros no momento de realizar uma compra. Sugestões de frases: “Não sabia se escolhia a blusa preta ou branca para comprar, mas a mais escura acabou falando mais alto e eu a escolhi.”/ “Para certos produtos, a qualidade precisa falar mais alto do que o preço.”.

Módulo linguístico-comunicativo

A - É baratinho!

2. A. Resposta pessoal / B. Resposta pessoal / C. Resposta pessoal / D. Resposta pessoal.

3. Pretérito imperfeito do subjuntivo. É usado pois é um fato hipotético.

B - Refletindo sobre a língua portuguesa

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. Resposta pessoal

1.2. ganhasse / tivesse / fosse / fôssemos

1.3. A. tenha chegado / B. tenha dado / C. tenha se lembrado / D. tenham fechado / E. tenha servido.

1.4. No exercício anterior, os desejos se referem a fatos já concluídos no momento da fala, enquanto no exercício do Gênio da Lâmpada os desejos são hipotéticos, em um plano não-real.

1.5. Resposta pessoal.

1.6. Resposta pessoal.

1.7. Pronome oblíquo: mim. resposta pessoal.

1.8. A. comprei-lhe flores/ B. não o encontrei / C. os devolva / D. falou-me, eu lhe disse, encontrará-la.

1.9. O pronome identificado é o pronome átono “ME”; a diferença é que o poema brinca com a posição do pronome trocando a sua posição em relação ao verbo.

1.10. Resposta pessoal.

1.11 Resposta pessoal.

Unidade 7

Módulo sociocultural

Parte A

A - Aquecendo



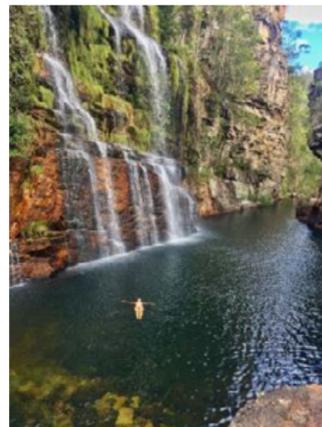
(F)



(G)



(D)



(A)



(C)



(B)



(E)

B - Viajando pelo Brasil I

1. A literatura de cordel tem como característica a oralidade, a presença de elementos da cultura brasileira. Tem como função social informar e divertir ao mesmo tempo. É apresentada em “folhetos”, é feita em versos e possui linguagem e temas populares.

B. O *nordestinês* se refere ao modo de falar do Nordeste, que, como em todo o território brasileiro, apresenta variações na língua de acordo com a região e outros fatores.

C. O forró. Resposta pessoal.

D. O Festival Folclórico de Parintins acontece no estado do Amazonas.

E. O Boi Caprichoso é caracterizado pela cor azul e por uma estrela e o Boi Garantido é caracterizado pela cor vermelha e um coração.

Parte B

A- Viajando pelo Brasil II

1. A.



(7)



(2)



(6)



(5)



(1)



(3)



(4)

B. I. Remete à crença da pessoa que está apostando, de que ganhará o prêmio. / II. A profecia é uma previsão feita sobre o futuro. A relação desta palavra com o contexto da imagem está no ato de quem aposta, que tenta prever os números que serão sorteados, para assim ganhar o prêmio.

C. Sim, porque a música conta a dor da pessoa que teve uma desilusão amorosa, e teve que ver a pessoa por quem estava apaixonada ir embora.

Módulo linguístico-comunicativo

A - Meu Brasil brasileiro

2. A. Resposta pessoal / B. Resposta pessoal / C. Resposta pessoal / D. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

4. A. Resposta pessoal / B. Resposta pessoal.

B - Onde estou?

2. Respostas pessoais.

C - Refletindo sobre a língua portuguesa

1. Praticando a Língua Portuguesa

1.1. Respostas pessoais.

1.2. vamos ao, assistir ao, preciso, ajudar, começa, passar na, preciso, ir em/a, pagar.

1.3. A. necessita de um / B. assistiu ao / C. correta / D. correta / E. correta / gostamos de

D - De Norte a Sul

1. B. Sem preposição: vou fazer, conhecer, vou mostrar, vou comer, ter. / Com preposição: cantar na, pedir a proteção ao, levo também no, passo no.

2. Resposta pessoal

Referências

ALUNO da UNESP publica texto sobre os desafios da vida universitária. UNESP, 2011. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/vida-universitaria/noticia/2011/04/18/813134/aluno-da-unesp-publica-texto-os-desafios-da-vida-universitaria.html>. Acesso em: 18/02/2021.

AUTOMEDICAÇÃO é um hábito comum a 77% dos brasileiros. **Portal G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/05/13/automedicacao-e-um-habito-comum-a-77percent-dos-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 20/02/2021.

ARAÚJO, P. **Tem muitas histórias do Brasil nas telas de Tarsila do Amaral**, 2004. Disponível em: <https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/escrevendo-uma-autobiografia-937081.html>. Acesso em: 09/02/2021.

A IMPORTÂNCIA da adesão ao tratamento médico. Pfizer, 2019. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/importancia-da-adesao-ao-tratamento-medico>. Acesso em: 18/02/2021.

ANDRADE, O. Pronominais. *In.*: ANDRADE, O. **Pau Brasil**. Paris: Au Sans Pareil, 1925. Disponível em: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/oswald6.html>. Acesso em: 19/02/2021.

BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEZERRA, J. História do Sertanejo: a música do nosso sertão, sem ano. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/musica-sertaneja/>. Acesso em: 16/02/21.

BRASIL, Ministério da saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona, 2013. Disponível em: <https://url.gratis/sg3tY>. Acesso em: 10/02/2021.

BRASIL. **Visite um 'mundo' chamado Brasil!** Disponível em: <http://www.turismobrasil.gov.br/partiucultura.html>. Acesso em: 19/02/2021.

CEGALLA, D. P. **Nova Minigramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Nacional, 2004.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

DIANA, D. Literatura de cordel, sem ano. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 16/02/2021.

DICIO – Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 16/02/2021.

DRAUZIO VARELLA. Wikipedia, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Drauzio_Varella. Acesso em 12/02/2021.

ESCREVENDO UMA AUTOBIOGRAFIA. Universia Br, 2020. Disponível em: <https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/escrevendo-uma-autobiografia-937081.html>. Acesso em: 09/02/2021.

FARAH, M. Qual a função social da universidade? **DomTotal**, 2019. Disponível em: <https://domtotal.com/artigo/8076/2019/04/qual-a-funcao-social-da-universidade/>. Acesso em: 23/02/2021.

FREJAT, R. **Amor pra recomeçar**. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 2001. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/frejat/46044/>. Acesso em: 18/02/2021.

JEITINHO BRASILEIRO. Wikipedia, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeitinho_brasileiro. Acesso em 12/02/21.

KLAXON: Mensário de Arte Moderna, São Paulo: n.º. 1-9, maio 1922/jan, 1923. Ed. fac-sim. São Paulo: Livraria Martins, 1972.

KLAXON: Mensário de Arte Moderna, São Paulo: n.º. 1-9, maio 1922/jan, 1923. Ed. fac-sim. São Paulo: Livraria Martins, 1972.

KOLODY, H. **Vida breve**. Curitiba: Edição da autora/SENAI, 1965.

KOLODY, H. **Antologia poética**. Curitiba: Edição da autora/Gráfica Vicentina, 1967.

KOLODY, H. Sinfonia da vida. In: REZENDE, T. (Org.). **Coleção Antologia poética**. D.E.L. Editora/Letraviva, Pólo Editorial do Paraná, 1997.

LISPECTOR, C. Se eu fosse eu. In: LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U7W19Bx7FKM>. Acesso em: 19/02/2021.

MANÉCOLO, F. LOJAS de R\$1 são a sensação do momento. **ACidadeON**, Araraquara, 20/2/2017. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/araraquara/cotidiano/NOT,3,7,1228595,Lojas+de+R+1+sao+a+sensacao+do+momento.aspx>. Acesso em: 19/02/2021.

MARTA. ebiografias. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marta/>. Acesso em: 12/04/2021

MARTINS MIGUEL, C. A. M. **O conhecimento sociocultural nos manuais de português língua estrangeira: as relações entre gêneros**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6949/1/ulfl109773_tm.pdf. Acesso: 01 mar. 2021.

MELLO, D. Estudantes se esforçam para manter atividades em escolas ocupadas em SP, rotina de alunos inclui limpeza e aulas abertas. **Agência Brasil**, 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-11/estudantes-se-esforcam-para-manter-atividades-em-escolas-ocupadas-em-sao>. Acesso em: 20/02/2021.

MIQUEL, L. La subcompetencia sociocultural. *In*: LOBATO, J.; GARGALLO I. (dir.). **Vademécum para la Formación de Profesores**. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL. 2004.

MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL EM SÃO PAULO EM 2015. Wikipedia, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mobiliza%C3%A7%C3%A3o_estudantil_em_S%C3%A3o_Paulo_em_2015. Acesso em 15/02/21.

MORAES, V. **Tomara**. São Paulo: Tonga Editora Musical LTDA, 1974. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/86596/>. Acesso em: 18/02/2021.

MÚSICA SERTANEJA É A PREFERIDA NA REGIÃO CENTRO-OESTE. Cenário MT, 2019. Disponível em: <https://www.cenariomt.com.br/variedades/musica-sertaneja-e-a-preferida-na-regiao-centro-oeste/>. Acesso em: 16/02/21.

NEVES, B. Tradições de Ano Novo: conheça as 10 mais populares! **Casa e Festa**, 2018.

O QUE É O RAP? Disponível em: <https://www.revistarap.com.br/rap-no-brasil/>. Acesso em: 16/02/2021.

PARCIANELLO, A. Cultura, Patrimônio e Autenticidade do Chimarrão no Brasil. **Portal das Missões**, 2018. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/view/id/1936/cultura,-patrimonio-e-autenticidade-do-chimarrao-n.html>. Acesso em: 15/02/2021.

PM e manifestantes entram em confronto durante ocupação de escola na zona sul, 2015. **R7**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/pm-e-manifestantes-entram-em-confronto-durante-ocupacao-de-escola-na-zona-sul-16112015>. Acesso em: 15/02/21.

PORTAL DO PROFESSOR. Tirinha Garfield. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18674>. Acesso em: 18/02/2021

PORTAL DO PROFESSOR. Tirinha Anjinho. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18674> Acesso em: 18/02/2021.

PREFEITURA inicia Campanha de Vacinação contra Sarampo. **Prefeitura Saquarema**, 2019. Disponível em: <http://www.saquarema.rj.gov.br/prefeitura-inicia-campanha-de-vacinacao-contrasarampo/>. Acesso em: 18/02/2021.

PROJOTA. Disponível em: <https://www.revistarap.com.br/tudo-sobre-projota/>. Acesso em: 16/02/2021.

PROJOTA. **O Homem Que Não Tinha Nada** (part. Negra Li). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada/>. Acesso em: 16/02/2021.

RAMOS, R. **Circuito fechado**: contos. Globo Livros, 2013.

REIS, S. Esse Brasil é Meu. **Tele Music**, 1998. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sergio-reis/esse-e-meu-brasil/>. Acesso em: 19/02/2021.

ROSSI, M. Protestos estudantis São Paulo: Não é “confronto”, é repressão. **El País Brasil**, 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/11/politica/1449854456_017857.html. Acesso em: 23/02/2021.

ROSSI, M. Reorganização escolar: “Os estudantes de São Paulo são tratados como inimigos”. **El País Brasil**, 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/11/politica/1449854456_017857.html. Acesso em: 23/02/2021.

SACCONI, L. A. **Nossa gramática completa**. 30. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SEGUNDA CLASSE - TARSILA DO AMARAL. Arte e Artistas, 2017. Disponível em: <https://arteartistas.com.br/segunda-classe-tarsila-do-amaral/>. Acesso em: 09/02/2021.

SILVA, G. Como é formada a Educação Básica brasileira? **Educa Mais Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/como-e-formada-a-educacao-basica-brasileira>. Acesso em: 15/02/2021.

SKANK. **É uma partida de futebol**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/skank/72339/>. Acesso em: 15/02/2021.

“SÓ PRECISÁVAMOS DE VOZ”. Primavera Secundarista, 2016. Disponível em: <https://mnm162cg9.wordpress.com/2016/05/27/so-precisavamos-de-voz/>. Acesso em: 13/02/21.

SOUSA, M. de. **Tirinha Turma da Mônica**. Disponível em: www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira232.htm Acesso em: 19/02/2021.

SOUSA, Mauricio de. **Tirinha Marcelinho**. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhasdomarcelinho/> Acesso em: 18/02/2021.

TELENOVELA. Wikipedia, 2010. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Telenovela>. Acesso em: 12/02/21.

TIRINHA Armandinho. **Armandinho**. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 18/02/2021.

TODOS precisam da vacinação. **Pfizer**, 2019. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/vacinacao/todos-precisam-da-vacinacao>. Acesso em: 18/02/2021.

TUDO GOSTOSO. Receita de Coxinha. Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/15150-coxinha.html>. Acesso em: 16/02/2021.

UM PASSO A PASSO PARA PREPARAR O CHIMARRÃO. **Destemperados**, 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/destemperados/bebidas/noticia/2016/08/um-passo-a-passo-para-preparar-o-chimarrao-ckbq4is5y00b4ivslf673dk1m.html>. Acesso em: 20/02/2021.

[Vídeo] **Minha Apresentação No Big Brother Brasil 20 - Participante Casa De Vidro BBB20**. Disponível em: <https://youtu.be/Xv-iwDXhGus>. Acesso em: 15/02/2021.

[Vídeo] **Olá, eu sou a Lu! :-)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oPQv-ExRwWU>. Acesso em: 15/02/2021

[Vídeo] **Projota - O Homem Que Não Tinha Nada (Part. Negra Li) - Videoclipe Oficial**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=7m0kmGKX8o8. Acesso em: 16/02/2021.

WILLE, J. Vida e poesia de Helena Kolody. **Portal Memória Paranaense**, 2021. <http://www.memoriaparanaense.com.br/2021/01/11/vida-e-poesia-de-helena-kolody/>. Acesso em: 09/02/21.

Sobre os autores

Gabriel Alexandre Nascimento Silva

É mestrando no programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara, onde desenvolve projeto de pesquisa sobre a aprendizagem de complementos de objeto direto por alunos de Português como língua não materna. Possui Graduação em Letras – Bacharelado – Português/Italiano pela mesma universidade. Possui projeto na área fomentado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC)/CNPq. Atua como professor voluntário no projeto Português Língua de Acolhimento para Venezuelanos desde novembro de 2018. É membro do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras – GPEALE (UNESP) e Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Línguas – GPFPL (UNESP).

Luis Gustavo Tomaiolo

É mestrando em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP/Araraquara, onde realiza pesquisa sobre a aprendizagem (inter)cultural de Português Língua Estrangeira por alunos chineses, focando na (re)construção da identidade desses sujeitos. Possui graduação – Licenciatura e Bacharelado – em Letras Português/Inglês pela UNESP/Araraquara, concluída em 2020. Atuou como estagiário no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores – CLDP/FCLAr em 2017 na área de Português Língua Estrangeira, passando a professor voluntário em 2018 e, posteriormente, a professor bolsista nos anos de 2019 e 2020. É membro do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras – GPEALE (UNESP) e Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Línguas – GPFPL (UNESP).

Nildicéia Aparecida Rocha

Livre docente em Português Língua Estrangeira (PLE) e professora de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Tem pós-doutorado em Ensino e aprendizagem de Línguas estrangeiras pela Universidade de Sevilha – Espanha, doutorado em Linguística e mestrado em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). É líder do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras – GPEALE. Atua na área de Linguística Aplicada, Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, Formação de Professores e Análise do discurso. Autoras de livros e diversas publicações nacionais e internacionais. Coordena a Rede de pesquisa internacional do Edital CAPES/PrInt, Ensino e Aprendizagem de Português e Espanhol Língua Estrangeiras: interfaces, em parceria com a Alemanha, Espanha, França e Portugal.

Tainara Lucia Corrêa de Matos

É mestranda em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Araraquara, onde realiza pesquisa sobre o uso do texto literário nas aulas de Português Língua de Acolhimento por um viés humanizador. É coordenadora do projeto de Português Língua de Acolhimento *on-line* da UNESP/Araraquara, atuando também como professora voluntária. Possui graduação – Licenciatura e Bacharel – em Letras Português/Espanhol pela UNESP/Araraquara, concluída em 2019. Foi bolsista no projeto de extensão em ensino de Português Língua Estrangeira no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores na Faculdade de Ciências e Letras-CLDP/FCLAr e atualmente é professora voluntária deste centro.

Thainá Cristina da Silva Ferreira

É mestranda bolsista CNPq no Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP/Araraquara. Bacharela e Licenciada em Letras com habilitação em Português e Espanhol e graduanda em Latim pela mesma instituição. Atuou no ensino de Língua Espanhola como residente bolsista no PIBID e no subprojeto Espanhol do programa Residência Pedagógica, financiados pela CAPES. Trabalha com o ensino de Português como Língua Estrangeira, com experiências no ensino de Língua de Acolhimento, contexto no qual desenvolve pesquisa de mestrado sobre a aplicabilidade de materiais didáticos para este cenário. Atualmente, é professora voluntária do “Projeto Português Língua de Acolhimento para Venezuelanos(as)” no município de Araraquara, nas modalidades presencial e remoto (PLAc *On-line*) e estagiária no Laboratório de Línguas da UNESP-Botucatu, atuando como professora de Inglês e Português para estrangeiros.

Publique seu e-book com a gente!

Letraria 



Letraria ®